

# ITATIAYA

PERIODICO IMPARCIAL DEDICADO A ASSUMPTOS SOCIAES

Gerente — J. R. dos Santos Alves. — Redactor — Bacharel J. A. Ribeiro da Luz.

CONDICÖES :

Publicações de interesse geral—Gratis. Pelos annuncios e correspondencias a pedido, cobrar-se-ha o que for convencionado.

ASSIGNATURA :  
Anno . . . . . 10\$000  
Semello . . . . . 12\$000  
Mese . . . . . 200

PUBLICA-SE SEMANALMENTE

OFFICINA—RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

PAGAMENTOS ADIANTADOS

ROZENDE, 29 DE SETEMBRO DE 1877.

### Bibliographia

(Continuação do n. 50)

Moyençon e Bergeret « Recherches météaux dans les tissus et dans les urines par la méthode electrolytique » reconheceram pela electrolyse a agua de Saint Etienne, distribuída pelas casas particulares e estabelecimentos publicos, continha chumbo. O actual professor de pharmacia da Escola de Medicina da Bahia, Dr. Rozeno, denuncia-se do seguinte modo: « Que o chumbo se dissolve nas aguas, e a questão decidida, provada. Os que se agarram o farão por capricho, por caprichos. Muitos são quasi insolúveis em agua, e verdade, também sei, porque também aprendi chimica; mas, só a saber, quando, porém, concorrerem outros saes, como chloruretos, sulfatos alcalinos, etc., elles se dissolvem perfeitamente, e seguem como as aguas. Os que os tubos metallicos, que conduzem as aguas, cadem-lhes chumbo, se contêm-no, todos os hydrologos o attestam. »

Ha muito tempo que os inglezes empregam exclusivamente tubos de ferro para os encanamentos d'agua, os quaes se fabricam no seu paiz e são um dos productos mais notaveis de sua industria metalurgica.

Esta questão de encanamentos de chumbo parece-nos assaz estudada para que se tome uma decisão conforme aos interesses da saude publica. A tal respeito lê-se no Bulletin du Comité des Bories de 1874 as seguintes palavras, dignas de serem aqui transcriptas:— « On ne comprend donc pas l'esprit de routine, la persistance des propriétaires, des architectes, des constructeurs, à recourir au plomb quand le fer, exempt de tous les inconvénients de ce dernier métal, est aujourd'hui à leur portée. » Não podemos deixar de nos associar a este modo de vêr.

Em relação á qualidade das aguas apparez-nos reproduzir as conclusões do autor do livro—« Conclue-se das noticias que até hoje temos obtido acerca das aguas que vão abastecer esta capital que as do Ouro e Santo Antonio são excellentes, mas que as do rio S. Pedro são potaveis, sem contudo apresentarem as qualidades das duas primeiras.

« Este resultado será de grande alluce para o governo, quando tiver de decidir pelo numero de caixas de reserção; acreditamos que seus engenheiros procuram evitar a mistura das aguas dos dous primeiros rios com as do S. Pedro, que estão sujeitos á tão diversas causas de corrupção, mas não nos admiraremos se o não fizerem. »

Tratando-se de interesses importantissimos e de dispendio de avultadissimas sommas, parecia que tudo quanto se referisse ao abastecimento d'aguas devia estar conveniente e completamente estudado. Entretanto o livro do Dr. João Baptista dos Santos veio produzir que o não estava, e o que ainda confirma esta opinião é a seguinte portaria expedida pelo ministerio da agricultura:

« S. A. Imperial Regente, em nome de S. M. o Imperador, desejando que a questão suscitada sobre o emprego do chumbo nos reservatorios e encana-

mentos subsidiarios ou de derivação do serviço de abastecimento d'agua a esta capital seja elucidada em ordem a fazer desaparecer qualquer escrupulo ou receio por parte da população, e a habilitar o governo a providenciar definitivamente sobre este assumpto como mais acertado parecer; ha por bem nomear uma comissão composta do conselheiro de estado Visconde do Rio Branco, como presidente, e dos profissionais Visconde de Santa Isabel, barão do Lavradio, barão da Villa da Barra, Dr. Manoel Maria de Moraes e Valle, Dr. Francisco Praxedes de Andrade Pertence, Dr. João Joaquim Pizarro, Dr. Felicio dos Santos, Dr. João José da Silva, professor Ernesto Guignet, Maximo Innocencio Furtado de Mendonça, engenheiro Francisco Carlos da Luz, Bento José Ribeiro Sobrady, Antonio de Paula Freitas, André Rebouças e Luiz Raphael Vieira Souto, para, de conformidade com as instruções que a esta acompanha, assignado pelo chefe da directoria das obras publicas, proceder aos estudos experiencias e inquerito; que á solução da mesma questão se fizerem necessarias.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Abril de 1877.—Thomaz José Coelho de Almeida

Instruções a qui se refere a portaria desta data:

A comissão dividir-se-ha em secções, competindo especialmente a cada uma destas os seguintes trabalhos, os quaes serão distribuidos como fór mais consentaneo á aptidão de cada um dos seus membros.

1.º Analise das aguas potaveis canalizadas para uso dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro. As amostras das aguas serão recolhidas de reservatorios de chumbo, ou atravez de capillisação do mesms metal, que se achem funcionando; procedendo-se distinctamente para com umas e outras.

2.º Essa analyse effectuar-se-ha no laboratorio da casa da moeda, e nos das escolas de medicina e polytechnica.

3.º Inquerito sobre a influencia conhecida ou suspeitada que na saude publica tenha porventura exercido o emprego do chumbo na distribuição das aguas alimentares desta capital.

Neste inquerito far-se-ha expressa declaração dos factos que forem denunciados e estudados, mencionando-se os males causados, os individuos que os experimentaram, e quaisquer informações que contribuirem para o conhecimento da verdade.

4.º Se, a vista do resultado a que chegar a comissão, pôde, sem inconveniente, continuar o emprego do chumbo na construção dos reservatorios e canalisação dos pequenos ramaes, e derivações para os predios, sendo abolido da canalisação geral, ou se o governo deve ordenar a substituição de toda a tubagem e reservatorios existentes, proscrevendo para sempre o uso do chumbo em todas as obras onde a agua potavel se acharia em contacto com aquelle metal.

5.º Proscripto que seja o chumbo, indicar qual o metal que deverá substituí-lo, tendo em consideração a salubridade, as condições economicas e de interesse para a população, e as vantagens que o chumbo offerece nos mistegens que é empregado no serviço de abastecimento d'agua.

6.º Relatorio de todos os trabalhos da comissão.

Tratando-se de objecto da maior importancia, e do qual poderá resultar pesoado encargo para a população desta

capital, as respostas da comissão deverão ser precisas e terminantes, sendo consideradas como favoraveis as que forem expostas sob fórma dubitativa e tiverem em seu favor a experiencia.

Directoria das obras publicas, em 3 de Abril de 1877.—Manoel Buarque de Macedo.

Procurando S. Ex. o Sr. ministro da agricultura ouvir, os pareceres dos nossos engenheiros, chimicos, clinicos e hygienistas, deu uma prova do seu lovable escrupulo em assumpto que interessa á salubridade de toda a população da côrte, e de zelo pelo modo com que se vão empregar perto de vinte mil contos de réis. Com tudo, se houvesse sido nomeada esta comissão antes da assignatura do contracto com Gabrielli, talvez se evitasse obstaculos que agora podem apparecer da parte do emprezario e que não possam ser facilmente apianados.

Ha tudo a esperar-se de uma comissão composta de membros tão competentes e distinctos como os nomeados.

Assim se achará habilitado o governo a resolver definitivamente a respeito da opção ou rejeição dos encanamentos de chumbo.

A Academia Imperial de Medicina, posto que não consultada pelo governo, elegeu também uma comissão de seu seio para emitir parecer sobre o notavel trabalho do illustrado clinico fluminense e sobre as questões de vital interesse que ali se discutem. Os nomes dos commissionados dão arrhas do muito valor que terá esse parecer, que anciosos esperamos.

Não temos a pretensão de com estas linhas intervir: em questão de tamanho alcance; apenas buscamos dar noticia do apparecimento de um livro importante por qualquer modo que seja apreciado. O Rio de Janeiro jamais esquecerá o serviço que esse livro lhe prestou; serviço relevante, cujas consequências mais tarde, se não já, se saberá reconhecer.

Embora o abastecimento das aguas seja como privativamente se contratou ou modificado no sentido que a comissão nomeada propuzer, é impossível deixar de confessar, sem ingratição e sem injustiça, que o livro do Sr. Dr. João Baptista dos Santos muito concorreu para a elucidação de um problema, cuja solução interessa ao paiz e a humanidade.

DR. JOAQUIM DOS REMEDIOS MONTEIRO.

### COMMUNICADO

S. SIMÃO

TERRA ROXA

S. Simão e Ribeirão Preto, são dous importantes municipios, ao oeste da cidade de S. Paulo, já povoados por não menos de 13 mil habitantes, e fundados pela Providencia, pela sua posição e formação geologica, a se tornarem em breve tempo um centro de longa produção de café, e portanto uma das mais importantes e lindas partes d'aquella vasta provincia, pela increditavel exuberancia de sua fertilidade, tanto para a cultura do café que alli começa com verdadeiro enthusiasmo, como para o de todo outro genero de produção.

Suas imponentes florestas, povoadas por seus innumerados e respeitabilissimos páos d'alho, jaugudas bravas, jaracatiás, corpulentas urtigas e gommei-

ras, intermeadas de um prodigioso numero de parobas, etc., etc., mereceram do illustre Sr. Dr. Carlos Barboza, engenheiro-chefe das estradas de ferro do oeste, o pomposo epitheto de— deslumbrantes. Um artigo edito em Nova-York no jornal Scientific American a respeito aquella parte da Provincia, designa aquelles terrenos—felizes terras,— tal o conhecimento e conceito que no estrangeiro se tem e se formadas nossas cousas. ainda as mais simples, e que geralmente, e infelizmente ignoramos.

E' com effeito, em S. Simão e Ribeirão Preto, onde o lavrador, que visita aquellas felizes regiões, encontra uma vasta area, seguida sem interrupção, dos mais apropriados terrenos para café, completamente livres de geada, de uma unica formação, o roxo puro, sem as manchas caracteristicas de terrenos de inferior qualidade, que se observa nos afamados municipios de Campinas, Limeiras, Rio Claro, Pirassunganga, Santa Rita, Casa Branca etc., onde os terrenos proprios para café são raros pela posição elevada, em relação aos terrenos geentos e arenosos, e que por isso os bons terrenos n'esse logares têm attingido á preços exorbitantes. A Serra do Cascavel, no Ribeirão Preto, mede de dorso 12 á 14 leguas, com suas importantes derivações, que vertem do alto, que é um bello plateau de riquissimo solo, em planos docemente inclinados, de formatura admiravel, a mais adequada á cultura do café, da canna, do algodão, do fumo, etc., em terreno roxo. Diminutas areas estão alli já cultivadas, e o todo ainda está coberto de pujantes e esplendidas mattas, esperando cultores mais intelligentes e activos para exaurirem d'ella os seus reconditos thesours.

S. Simão, em idênticas circumstancias, offerece grandes vantagens aos forasteiros que allí forem procurar abrigo e fortuna.

N'estes municipios, as terras para café, livres da geada, ainda estão por preços moderados, pois que, se tem vendido, preço medio, a 40\$000 o alqueire; porém, com a proxima chegada dos trens de ferro ás margens do Mugy-Guassú, para cujo fim trabalha com a maior energia aquella companhia, é de esperar que estes preços tenham de se elevar, e as terras terão uma maior concorrência, á proporção que se lhes approximar uma estrada de ferro, levando-lhes os meios de transporte, e facilidades que até o presente não podiam gozar. Portanto, para aquelles á quem o nome de S. Simão não tem escandalizado, e pelo contrario os tem lisongeados, e sensibilizados, aconselho, não percam tempo; vão vêr, comparem aquella fabulosa fertilidade em todos os generos, aquella produção gigantesca do café, que redobra de anno á anno, com as mingoadas colleitas dos nossos bamburraes, façam o seu juizo, e.... decidam-se.

Qual o futuro que espera as gerações, que se vem succedendo n'este Municipio, que só subsiste pelos recursos da lavoura? O que pôde esperar mais o pai de familia para seus filhos e netos, em terrenos gastos, cançados pelo fogo e pelo sapé, em completa aridez e esterilidade? Não vivemos pela industria, não conhecemos os seus segredos; não existe ainda entre nós a pequena cultura, com o seu regimen pratico, seus instrumentos aperfeiçoados, e suas poderosas armas de trabalho, que na Europa e America Inglesa supprime todos os mercados, e ainda nos mandam as

(1) Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães. « These de concurso » para a cadeira de Pharmacia, pag 35.—Bahia, 1877.



sobras. A população multiplica-se, e a produção agrícola diminui, e grande seria a penúria se não fôssemos socorridos pelas tropas mineiras, e pelas estradas de ferro que aqui derramam os generos de primeira necessidade. Quantos são os fazendeiros que não compram na praca mantimentos para suas fazendas? O café, como é sabido, tem falhado ou pela variedade das estações, ou pelo enfraquecimento das arvores, pelo cansaço e esgotamento dos terrenos; porém tem dado colheitas insignificantes, que com difficuldades suprem ás despesas de custeio, e transacções do fazendeiro, deixando-lhe por ultimo um mesquinho saldo, e communmente um deficit para o anno seguinte. Aqui, forçoso é dizer, trabalha-se quasi para exclusivamente manter-se a vida animal, e com que difficuldades se luta para manter-se igualmente illesas as qualidades moraes, a honra e dignidade, que nos dão ingresso na sociedade?

Exportamos só o café, porém importamos todos os generos alimentícios. Rezende já teve a sua aura de fama, já foi muito festejado e concorrida pela grandeza de sua produção; já deu muito café, e os cereaes foram aqui muito abundantes; e por essa razão muitos que pilharam aquelles felizes tempos, fizeram fortuna, e deixaram familias arranjadas. Tinham a seu favor as bellas florestas que elles estragaram — sem prudencia, como se lhes accusa — mas que hoje ainda continham na mesma devastação, porque realmente não podia e nem pôde deixar de assim se proceder, visto que é muito razoavel que quem tem matas frescas as quer aproveitar, tirando d'ellas o maior e melhor resultado presente, sem cogitar nos inconvenientes futuros. Não podemos aproveitar ainda os terrenos já cultivados; é um problema que depende de estado, e de experiencias, que ninguém quer arriscar, e que só o tempo poderá solver. As matas desapareceram, deixando em seu lugar essas florescentes sapesnes que em todos os sentidos cobrem os terrenos do municipio, tornando difficil e ingrato todo o esforço para se amansal-os, tolhendo assim o enthusiasmo, dissipando, e levando a frieza e desanimo ao coração do lavrador, que tenta alli depositar uma semente e tirar d'essa terra esfalhada a sua subsistencia.

Poucos tem em reserva ainda uma negga de matas, ou viçosos capoeiros, com que contam para seus calculos e esperanças futuras; porém, geralmente todos estão em penuria e desespero. Essas luxuriantes matas que se avista cobrindo os flancos escarpados da cortilheira vizinha, em nada aproveitam ás palpitantes necessidades presentes e futuras, visto que esses terrenos, pedregosos, alcantilados, descalvados, e frios, não se prestam para a cultura do café, e nem para cultura alguma regular, só serviriam para a pequena lavoura especial a taes elevações, mas para a qual não tem ainda lavradores. Seria talvez alli a zona apropriada, nos logares accessiveis, para a plantação do trigo, do linho, do algodão, dos feno e da gasta, que nos Estados-Unidos no anno de 76 deu a magnifica renda de 12 milhões de dollars.

Tendo portanto desaparecido as matas, e restando em seu lugar terrenos de mui difficil amanho, o café diminuindo a sua produção, a falta de braços, o salario elevado, é forçoso ao lavrador e pae de familia, procurar para a sua grey logar onde as condições de vida e de interesse lhe sejam mais propicias e bonancosas.

E então, S. Simão e Ribeirão Preto são os logares que justamente se acham nas condições de largamente satisfazer nos desejos do lavrador; terras felizes, florestas deslumbrantes, ar ameno, e saudavel, aguas cristalinas, larguezas ao infinito, e si o homem não deseja mais do que isto, creio que alli deverá viver contente e satisfeito.

O terreno roxo de primeira qualidade é um terreno especial, composto em grande parte de ferro, sua camada vegetal é de uma textura homogenea, de muitos palmos a muitas bracas de espessura, não mostrando ondulação al-

guma que perturbe a côr do solo, que quanto mais ao fundo tanto mais roxo vivo se mostra.

Esta camada tem uma prodigiosa força de fertilidade, talvez para resistir e confortar um labor continuado por 200 annos avaliando-se pelos destroços annuaes causados pelos agentes atmosfericos, que notamos aqui nas camadas dos nossos terrenos muito accidentados. E' sobre este terreno excepcional, verdadeiro deposito de guano, que se nota pés de café de 50, 60 e mais annos, em plena vida e viço, cobertos de fructos. E' n'este terreno que, ainda mesmo em capoeiras, pastos de capim gordura, de muitos annos, calcados por innumerables animaes, se levantam os mais esplendidos cafésaes. E' n'este terreno que se abrem buracos de dous palmos de fundo, e n'elles se depositam as sementes que em 4 annos estão cafésaes formados.

E' n'este terreno que os Srs. Dr. Martinho Prado, e outros fazendeiros de outros municipios, têm as suas fazendas modelo, colhendo grandes interesses. E' n'este terreno que se pôde formar um cafézal, tirando-se os pés velhos, e plantando-se outros nas mesmas covas. E' n'este terreno que se pôde limitar a plantação do café, seguindo as forças de cada um, e o numero das arbores que deseja colher. E' n'este terreno, finalmente que o pé de café tem o seu valor real, e que representa a fortuna do seu dono, pois que, quer em avaliações judicias, quer em particulares, nunca são computados em menos de 1\$ a 2\$ o pé. Aqui 200 rs.!!! geralmente.

Concluo aqui este tosco esboço de bellezas e vantagens que a Providencia tão profusamente esparziu sobre aquelles municipios de S. Simão e Ribeirão Preto; escrevendo particularmente para os meus collegas, que me desculparão o grosseiro quadro, estas recordações de viagem, dando-lhes conhecimento do que vi, e examinei pessoalmente, chamando a attenção d'aquelles que, si não se acharem bem no lugar, tenham resolução bastante para se liberar das chimeras e preconceitos que aqui os prendem, e coragem para emprender uma viagem hoje tão difficil pela estrada de ferro, e guiando-os á esses logares, onde com a maior certeza encontrarão abrigo e propicia sorte, dar-me-hei por muito gratificado, se n'isto lhes tiver prestado algum serviço.

Rezende, PEREIRA BARNETO.

GAZETILHA

**Professor de piano e canto.** — Acha-se entre nós o distincto maestro Sr. Carlos Domingos Aliprandi, actualmente professor de piano e canto no municipio de Vasouras.

S. S. pretende fixar a sua residencia entre nós, se encontrar da parte do publico e principalmente dos Srs. chefes de familia, o apoio indispensavel, para que elle possa exercer com vantagem a sua profissão neste municipio. As informações que temos do Sr. Aliprandi são as mais lisongeiras: S. S. nos é apresentado como um caracter probo, qualidade indispensavel ao homem que se propõe a merecer a confiança dos chefes de familia que o encarregam da educação artistica de suas filhas.

Pela nossa parte congratulamo-nos com as Exmas. familias, por se lhes offerecer oportunidade de fazerem uma acquisição importante; pois é saliente a falta de um bom professor de piano e canto, depois da morte do sempre lembrado Pistarino, falta que de dia para dia se torna cada vez mais sensivel.

**Regresso.** — No dia 25 as 10 1/2 horas da noite chegaram ao Rio de Janeiro de volta de sua viagem S. S. M. M. Imperiaes: desembarcaram no dia 25 as 7 1/2 horas da manhã no arsenal de marinha.

Estiveram animadissimos os festejos promovidos em honra aos Augustos viajantes.

**Quadro.** — Está exposto em casa do Sr. Flausino José Correa, no Largo da Matriz, um lindo quadro, trabalho em cêra do artista Bento Gonçalves Cavalcanti de Ourem que se acha hospedado entre nós.

O quadro representa um escudo no centro do qual está collocado o retrato do Veneravel da Loja *Lealdade e Brio*, Francisco de Paula Balbazar de Abreu Sadré.

Tanto o trabalho do escudo e seus accessorios, como o de duas jarras com flores, que lhe servem de ornamento, são de gosto inexcelsivel no seu genero.

O quadro foi encommendado por diversos maçons que o vão offerecer ao Veneravel da Loja *Lealdade e Brio*, como demonstração do muito apreço em que tem os seus relevantes serviços a causa da maçoneria.

**Cruz das Almas.** — Os moradores deste bairro da cidade pagam impostos geraes e municipaes, e especialmente o infallivel imposto de policia. Mas policia é o que, elles por lá nunca encontram. Assim é, que, em um dos ultimos dias, duas mulheres, das que moram nas diferentes cazinholas que lá estão edificadas por favor, bem ou mal entendido, dos proprietarios do terreno, travaram-se de razões e resolveram esbofetear-se reciprocamente.

Não ficou porém somente nisto: a mais valente tirou a roupa da outra e deixou-a com o trajo que Eva trazia no Paraizo antes de ter provado o fructo prohibido.

Estas scenas repetem-se frequentemente, *mutatis mutandis*, vexando algumas familias que ali moram: pelo que pedimos a policia que lhe pouhe termo.

**Independencia e Luz.**

— E' este o titulo de uma loja Maçonica fundada no Oriente da Barragem Mansa.

No dia 22 do corrente celebron esta Loja a sua sessão Magna para dar posse ás novas luzes, e para esse acto de familia foi convidada a Loja d'esta cidade *Lealdade e Brio*.

O acto esteve brilhante, recitando-se diversos discursos, verdadeiros primores de eloquencia maçonica, especialmente os proferidos pelo illustre Sr. Dr. Moura Carijó, novo veneravel da *Independencia e Luz*, F. P. B. Abreu Sadré e A. Procopio Rodrigues Neves, o primeiro Veneravel e o segundo Orador da *Lealdade e Brio*.

A commissão da Loja d'esta cidade retirou-se penhorada pelas maneiras distinctas com que foi tratada pelos obreiros da *Independencia e Luz*.

**Novo horario da E. F. P. II.** — De 1º de Outubro em diante começa a vigorar o novo horario para o movimento dos trens desta estrada.

Desta vez Rezende não tem motivo de queixa, porque foi contemplada com a demora de 21 e 27 minutos de dous trens, alem de ser o ponto aonde devem pernitar dous trens um que vem da Côrte e outro da Cachoeira.

Em outra secção publicamos uma tabela que nos foi remetida, a qual facilita o conhecimento do movimento dos trens. Damos os parabens ao publico por este melhoramento, que muito aproveita não só á nossa cidade, como a todo o municipio.

**Colonia de Porto Real.**

Esta colonia, que por muito tempo não produzia nem generos para consumo, tem mostrado notavel desenvolvimento depois que assumio a sua administração o illustre Sr. Dr. Luiz A. S. Pitanga. Assim é que alem de muitos generos que são vendidos pelos colonos communicamos o sr. director que ha na colonia grande porção de superior aguardente que é vendida pelos pregos do mercado. Sentimos verdadeira satisfação em transmitir esta noticia ao publico e especialmente aos srs. negociantes, que sem duvida preferirão comprar a aguardente na colonia a mandal-a vir de Belem e outras lugares, como frequentemente acontece.

**Jury.** — No dia 22 entron em julgamento Luiz Antonio da Silva, que foi defendido pelo Dr. J. A. Ribeiro da

Luz. O jury de sentença reconheceu que o accusado commetteo o crime em defeza propria e o absolvo.

No dia 24 foi julgado José Claro Homem, e absolvido, encarregando-se da defesa o Dr. Ramos de Queiroz.

No dia 25 foram julgados, cada um por sua vez os réos Antonio Bernardo Coelho e Januariro Antonio Barboza. Defendidos pelo Dr. Joaquim A. C. Maia, foram absolvidos.

**Globe Gaz.** — No dia 23 do corrente foi inaugurada a illuminação dos suburbios do Rio de Janeiro, por este novo systema. O resultado obtido pela nova luz foi o mais satisfatorio. Noticiando este facto diz o *Diario do Rio*:

E' provavel que as cidades do interior das provincias aproveitem a demonstração pratica da superioridade e commodidade daquella illuminação para adoptarem, com proveito dos respectivos povoa e da ordem publica.

Em fim do anno passado as companhias do gaz de New-York colligiram-se e exigiram augmento de preço para o fornecimento de gaz a illuminação publica. Sendo já usado o *Globe Gaz* pelos particulares, a municipalidade contractou immediatamente com a companhia proprietaria do invento a illuminação da cidade, resultando para os cofres municipaes a economia de cerca de 300 contos por anno.

**Os Dots Mundos.** —

Com este titulo publicar-se ha brevemente em Paris uma importante revista illustrada, escripta por notaveis escriptores portuguezes destinada a Portugal e ao Brazil.

E' seu proprietario o Sr. Salomão Saragga; são agentes em Portugal o Sr. David Corazzi; e no Brazil o Sr. Serafim José Alves.

Pelo prospecto que temos a vista fazemos a mais lisongeira opinião do brilhante futuro que aguarda tao importante publicação.

**Pathologia homocopathica.** —

*MOLÉSTIAS DO CORAÇÃO.* — *Estreitamente systolico intermitente do orificio aortico.* A onda sanguinea partindo do ventriculo esquerdo do coração se vai distribuindo em todos os vasos arteriaes até os capillares, com uma exactidão physica; sem produzir ruido algum: ouve-se somente o som regular da *systole* e *diastole*.

Porém, logo que ha um entreitamento, ouve-se um ruído de sopra, e outras muitas notas que indicam a modificação pathologica.

A presença de valvulas reguladoras é acompanhada da *systole* e *diastole*. A *systole* do ventriculo esquerdo é acompanhada da *diastole* do auriculo esquerdo e da aorta thoracica. Porém, se por uma inversão, a *systole* do ventriculo esquerdo, se estende até o orificio aortico e valvulas *zygmoides* ha uma *inductão systolica intermitente* e a onda sanguinea não passa para a aorta thoracica, e daqui uma enfermidade do coração que não está ainda bem esclarecida pelos pathologistas da escola de medicina de Berlin.

Tratamos de uma doente que é um verdadeiro exemplo desta modificação pathologica.

Ha dous mezes nos veio consultar uma doente, moça de 20 annos de idade, ella gosava saude até o dia da morte de seu pai, que o grande pezar lhe produziu um *anasís sanguineo* e immediatamente *palpitações e pulsacões fortes do coração*. A auscultação nos indicou uma *hypertrophía do ventriculo esquerdo do coração*, a *contractão systolica* e as *pulsões do coração* é indicios certos do entreitamento intermitente do orificio aortico.

Via-se, a pequena distancia, o estreitamento da caixa thoracica na região pericordial até á oitava costella, isto pela *inductão systolica* até ás valvulas *zygmoides*.

Esta doente tem melhorado muito com a applicação do *catus-g (tm.)* e o *argent-n. da 10º dyn.*

DR. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO.

**Elemento Servil.** —

O vapor *Bahia* chegado ao Rio de Janeiro, dos portos do norte, no dia 21 do corrente, trouxe 224 escravos para serem vendidos.



**Charadas.** — Recebemos esta  
 dedicatória das ultimas publicadas:

Um jogador no bilhar,  
 Não podendo ter-se em pé,  
 Ao ir dar uma tacada  
 Cahio sobre um CANAPE!

Depois disse, levantando-se,  
 Apoiado na janella,  
 Que fazia a cambola  
 Se jogasse por TABELLA.  
 Na partida que jogava  
 Em tão má occasião,  
 Tinha elle por parceiro  
 Um filho do POLIAO.

Para hoje temos esta:

Sa algum dia te fizer  
 De amor declaração,  
 Me farás e não ouvires  
 Esta interrogação?

Se um volvez dos olhos teus  
 A furto me dirigires,  
 Assim faz, se voltados  
 Para ti meus olhos vires.

E se um outro te fizer  
 Igual proposição,  
 Diz-lhe assim em ar de mofa,  
 Em tom de admiração.

Mas se o tal continuar  
 Com a mesma impertinencia,  
 Com desdem assim dirás  
 Muitas vezes sem reticencia.

**CONCEITO**

Não são todas que possuem  
 O seu dom da natureza;  
 Porém cumpre descrever-lhe  
 Do seu todo a gentileza.

Vou pintar o seu retrato  
 Que deverá em nada mintar;  
 O seu talhe, postura, recato,  
 Porque d'amor a chamma sinto.

Se lhe vives de ebano os cabelos  
 Vacillando pelos hombros de alabastro,  
 O volvez dos seus negros olhos bellos,  
 Semelhando o scintillar do niveo astro;  
 Os voluminhos que no regaço bem  
 Se occultam, que de pomas o nome tem,  
 « Com os queas amor brinca e não se vê »  
 E no rosto ameno, rubros labios, faces rosadas  
 Um todo, um certo que, umas mãos nevadas,  
 Oh! não lhe toques não; e nem se vodes.

S. V.

**Crime grave.** — Sem comen-  
 tarios transcrevem-se do *Lorenense*  
 a seguinte noticia, que justifica  
 todas as queixas contra o máo serviço  
 de algumas agencias do correio, e espe-  
 cialmente as que estão a cargo dos  
 empregados da Estrada de Ferro D.  
 Pedro II. Eis a noticia:

Por occasião de demulir-se a esta-  
 ção provisoria da estrada de ferro D.  
 Pedro II no porto da Cachoeira, foram  
 encontradas pelos trabalhadores de-  
 baixo do assoalho de um dos compar-  
 timentos desse edificio, grande quan-  
 tidade de cartas subtraidas do cor-  
 reio, quasi todas violadas.

O Sr. subdelegado de policia tendo  
 conhecimento do facto, procedeu no  
 dia 20 do corrente ao competente  
 auto, encontrando ainda mais de cinco-  
 enta cartas dirigidas a varias pessoas  
 residentes no Rio de Janeiro e de outras  
 localidades, as quaes se achavam todas  
 abertas, algumas com sellos e outras  
 sem elles.

**Dedicação!** — Sou teu verda-  
 deiro amigo, disse Luiz XV a um dos  
 seus validos, e muito hei de chorar a tua  
 morte.

— Estou tão convencido disso, respon-  
 deu este, que peço a Deus, queira levar  
 V. M. adiante de mim, só para lhe pou-  
 par as lagrimas.

**POESIA**

**A mãe e a criança**

(Umland)

A MÃE

Se teu irmão levaram  
 Os anjinhos do ceo,  
 E' que elle á mái querida  
 Nunca desgostos deo.

A CRIANÇA

Mamã, temo que um d'elles  
 Me venha aqui buscar,  
 Ensina-me, pois, como  
 Possa eu te atormentar.

L. F.

**Hygiene**

**Educação physica das crianças**  
 VICARIA

A'S SENHORAS BRAZILEIRAS

Devo occupar hoje a vossa benevola at-  
 tenção com conselhos relativos ás « camras »  
 das creanças.

Como muitas outras pequenas cousas,  
 que são geralmente menosprezadas e que  
 entretanto muito concorrem, quando máis  
 não seja, para predispor a molestia, é a  
 « cama » destinada aos recém-nascidos  
 um assumpto de não menor importancia.  
 Com effeito, vê-se, na maior parte das  
 vezes, que a criança depois de pensada com-  
 pletamente é collocada ao lado da mãe, no  
 mesmo leito, onde acabou de dar-se o  
 parto.

Esta pratica, minhas senhoras, é extre-  
 mamente prejudicial tanto ás crianças como  
 ás mães.

Excuso entrar em minuciosas conside-  
 rações acerca das condições especiaes,  
 pouco hygienicas em que fica esse « meio »  
 onde é lançada a tenra creatura.

Não só, e devo a proposito dizer, deve-  
 se-ha impedir que o parto se effectue no  
 mesmo leito em que máis tarde deverá  
 repousar a senhora que acabou de ser mãe,  
 pelas primeiras rasões apresentadas, isto  
 é, de falta de hygienia dos muitos incom-  
 modos que causam as mudanças de rou-  
 pas, etc.; como tambem o recém-nascido  
 não deverá respirar um ar que não pode  
 ser senão corrompido por exhalações, etc.  
 Outrosim necessitando a mãe de repouso,  
 é só algumas ho as mais tarde podendo  
 ella cumprir o « sublime e principal » pa-  
 pel da maternidade: e a amamentação,  
 não ha vantagem em que esteja o « novo  
 ente » a seu lado.

Comprehendo bem qual seria o indis-  
 creto desejo para aquella que é mãe pela  
 primeira vez de ter seu filho sempre a  
 seu lado, e de se sentir, onde possu só  
 com os olhares alentado, onde possa ou-  
 vir seu respirar, etc.: comprehendo essa  
 enthusiasmo e aconceio, mas desde que  
 VV. EEX., estejam plenamente conven-  
 cidas de que esse procedimento é pre-  
 judicial a vossos filhos, estou bem certo que  
 não hesitarão em abandonal-os.

Não só nos primeiros mezes da vida das  
 crianças, como mesmo mais tarde é peri-  
 goso dormir no mesmo leito que as mães,  
 ou as amas. Não são em pequeno numero  
 os factos que se conhecem de terem sido con-  
 tundidas e até mesmo esmagadas crianças  
 pelos proprios pais e pelas amas. Sei bem  
 que muitos tristes lembanças trarão estas  
 muitas considerações. Mas me desculpem  
 aquelles que têm soffrido as consequen-  
 cias de suas imprudencias ou males de  
 algumas pessoas são uteis a outras, avisos  
 que conseguirão algumas medidas salutaes.

Seria fazer injusticia aos excellentes  
 corações de VV. EEX. se eu insistisse em  
 dizer que só um facto é bastante para ser  
 abandonada uma pratica inutil e peri-  
 gosa.

Um casal illustre nesta cidade era tão  
 feliz quanto possível e fazia suas delicias  
 em uma linda criancinha, fructo de um amor  
 abençoado pelos céos, pois bem, em uma  
 manhã quando pai e mãe despertaram, ti-  
 veram o profundo d'agosto de ver entre  
 si o cadaver de seu filhinho.

A causa desta morte já perebestes,  
 minhas senhoras, foi a imprudencia de  
 dormirem no mesmo leito, a criança fora  
 asphyxiada por seus proprios pais, aman-  
 tes do sono....

Assim a condemno formalmente o pes-  
 simo costume de ser collocadas as crian-  
 ças na mesma cama com as mães ou as  
 amas.

Logo que a criança tiver recebido os in-  
 dispensaveis cuidados deverá ser deitada  
 em uma camasinha, berço ou coisa que  
 valha, previamente preparada e que pode-  
 rá ser disposta junto ao leito da mãe, para  
 que essa a veja e toque a criança que po-  
 derá ser feita, segundo as condições de for-  
 tuna de cada um, deverá entretanto pre-  
 ver certas indicações que exporei a VV.  
 EEX.

Em toda a parte e « naturalmente en-  
 tendos a gente pobre usa para cama de  
 seus filhos de « o berço de vime ou pa-  
 lha » até mesmo um « caixote de pinho »  
 dentro do qual arranjam qualquer coisa  
 em forma de colchão, etc. Quer uns quer  
 outros são baixos.

Este procedimento é muito máo e não  
 posso comprehender a sua razão de ser,  
 porquanto não ha condição mais desprez-  
 tegiada que obrigue a esta pratica sobre-  
 tudo a ultima.

São bem conhecidas as condições de  
 salubridade das habitações dos pobres  
 nesta cidade, onde agglomeram-se em  
 suas immundas e particularmente sob a  
 forma desses mortíferos corticos!

A humidade éo constante mal ahí ob-  
 servado; pois bem imaginem VV. EEX.  
 como poderá ficar uma criança metida  
 dentro de um « caixote », no canto de um  
 berço onde o asseio é o que mais rari-  
 mente se vê.

Nada exagero, VV. EEX. movidas por  
 esse sentimento peculiar ás brasileiras, a  
 caridade, terão tido, sem duvida, occasião  
 de ir mitigar as dores dos indigentes,  
 penetrando nesses « asylos de miseria »  
 e portanto, terão tido occasião de pre-  
 senciar esse triste espectáculo... E assim  
 a criança exposta á humidade e mais ain-  
 da a toda a sorte de animas daninhas,  
 nos ratos, baratas, caes e até mesmo co-

bras, e sobretudo nos nossos arrabaldes  
 mais campestres.

Reprovando esse máo costume lembra-  
 rei um meio de corrigil-o: é fazer-se cam-  
 ras, por mais grosseiras que sejam de pinho  
 ou qualquer cousa; porém com alguns  
 metros de altura do chão. Já tenho visto  
 camras assim feitas em casa de operarios  
 no largo onde exercea clinica, em Bota-  
 fogo.

Entre as pessoas menos necessitadas  
 observa-se tambem um inconveniente mui-  
 te commum: « os berços com balangos. »

Não sei para que serve o « balango; » para  
 accidentes diversos sobre tudo quedas e  
 ainda mais, segundo opinião de alguns au-  
 tores, concorre para convulsões futuras.  
 Seria um nunca acabar o ter de reprodu-  
 zir os factos de quedas devidas ao « balan-  
 go » dos berços....

Este doce movimento que se faz no collo  
 das mães ou das amas e o lhor do que quan-  
 to balango haja, todavia não é sem inco-  
 nvenientes o abuso, por isso que as crianças  
 habitua-se facilmente e é uma causa de  
 incommodos, e outrosim, sendo em ge-  
 ral as nossas criadas ou amas estupidas  
 e grosseiras, « coxilhando » quasi sempre  
 com as crianças no collo, podem dar lu-  
 gar a quedas, algumas vezes fataes ou  
 quando mais não seja a compressões pro-  
 duzidas pelos corpos, como bem compre-  
 hendem VV. EEX.

Reprovo portanto os leitos baixos; o ba-  
 lango em qualquer sorte de berços; bem  
 como o habito de fazer dormir as crian-  
 ças no collo das mães ou amas.

Para aquellas senhoras ás quaes a fortu-  
 na permita cercar seus filhos de todas as  
 commodidades e conforto, aconselharei que  
 usem de camras de qualquer material, com  
 todas as formas que aarte tenha imagina-  
 do, porém « fixas e a altura » dos leitos  
 que occupam.

Não é indifferente saber-se como devem  
 ser feitos os colchões, travesseiros, etc., e  
 mais roupas. Será este o assumpto de mi-  
 nha proxima carta.

DR. CARLOS COSTA

(Gazeta de Noticias.)

**EDITAES**

**Juizo Municipal**  
 PRAÇA

Por este Juizo se faz publico que,  
 no dia 17 de Outubro do corrente  
 anno, ao meio dia, á porta da casa  
 da Camara, terá logar a praça da Fa-  
 zenda denominada — Barra do Ri-  
 beirão do Feio — penhorada para pa-  
 gamento da execução que Albino Fer-  
 reira de Souza Costa Villas-Boas move  
 contra Manoel Claudino Gonçalves,  
 e avaliada pela maneira seguinte:

Casas, terreiros e mais an- nexos immoveis, por....	4:000:000
12 mil pés de café, por....	4:800:000
94 alqueires ou 45,476 aros de terras em matta virgem, capoeirão, ca- poeira e pasto, por.....	16:400:000
Total.....	25:200:000

Que, portanto, quizer arrematar  
 essa Fazenda, compareça em o dia,  
 hora e logar acima indicado.

Rezende, 18 de Setembro de 1877.

O Escrivão de execuções—João Tri-  
 xeira de Carvalho.

Antonio Manoel de Almeida Bastos.  
 Juiz de paz da freguezia da Var-  
 gem Grande, presidente da junta  
 parochial, etc.

Faz saber aos que o presente edital  
 lerem, que tendo a junta parochial  
 concluido hoje os seus trabalhos da  
 sua segunda reunião, nenhuma al-  
 teração fez no alistamento publicado  
 em o periodico « Italiaya », e que  
 na forma do art. 24 do regulamento  
 approvado pelo decreto n. 5881 de  
 27 de Fevereiro de 1875, tudo reme-  
 tte ao Exm Sr. Dr. Abel Graça, mui-  
 to digno Juiz de direito da comarca  
 e presidente da junta revisora, pe-  
 rante a qual devem os interessa-  
 dos comparecer para allegarem o  
 seu direito e usarem do recurso que  
 a lei faculta. E para que chegue ao  
 conhecimento de todos os interessa-  
 dos mandou lavrar o presente edital,  
 que será affixado na porta da Matriz  
 e publicado na imprensa, e que vai  
 por mim escrivão subscripto e rubri-

cado pelo presidente da junta. E eu  
 Antonio Luiz de Faria Almada, se-  
 cretario da junta o subscrevo — Antonio  
 Luiz de Faria Almada. Vargem  
 Grande, 19 de Setembro de 1877.  
 (Assignado) Antonio Manoel de  
 Almeida Bastos

**ANNUNCIOS**

**DECLARAÇÃO**

Eu abaixo assignado declaro que  
 esta daeta em diante; suspendo como  
 de facto suspendido tenho, to-  
 dos os poderes que por procuração  
 bastante concedi, a Antonio Teixeira  
 Pinto de Souza Torresmo; para constar  
 faça o presente annuncio. São Vi-  
 cente Ferrer 24 de Setembro de 1877.

A rogo de Francisco de Souza Al-  
 meida, por não saber escrever.

Joaquim Soares Louzada Sobrinho.  
 Testamunha prezente, Antonio J. Bor-  
 ges da Silva.

Dita dita, Joaquim Custodio Vieira.

**THEATRO SANTA RITA**

**SOCIEDADE DE ARTISTAS FRAN-  
 CEZES DO ALCAZAR LYRICO DA  
 CORTE.**

**Domingo 30 de Setembro de 1877.**

—ESPECTACULO VARIADO—  
 INTERMEDIO DE CANTO E CAN-  
 CONETAS COMICAS.

**NOITE DE 15 DE OUTUBRO**

COMEDIA COM CANTO

**LES TROUBADOURS**

Opereta em um acto do Maestro

Oferbach

PREÇOS DO COSTUME.

**LEGITIMO**

**VINHO DE S. PAULO**

Medida	28000
Garrafa	600
Quinto	608000
Decimo	358000

**EM CASA DE**

SILVA & ANNEQUIM.

**ATTENÇÃO**

Ven le-se a fazenda denominada—  
 Santo Antonio do Barreiro, situada  
 entre este municipio e o do Bananal,  
 contendo grande quantidade de ca-  
 ldezas e agua bastante para mover o  
 maior machinismo possível á assen-  
 tar-se.

Para tratar com Joaquim Ramon  
 Vianna, na cidade do Bananal.

**NOTRE DAME DE REZENDE**

Capinhas de lã e seda proprias para  
 senhoras

Pinto Leite & Irmão.

**SERÁ POSSIVEL ?**

—Que na nova casa de calçado da  
 rua do Maurity n. 13 se vende bara-  
 to como se annuncia?

—Quem duvida experimente, lem-  
 bre-se de S. Thomé.

**VER PARA CRER**



TABELLA DA E. F. D. P. II.

Chegada e partida dos trens da Estação de Rezende

PARTIDA PARA A CÔRTE

- 1.º trem — parte ás 6 horas da manhã
- 2.º trem — » » 10 » 35 m. »
- 3.º trem (expresso) — parte ás 2 hs. 54 m. da t.

Além d'estes trens chega outro ás 5 horas, 11 minutos da tarde, sahido da Cachoeira á 1 hora e 38 minutos, e aqui fica: é o trem que no dia seguinte parte para a Côrte ás 6 horas da manhã

O 2.º trem vem da Cachoeira, chega á esta cidade ás 10 horas, 14 minutos; demora-se aqui 21 minutos.

Chegam a Côrte:

- 1.º trem — ás 3 hs. 45 m. da tarde.
- 2.º » — » 6 » 9 m. » »
- 3.º » (expresso) 8 » 11 m. » »

Partida da Côrte:

- 1.º trem (expresso) parte: — ás 5 hs. da manhã.
- 2.º » — » 7 » 20 m. da manhã.
- 3.º » — » 9 » 30 m. da »

Chegam a Rezende:

- 1.º trem (expresso) — ás 10 hs. 24 m. da manhã.
- 2.º » — ás 2 hs. 27 m. da tarde.
- 3.º » — ás 7 hs. 7 m. da »

OBSERVAÇÕES

O segundo trem da Côrte que chega ás 2 horas e 27 minutos demora-se na Estação d'esta cidade 27 minutos.

O terceiro trem da Côrte fica em Rezende para seguir no dia seguinte ás 7 horas e 35 minutos da manhã para a Cachoeira.

O primeiro trem que parte de Rezende para a Cachoeira chega lá ás 11 horas 25 minutos da manhã; o segundo, ás 12 horas, 30 minutos da tarde; o terceiro, ás 5 horas, 47 minutos da tarde.

O primeiro trem que parte de Rezende para a Côrte ás 6 horas da manhã, é o que sahio da Cachoeira na vespera á 1 hora 38 minutos e que chega á Rezende ás 5 horas 11 minutos da tarde.

O segundo trem que parte para a Côrte sahe da Cachoeira ás 7 horas e 20 minutos da manhã.

O terceiro trem que parte para a Côrte (expresso) sahe da Cachoeira ás 12 horas e 48 minutos da tarde.

TYPOGRAPHIA ITATIAYA

DE

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS ALVES

Neste estabelecimento apromptam-se com brevidade e por preços razoaveis — Facturas, Notas, Circulares, Talões, Cartões de casas commerciaes, Bilhetes, Cartões de visita, Diplomas, Recibos e qualquer trabalho relativo á arte typographica.

As pessoas que residem fóra da cidade, e que desejarem fazer qualquer encomenda, podem dirigir-se por carta ao proprietario, que cumprirá immediatamente as suas ordens.

Cartas para missa ou enterro, a qualquer hora do dia ou da noite.

RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

REZENDE

Aonde?

— Se pode comprar calçados de qual-  
quer qualidade bom e barato?  
— Na rua do Maurity n.º 13.

NA CAZA de Flausino José Corrêa vende-se as afamadas bengalas de Petropolis.

Rezende, 27 de Setembro de 1877.

FLAUSINO JOSÉ CORRÊA.

NOVIADOE

Acaba de chegar a-casa de José de Souza Amaral, nova reforma de calçado para homem senhoras e crianças. Especialidade!

Sapatos para homem; ditos para senhora a cri-cri; botinas de pellica, de Bostok para homem; botinas de pellica e cazemira-Pigé; e uma grande variedade de calçados bem como tudo o que é concernente a este ramo de negocio.

6 RUA DO MAURITY 6

JOSE DE SOUZA AMARAL.

FLAUSINO José Corrêa, com casa de negocio no Largo da Matriz n.º 28, participa aos seus amigos e freguezes, que a caba de receber da Corte um lindo e variado sortimento de fazendas, chapeos, calçado e ferragens, que tudo vende barato e a dinheiro, pelo que espera a concorrência e protecção dos mesmos.

Rezende, 27 Setembro de 1877.

FLAUSINO JOSÉ CORRÊA,



50UCOO

De gratificação a quem prender o escravo Antonio, pertencente a Geraldino Antonio da Silva Roza, que se acha fugido e tem os signaes seguintes: baixo, um tanto grosso de corpo, um pouco fúla, nariz chato, ventas muito redondas, falla com a lingua encostada nos dentes, gosta de tomar asua pinga, é carpinteiro, crioulo, tem 24 annos mais ou menos, não tem barba, foi escravo do fallecido Antonio Moreira de Andrade: desconfiase que alguém o acouta nesta cidade ao que protesta-se com a lei.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio da Fazenda de Santo Antonio do Barreiro, municipio do Bananal, pertencente a Joaquim Ramon Vianna, no dia 19 de Agosto proximo passado, o escravo de nome Silverio, de côr parda, de 35 annos de idade, mais ou menos, alto, reforçado, rosto redondo e com barba crescida; tem uma ferida na perna esquerda, é official de padeiro e do serviço de roga leva calça e camisa de algodão branco e chapéo de palha. Quem o apprehender e levar a José Pedro Ribeiro, n'esta cidade, ou ao dito seu senhor Joaquim Ramon, será gratificado.

Vende-se nos Campos-Elysios, uma morada de casas sitas na estrada do Presidente, com frente e fundos para a rua de D. Pedro 2.º com 68 palmos de frente na referida rua do Presidente, e com 80 e tantos palmos de casa e quintal na dita rua de D. Pedro, com duas portas, e seis janellas nas referidas ruas, comodo para negocio, hotel, e familia.

Para tratar com— Malaquias José Feliciano.

EMILIO COLONNA

Cirurgião dentista

RUA DE D. IZABEL N. 3.



ESCRAVO FUGIDO

Acha-se fugido de Campo Bello fraguezia deste municipio, o escravo João Angola, pertencente a Viuva Bernardes & C.: é baixo, grosso, da pés curtos e grossos, bem preto, pouca barba, e mais no queixo; falla grosso e quando conversa é um pouco vesgo: idade de 40 a 50 annos.

Quem o prender será bem gratificado.

VIUVA BERNARDES & C.

P. P. J. MENDES BERNARDES.



A. G. do Gr. A. do U.

Leald... e Br... ao Or... de Rezende

De ordem do Ir... Arth... int... convido a todos os Irs... Cav... R... e dos grãos superiores a comparecerem em Loj... quarta-feira, 3 de Outubro, para proceder-se a eleição das dignidades do Capitulo.

Oriente de Rezende, 29 de Setembro de 1877.

O Gr... Secret... int... — KENCY.

Prevenção

Ha vinte dias, mais ou menos, o abaixo assignado entregou n'esta Estação de Rezende, ao Sr. Augusto de Sá, uma caixa de papelão subscriptada a D. Urbana Umbelina de Sá (esposa do Sr. Bernardino da Silva, socio da firma social Silva & C., da Bôa-Vista): além do nome da destinataria tinha escripto na caixa: — Ao cuidado dos Srs. Silva & C. — Bôa-Vista.

A referida caixa foi entregue pelo Sr. Sá a uma pessoa que estava na Estação, para ser entregue á destinataria, e até hoje essa pessoa não a fez chegar a seu destino.

A caixa continha: dinheiro em uma carta 12.400; 2 cartas subscriptadas á Sra. D. Urbana; 4 metros de fustão branco bordado; 4 1/2 metros de fustão amarello; 3 metros de flanela côr de Havana; 2 pentes travessas para meninas; 2 pares de sapatinhos de marroquim com elastico; 2 sabonetes finos, de côres, feito de ovos.

Valor total: 36.000,

Pede-se pois, á pessoa que recebeu a caixa queira entregal-a a pessoa a quem é destinada, sob pena de publicarse o seu nome pela imprensa e proceder-se judicialmente contra ella.

Rezende, 24 de Setembro de 1877-

MIGUEL PEREIRA DA FONSECA.



RELOJOARIA

32—LARGO DA MATRIZ—32

REZENDE

ELOYDIAS CARNEIRO



# ITALIAYA

PERIODICO IMPARCIAL DEDICADO A ASSUMPTOS SOCIAES

Gerente — J. R. dos Santos Alves. — Redactor — Bacharel J. A. Ribeiro da Luz.

ASSIGNATURA :

Anno . . . . . 10\$000  
Com sellos . . . . . 12\$000  
Avulso . . . . . 200

CONDICÇÕES :

Publicações de interesse geral — Grátis.  
Pelos annuncios e correspondencias a pedido, cobrar-se-ha o que for convencionalmente.

PUBLICA-SE SEMANALMENTE

OFFICINA — RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

PAGAMENTOS ADIANTADOS

REZENDE, 6 DE OUTUBRO DE 1877.

## Escolha de um estado

(L. Bouda)

A escolha de um estado é cousa a mais importante da vida, e para a fazer com discernimento seria preciso, nem dias nem mezes, mas annos de provas e de reflexão. A primeira metade da vida não seria demais para esclarecer-nos sobre o emprego que devemos fazer da outra: porém não temos tempo para isso: é preciso escolher, é preciso tomar um partido em uma idade em que se começa apenas a se conhecer. Também não é a intelligencia que aconselharia a de tomar por ponto de partida na procura da aptidão que requer esta ou quella profissão. As intelligencias as mais precoces não são sempre aquellas que trazem os melhores fructos nem os mais duradouros. Não aconselhariamos ainda mais tomar por signal de uma vocação determinada o que vulgarmente se chama — gosto. — Todos os meninos tem gosto de brincar de soldados: segue-se daqui que elles sejam todos proprios para representar um dia o papel dos Turenns ou dos Coudés? Porém a que se deverá então recorrer, se a intelligencia e o gosto são signaes enganadores? A aquillo que nem os lugares, nem os tempos nem os homens, nem as cousas poderiam destruir, nem corrigir, nem modificar: em uma palavra, a nosso character. Tudo muda ou se desenvolve no homem com a idade: só o character é immutavel. A energia, a segurança, o atrevemento, a insinuação, a posse de si mesmo não se adquirem; e pode-se possuir a fundo a theoria de uma sciencia ou de uma profissão sem se ser para isso proprio a exercital-a.

Comecemos, portanto, antes de tudo, por estudar as nossas inclinações, nosso humor natural, se não quizermos ter que combater o inimigo dentro e fóra de nós. Restam muitas outras difficuldades a vencer; cada estado tem as suas; porém estas difficul-

dades, longe de nos abater, exitarão nossa coragem, inflamarão nossa vontade, se no estado que escolhermos adicionarmos o amor do trabalho, sem o qual, é frívolo fallar de estado, de felicidade, e de cousa alguma. Fóra do trabalho, effectivamente, tudo está entregue ao acaso. Póde-se sem elle chegar á fortuna, porém seguramente falta-lhe a felicidade. O trabalho deve ser não só o meio, como o fim do homem. Cada um de nós traz do berço uma necessidade de actividade que, se não for dirigida e satisfeita pelo trabalho, nos torna o flagello da sociedade, ou de nós mesmos. A inclinariamos para o prazer? a voluptuosidade é um abysmo sem fundo. Procurariamos apagal-o na preguiça? mas o desgosto a precede, e o enojo a segue; o enojo, esse triste tyranno de todas as almas que pensam, contra o qual a sabedoria póde menos que a loucura.

O trabalho! eis aqui o emprego de todas as nossas forças e de todas as nossas faculdades, o curso natural de todas as nossas paixões, o verdadeiro fim do homem. O trabalho só emfim é o cumprimento da lei de solidariedade entre os homens. E' no trabalho em todos os grãos, é em presença da materia a pular, a ordenar, a poetisar, que vem expirar toda a vaidade, todo o orgulho; é sobre esse terreno que o operario o mais humilde, e o artista mais sublime se vem encontrar, apertar as mãos, confessar sua fraqueza, unir seus esforços, e realisar assim sobre a terra a igualdade e a fraternidade.

A escolha de estado está subordinada a muitas circumstancias independentes da vontade e aptidão individual, que é impossivel dar conselhos especiaes.

Tomemos por agora como objectivo a agricultura considerada em geral, como profissão exclusiva deste grande paiz, sem fallarmos nas artes industriaes, e que tanto estas como aquella, são a força dos estados hoje mais florentes e policiados.

## CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE A AGRICULTURA

A agricultura é a fonte dos verdadeiros bens, das riquezas que tem um valor real. O manufactureiro, o commerciante, o capitalista, são obrigados a confiar sua fortuna, aos ventos, ás ondas; são obrigados a confiar-a a correspondentes, cuja fé, intelligencia, conduto e faculdades são raramente bem conhecidas; são forçados a esperar, annos inteiros, o resultado de suas operações felizes ou mal succedidas. Sua vida corre em inquietações, que aquellos que as não tem experimentado fariam difficilmente uma ideia justa. Isento de tantas agitações, o cultivador fixado sobre o seu terreno, tem sempre e debaixo dos olhos sua propriedade, seus cereaes e suas rendas, poucos e raramente fortes, reverses experimenta; a severidade dos céos, o esmalte dos prados, e fecundidade dos campos encantam as vistas; é para elle que a natureza se renova, se embelleza sem interrupção.

« Se eu tivesse um homem que me produzisse duas espigas de trigo em vez de uma, dizia um monarcha — eu o preferiria a todos os genios politicos. Tudo effectivamente depende e resulta da cultura das terras. Ella faz a força do interior dos estados. Todo o poder, que vem de outra parte que não seja da terra, é artificial precario. A industria e o commercio, que se não exercitam em primeiro lugar pela agricultura de um paiz, sujeitam-se ao poder das nações estrangeiras que podem disputal-as pela emulação, ou supprimil-as pela inveja, seja estabelecendo a mesma industria, seja retrahindo a exportação de suas materias primas ou a importação destas materias em obras. Porém em paiz bem rotado, bem cultivado, produz os homens pelos fructos da terra, e as riquezas pelos homens: não são os dentes do dragão que elle semeia, como Cadmus, para engendrar soldados que se destruaem; é o leite de Juno que po-

vôa o céo de uma multidão innumeravel de estrellas. Ouçamos o grande naturalista. Buffon: A natureza é o throno exterior da magnificencia divina; o homem que a contempla, que a estuda, se eleva por degrãos ao throno interior do Todo Poderoso: feito para adorar ao Creator, elle manda a todas as creaturas; vassallo do céo, rei da terra, elle a nobilita, a povoa, e a enriquece; estabelece entes ou seres vivos, a ordem, a subordinação, a harmonia; embelleza a natureza mesma; a cultiva, a estende e a pule; arranca-lhe o cardo e os espinhos e ahi multiplica a uva e a rosa. Vêde essas praias desertas, esses tristes paizes, onde o homem jamais reside: cobertas, ou antes arripiadas de espessos e negros bosques em todas as partes elevados; troncos sem casca e sem ramagem, recurvados, rotos, cahindo do vetustez; outros, em maior numero, estendidos aos pés dos primeiros, para apodrecerem sobre montões já apodrecidos, afogando, enterrando os germens promptos a abrir. A natureza, que por toda a parte brilha por sua mocidade, parece aqui na decrepitude: a terra sobrecarregada pelo peso amontuado pelos destroços de suas produções, não offerece, em lugar de uma verdura florescente, senão um espaço entulhado, atravessado por velhos troncos carregados de plantas parasitas: de lichens e agros frutos impuros da corrupção; em todos as partes baixas, aguas mortas, estagnantes, faltas de conducto e direcção; terrenos lodosos, que, não sendo nem solidos e nem liquidos, são inabordaveis e ficam igualmente inertes aos habitantes da terra, e das aguas. Terrenos banhados, cobertos de plantas aquaticas e fetidas, não nutrem senão á insectos venenosos e servem de esconderijo aos animaas immundos. Entre estes alagadiços infectos, que occupam os lugares baixos e os bosques decrepitos que cobrem as terras elevadas, se estendem especies de matageas serradas, que nada tem de commun com nossos prados; as máservas ahi crescem; afogam as boas, não é aquel-

## FOLHETIM

### CARTA DO RIO

IV

#### — O GUARANY —

Prometti, quando houvesse representação de algumas das operas do maestro brasileiro, fazer a sua descriptção. Foi representado hontem no Imperial Theatro D. Pedro II o Guarany; é, pois, chegada a occasião de cumprir, bem ou mal, o meu promettimento.

Poucas vezes se terá visto no Rio de Janeiro um espectáculo mais esplendido e magnifico. Deslumbrantemente illuminado, transbordando de gente, adornado de innumerables formosuras em conjuntos semblantes se desenhava o vasto tentamento, a curiosidade, o vasto theatro, em cuja platéa via-se aqui e alli, turmas de senhoras com elegantes toilettes de cores diversas, que entre as escuras vestimentas dos homens, assemelhavam pétalas de jasmims e rosas no meio de folhas verde-escuras, o vasto theatro, digo, representava perfeitamente o grandeza do acontecimento artistico.

Dava-se o Guarany, a opera de feição altamente americana, que pelas

suas innumerables bellezas muito avulta entre as obras primas da scena lyrica; essa opera tão querida do publico fluminense; essa opera, em que Carlos Gomes, com seu talento e conhecimento dos segredos da arte e da sciencia musical, derramou notas tão bellas que cahindo como uma chuva do céo sobre todos os dilettantis, deixaram n'elles indeleveis impressões; — essa Opera, emfim, em que os effectos voçaes e os dos instrumentos são tão bem ideados, e em que o maestro consagrou lindos e originaes trechos a todos os personagens.

Ahi está a parte de Pery, que foi interpretada pelo tenor Bolis, a quem o maestro consagrou os seguintes lindos trechos:

A phrase melodica « Sento una forza indomita » no dueto com Cecilia no 1º acto; o «alegro mosso que se segue; a aria « Vanto to pur superba cuna »; a energica phrase « Serpe vil, cher abracimento » no dueto com Gonzales; o « dimento » no dueto com Gonzales; o terceto « Or bene insano » com Cecilia e o cacique; e finalmente o dueto com Cecilia, no 3º acto « Per ché di meste lagrime » e em seguida, quando se despede de Cecilia, de sua taba e de seus ferteis valles, a phrase « Oh! mia

capanna! oh! fertile valli... » em que a melodia terna e melancolica tão adequada á situação dramatica e muito apropriada á voz de Bolis, tem um acompanhamento lindissimo, destacando-se entre outros instrumentos a harpa com seus formosos harpejos.

Ahi está, personificada pela graciosa joven prima-dona Vanda Miller, a parte da gentil e bella Cecilia, esse botão de rosas que desenvolveu-se no meio dos jequitibás, das sapucaias, dos araribás, e das scucupiras, á cuja sombra, quantas vezes, ao farfallhar das folhas, d'essas gyrgantas arvores, essa beladade ouviria o suave e mesto gorgoejo do sabiá e o estridente canto da araponga?!

Imo-nos deixando levar nas azas do lyrysmo por esse caminho além... que conduz insensivelmente aos devaneios poeticos. Deixemol-o, pois, e tomemos o nosso rumo.

Ahi está a parte da Cecilia, uma das mais importantes da Opera, tão bem accentuada pelo maestro, com os seguintes lindos trechos:

A faciera polacca que começa por trinados e uma cadencia e segue-se a

phrase « Gentile di cuore... » com uma melodia que exprime perfeitamente a alegria de que Cecilia está possuida n'esse momento; a phrase quando ella chega á janella, do seu quarto, por onde penetra a pallida luz da lua, « Oh! como è bello il ciel... » em que o mimoso e expressivo canto, o acompanhamento tão bem ideado e as disposições dos instrumentos são de lindissimo effecto e muito apropriados á poetica situação; e finalmente a delicada balata « C'era una volta un principe » que Carlos Gomes encheu de vocalisações.

Ahi estão os outros personagens a quem o maestro contentou tambem com bonitos trechos, que se não os particularizo não é porque sejam de importancia somenos, mas porque tendo de fallar no desempenho da Opera, terei occasião de especifical-os, o que ficará para a seguinte carta, visto como já não ha espaço sufficiente para tratar da interpretação e mesmo porque esta tem de ir já para o correio afim de chegar ahi a tempo de ser inserida no numero do Italiaya que tem de sahir do prelo no dia 6 do corrente, sabbado.

ARMANDI SLAVI.

Outubro, 3 de 1877.



la relva fina, macio buço da terra, não é aquella relva esmaltada que annuncia sua brilhante fecundidade; são vegetaes agrestes, hervas duras, espinhosas, entrelaçadas umas nas outras que parecem menos apegar-se ao solo que se apegam entre si, e que, se dessecando e repellido umas sobre as outras, successivamente formam uma grosseira rede ou tecido de muitos pés de espessura. Nenhum caminho, nenhuma, communicação, nenhum traço de intelligencia nesses selvagens: o homem, obrigado a seguir as veredas das feras, se elle as quer percorrer; constrangido a velar incessantemente para que não seja delias presa; horrorizado de seus rugidos, aterra lo do proprio silencio dessas profundas solidões, arrepia caminho, e diz: A natureza bruta é horrenda e moribunda: eu sou, eu só, quem póde tornar-a agradável e viva: dessequeamos estes pantanos, animemos estas aguas mortas, fazendo-as correr; formemos dellas regatos e canaes; empreguemos esse elemento activo e devorador, que se nos tinha occulto e que não devemos senão á nós mesmos, metarmos fogo a essa camada superficial, a essas velhas florestas a meio consumidas: acabemos de destruir com o ferro o que o fogo não tiver podido consumir; logo, em lugar do junco, do nympha, de que compõe o sapo o seu veneno, veremos apparecer o reinuncio, o trevo, as hervas doces e saltares; rebanhos de animaes saltitantes calcarão esta terra, out'ora impraticavel; elles ali acharam uma subsistencia abundante, um pasto sempre renascente, elles se multiplicarão para se multiplicar ainda; sirvamos-nos destes novos socorros para concluir nossa obra: que o boi submettido ao jugo empregue suas forcas, e o pezo de sua massa para sulcar a terra e que ella remoeça pela cultura: uma natureza nova vai sahir de suas mãos.

Tradução de—PEREIRA BARRETO.  
Rezende, Setembro de 1877.

**Carta de Emilio Castel- lar á viuva Thiers**

« Minha senhora: O golpe com que a Providencia prou a vossa alma afflige profundamente o nosso coração. Pelo que sente o amigo dos seus ultimos dias, se comprehenderá a dor que vós sentireis senhora, companheira de toda a vida delle, perante os restos frios desse morto immortal.

Na minha primeira explosão de sentimento, irei-me contra a fatalidade que nol-o arrebatou, quando exactamente mais necessitavamos delle; e tive de evocar o meu animo todo, para me persuadir de que não deapparece um espirito tão vivido, quando se desagrega e cae por terra o organismo que o conteve.

Seja como for—se ficou espalhado nos pensamentos que infundiu, nas obras que escreveu, nas empresas que realison, nos respaldos que a sua intelligencia despediu, na conducta de vida tracada por seus feitos—ainda assim não fica precisamente como o vimos neste mundo, que agora parece mais triste e escuro, privado da sua presença, viuvo da sua palvra.

A França perde o seu principal estadista; a liberdade, o seu mais prudente defensor; a republica, o seu chefe autorisado; a Europa, o gloriosissimo nome com que ella contava para se chamar o primeiro continente; a humanidade, um desses clarões, cujo brilho offusca pelo seu esplendor espirital os astros do mesmo cèu, nem tão bellos, nem tão luminosos como as grandes almas.

Financieiro, historiador philosopho, tactico, estadista, artista de palavra eloquentissima e de penna tão creadora como a sua palvra; organisador de primeira ordem; com o mais fino senso pratico unido ao maior talento organisador e generalisador; com a mais profunda sciencia da realidade e da idea, elle pertenceu a essa raça privilegiada de homens universaes, a essa familia titanica que julgavamos desaparecida da terra com os primeiros tempos da Renascença.

Grandes são as nações maiores que os seus mais illustres filhos; mas ninguém póde negar que os destinos da França soffrem uma modificação profundissima com tão subita perda.

Fecundo é o espirito humano e eterno; contudo ninguém desconhece que cahiu sobre nós uma sombra espessa com a extincção dessa claridade.

Dir-se-hia que a terra pesa menos no universo, quando com o seu pó e com as suas cinzas se confunde um cerebro de onde "brotavam tantos e tão graves pensamentos.

Eu desejava, minha senhora, enviar-vos uma carta que vos levasse alguma consolação; e a final augmento a vossa magoa, recordando a immensidade d' tamanha desgraça.

Sé é certo, porém, que a dor, uma vez repartida, póde produzir o allivio,—a vossa que é tão intensa resoa de uma á outra extremidade do mundo culto, e em qualquer parte que pulsem os corações pela liberdade e pela patria.

As ultimas palavras de vosso esposo, ouvidas hontem com tanto entusiasmo, e meditadas hoje com tanta reflexão, hão de ficar como o testamento desta idade legado aos tempos porvindouros, por isso mesmo que ellas, em vez de ac nselharem a conquista e o dominio de um povo sobre outro povo, como se costuma ver nos testamentos dos despotas, aconselharam a nobre França a conquistar e o dominio sobre si mesma!

Estas considerações devem locupletar a vossa alma com a religião dessa memoria, e elevar a vossa vivuez á altura de um sacerdocio.

Cahido dos cumes do poder e da gloria nas sombras da morte, o vosso proprio pensamento dolorido volvo mostrará vivo—pela recordação dos seus servigos nas paginas da historia—e pelo esplendor das suas virtudes no seio de Deus.

Acceitai, senhora, etc..

**Educação physica das crianças VII CARTA**

A'S SENHORAS BRAZILEIRAS

Continuando o que tive a honra de vos dizer na minha sexta carta, vos indicarei como deve ser arranjada a cama dos recém-nascidos, não julgando necessario reproduzir aqui o que se fez em contrario.

A cama deverá ter um «enxergão» e um «colção». O «enxergão» serve para tornar mais alto o colção, impedindo que este fique immediatamente sobre as taboas.

O que se usa por ali a este respeito é bastante. Os colções porém não devem ser feitos de qualquer substancia. Em um clima como o nosso, onde tudo deve se fazer para impedir desenvolvimento de calor, não é indifferente saber-se como devem ser feitos os «colções e travesseiros». A «palmá e lá» são caros e muito quentes, não servem. A «palmá» é facilmente alteravel, por empregar-se de urina, que a corrompe e dá logar a exhalacoes fétidas e portanto insalubres. Além d'isso formando as crianças, que assim terão somnos interrompidos e falta de repouso necessario. Menos facilmente se dão estes inconvenientes com a «clina vegetal», que sendo mais macia que a «clina animal» é mais barata e convem mais do que a palha. Julgo pois que os «colções» das crianças devem ser feitos d'aquella substancia. O mesmo se refere aos «travesseiros».

Isto que aconselho, minhas senhoras, não inibe que o vosso «bom gosto e elegancia» sejam postos em accão e os «mimosos bordados, trabalhos de crochet», etc., etc., poderão ser empregados com toda a liberdade, nas «fronhas, lençoes, toalhas, etc., etc.»

O bordado, etc., das fronhas deve ser voltado para que a criança não se faça mal applicando a tenra pelle da face sobre elle. A roupa para a cama dos recém-nascidos póde ser de linho ou de algodão (de gorm).

Durante o verão não ha necessidade de mais do que um lençol, uma coberta de lã etc., que poderá ser duplicada no tempo de frio. Acho desnecessario o «cortinado» para o nosso clima; como já disse, em um quarto de dormir, deve-se procurar fazer tudo que não torne o ar viciado; entretanto, em rasão de grande quantidade de «mosquitos», que em alguns logares da cidade, tanto flagellam as crianças, é-se obrigado a usar dos chamados «mosquiteiros», estes devem ser feitos de «gaze ou filo» emfim de fazendas bastante finas, que não impeçam a passagem do ar e que possam resguardar dos incmodos animalculos.

No arranjo ou preparo da<sup>as</sup> camas, sobretudo quando as condições dos pais, não permittem, que possam ter com todas as commodidades imaginaveis, e prudente guardar-se as paredes do leito, de qualquer maneira, para que as crianças, com algum movimento não se confundam de encontro a ellas que são geralmente de madeira ou ferro.

Escuso lembrar que para toda a roupa da cama das crianças ha necessidade de uma severa limpeza, devendo ser muitas vezes mudadas; são muito frequentes os resfriamentos, motivados pela humidade proveniente da urina. E' pois necessario toda a vigilancia para que seja logo mullado o lençol quando for molhado pela urina.

Ha costume, em toda a parte, de ferrar-se a cama com «pelles de carneiro, encera-do», etc. As primeiras apodrecem facilmente depois de algum tempo de uso, por impregnar-se da urina, etc., e demais desenvolve muito calor, e segundo pelo contrario da logar a resfriamentos, porque a urina não passa atravez e a criança fica sob sua accão demorada. Não tendo assim utilidade devem ser abandonados.

Os travesseiros aconselham o «feltro», cujo uso é pouco frequente entre nós, mas que me parece de vantagem.

O que é mais facil é collocar-se sobre o colção uma porção qualquer de caoutchouc fino e sobre elle um pequeno lençol de algodão dobrado em quatro. O «caoutchouc» impede que a urina passe para o colção e o lençol impede o contacto da criança, sendo facil de mudar-se a todo o momento.

Ultimamente foi introduzido entre nós um sistema de camas de fundo de arame tecido, feitas na fabrica do nosso antigo condiscipulo João Van-Ilven, na rua de Santa Luzia. Acho-as boas e penso, que preenchem perfeitamente todas as indicações hygienicas, e julgo que esse sistema poderá ser applicado com vantagem no berço e camasinhas para as crianças.

Nos primeiros mezes da vida, sabem V. V. Exs. as crianças não fazem senão comer e dormir, pois mesmo para esses actos naturaes convem ser observado um regimen. Não me occuparei agora senão do somno, guardando-me, para quando tratar do «aleitamento», o que farei brevemente, a regras a esse respeito.

O somno das crianças, que «deverá ser sempre em seu berço ou a cama, nunca «deverá ser perturbado;» não obstante, tanto quanto poderes, minhas senhoras, não habitueis os vossos filhinhos a dormirem durante todo o dia, ficando despertados a noite.

As crianças contrahem, mesmo nos primeiros tempos, habitos que com difficuldade perdem, e assim deveis fazer de maneira que não sejam obrigadas a interromper o vosso somno de que tanto careceis, sobretudo quando amamentais. Bem comprehendeis a necessidade do repouso, esse meio indispensavel de reparação das forcas que teréis de perder. Muitas vezes acudis promptamente ao menor choro ao menor movimento de vossos filhos, e logo os tirais dos leitos, dando-lhes os seios. Não fazeis bem com isso. As crianças facilmente tornam a dormir com um leve movimento no berço ou mesmo não se lhes dando attenção, e assim não adquirem maus habitos. Tambem não se deve deixar as crianças todo o dia na cama, dentro dos quartos; ellas precisam de distracções o ar convem ser renovado e assim evitar-se que se torne molles, etc.

Resumindo direi: 1º que a criança deverá dormir «sempre» em seu berço ou cama e «nunca» com a mãe ou ama; 2º que o berço ou cama devem ser feitos com altura sufficiente e sem balanço, que a ser usado deverá ser muito moderado; 3º que os colções, travesseiros, etc., devem ser feitos em relação aos climas e estações; 4º, finalmente, deverá ser observado um regimen invariavel em relação á duração do somno, que nunca deverá ser perturbado.

DR. CARLOS COSTA  
(Gazeta de Noticias.)

**GAZETILHA**

**Antonio de Castilho.**  
—Este distincto literato portuguez, filho do sempre lembrado Visconde de Castilho, actualmente redactor do *Brazil*, jornal que se publica em Lisboa a sahida dos paquetes transatlanticos, esteve entre nós no dia 1º do corrente, em viagem para Lorena e S. Paulo.

Ao robusto talento, que parece ser patrimonio de familia, reúne Antonio de Castilho uma esperada educação que o caracteriza como um perfeito cavalheiro.

Desejamos que o illustre hospede receba em nosso paiz as mais agradaveis impressões, e que auras fagueiras o levem a patria, para onde em breve volta.

**Pathologia homoeopathica, MOLÉSTIAS DO CORAÇÃO.**  
Póde um *infartus hemorrhagicus* do pulmão vir impressionar ao coração doente, que soffre de um *estretamento* ou *atheroma* na aorta thoracica. Um embaraço na *crossa da aorta* no orificio do tronco braqui-cephalico, ou da carotida primitiva, esquerda dá a *hypertrophía do ventriculo esquerdo do coração*, e *compressão ao ventriculo direito*, augmento consideravel da circulação

pulmonar, dahi o *infartus hemorrhagicus* no pulmão, quasi sempre o esquerdo.

Esta *hemorragia* é circumscripta, limitada á têia capilar de um lobulo do pulmão: o sangue se derrama nos alveolos e tubos bronchicos, mas o *parenchima* fica intacto, por isso cessa completamente a *hemorragia*, e curase esta enfermidade que tanto aterra o doente.

Este *infartus hemorrhagicus* no pulmão póde ser acompanhado por uma *hypertrophía* no *est. mago* e no *figado* que ficam consideravelmente entumecidos e são compensadores. Tratamos durante dos mezes de um moço morador em S. Christovão, de 22 annos de idade, de temperamento sanguineo, de uma vida agitada, estudante cheio de impressões deprimentes.

Este doente tinha pressão e dor forte profunda na região pericardial, insomnias, tosse dispnéa e escarros ou golfadas de sangue continuamente. A auscultação nos deu palpitações tumultuosas do coração, ruído de sopro, estrementeamento aortico. Para o pulmão havia respiração curta, movimento e borbulhar de fervura, gargarejo e golfadas de sangue, mesmo durante o exame. Seu estado era gravissimo, porém curavel. Havia um embaraço aortico, um *antheroma* ou *embolus*, uma *hypertrophía pulmonar* que deu o *infartus hemorrhagicus do pulmão esquerdo*, circumscripto a uma *têia capilar*. Este doente com uma medicação muito regular ficou completamente restabelecido a seu melhor estado de saúde.

DR. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO.

**Jornal das Famílias.**  
Fomos obsequiados com o numero 10, correspondente ao mez de Outubro. Contem este numero:

ROMANCE.— Os cegos de Chamouy (continuação) por Carlos Nodier. — A melhor das noivas (fim), por Victor de Paula: — O casamento e a mortalha no cèu se talha, por Ernesto Castro Mosaico. — Anedotas, por Paulina Philadelphica.

POESIA.— N'um album, por J. Luz.

MODAS.— Descripção do figurino de modas.

TRABALHOS.— Explicação da estampa de bordados e trabalhos; Explicação da estampa de moldes; Explicação do collarinho de guipure dito Renaissance; Explicação da aquarella; O primeiro cachimbo.

ACOMPANHAM ESTE NUMERO

- 1º Um figurino de modas collarido.
- 2º Uma estampa de bordados e trabalhos.
- 3º Uma estampa de moldes.
- 4º Um collarinho de guipure dito Renaissance.
- 5º Uma aquarella: O primeiro cachimbo.

Agradecemos a offerta.

**Charadas.** — Recebemos esta decifração da ultima publicada:

Um dest's que aversão  
Sempre tem ao trabalho,  
E que fazem profisso  
Da manobra do baralho;  
Teve um dia a lembrança  
De fazer triste alliança  
Com uma feia e velha preta,  
De fortuna, que no jogo  
Dem de pressa botou logo  
Tudo da tia HENRIQUETA.

Para hoje temos esta:

Entre mil encontraras  
Um perfeito affirmativo;  
E áquem de cincoenta  
Tambem um indicativo.

CONCEITO

Sou escudo de um dos cinco  
Quando uma lança maneja;  
Se me ajudado a mesma fino  
Sobre quem elles peleja;  
Mas muitas vezes do seu posto  
Ferem os irmãos do lado opposto.

S. V.

**Que intercessor.**— O vigario do Tati, em Goyaz, fazendo uma de suas louvaveis e costumadas praticas no domingo, dizia:

«Ainda quarenta dias e Nivee será destruida!»



Pensaes talvez, irmãos, que vos venho annunciar a destruição de vosso arraial? Não, queridos filhos. Na verdade tendes merecido esse castigo, alquem ha porem que intercede por vós!

—E qual é esse intercessor? me dizeis vós.  
 Será o nosso padroeiro? — Não, está muito cansado com os vossos crimes, não falla mais em vosso favor. — Será o bom anjo da guarda? — Não, elle tem sido testemunha das vossas iniquidades. — Será a Santa Virgem? — Não. — Quem pois? — Quem? Eu vol-o digo.... Atereis sabel-o? Pois bem, esse intercessor é o diabo que constantemente pede a conservação do arraial do Tatú; porque, diz elle, se preciso de um peccador, eu o encontro no Tatú; se preciso de um ladrão, o encontro no Tatú, se preciso de um jogador, de um bebado, de um lascivo, de um avarento, de uma mulher sem brio, de um fatuo, de um orgulhoso, de um hypocrita, eu o encontro no Tatú!...

**Quadro interessante.**

— No tempo de Carlos V fixaram em uma parede, em Roma, uma estampa representando oito personagens.  
 O Papa dava a mão ao imperador, que era sustido por um lavrador, com o seguinte distico:  
 — « Eu sustento aos dons. »  
 Ao lado havia um negociante que dizia:  
 — « Eu roubo aos tres. »  
 Ao lado do Papa um jurisconsulto com esta outra:  
 — « Eu engano aos quatro. »  
 Um pouco mais abaixo via-se um medico, que dizia o seguinte:  
 — « Eu mato aos cinco. »  
 E no ponto mais alto um ecclesiastico que dizia:  
 — « Eu absolvo aos seis. »  
 — « Finalmente o diabo dizendo: Eu fico com os sete. »

**Patria.** — Ama extenuada e phisica por terem sido muito mamões os meninos que tem criado.

Os deputados chamão-na filha, os empregados publicos, mã, e os pretendentes, madrastra; quando porem têm a fortuna de agarrarem-se a seus seios nutritivos, todos a tractão como à ama gallega, chupando-a ate exaurirem-lhe a ultima gota de leite.»

**POESIA**

**RECITATIVO**

Era mentira quando o seio ardente  
 Linda tremante sobre o meu senti :  
 Oh ! que loucura n'esse vão desejo,  
 Naquelle beijo que ao te dar morri.

Lembra-me ainda o clarear da lua,  
 Quando na tua minha mão tremeu;  
 Linda imagino teu vestido aéreo  
 N'esse misterio que me enlouqueceu !

Humida nuvem de uma luz saudosa  
 A face rosea te cobriu... passou :  
 Como de orvalho esse véo nítido  
 Que o lyrio aigente de pudor curvou.

Oh ! que alegrias ! nos jardins, nas salas,  
 As doces fallas de te ouvir sonhei ;  
 Entre as roseiras, do luar queridas,  
 Hoje esquecidas, a memoria achei.

Ficou-me apenas n'esta curta idade  
 Mircha saudade do sonhar fagueiro :  
 E' flor que exprime, quando passas linda,  
 A vida fãda do amor primeiro.

J. BONIFACIO.

**ANNUNCIOS**

**SERÁ POSSIVEL ?**

—Que na nova casa de calçado da rua do Maurity n.º 13 se vende barato como se annuncia ?

—Quem duvida experimente, lembre-se de S. Thomé.

**VER PARA CRÊR**

**Santa Casa**

EDITAL

De ordem do Ir. Provedor d'este pio estabelecimento, fuço saber a todos os irmãos activos d'esta corporação que no dia 1.º de Novembro proximo futuro, ao meio dia, na sala das sessões da mesa, proceder-se-ha á eleição de 15 eleitores, na fórmula do art. 18 do compromisso; e por isso convido a todos os ditos irmãos a comparecerem no dia, lugar e hora designados para aquelle fim: outrossim, declaro que os irmãos que não poderem comparecer pessoalmente, pôdem dirigir á mesa suas cedulas em cartas fechadas, como permite o art. 19 do mesmo compromisso. E para que chegue a noticia a todos, faço este, que vai publicado pela imprensa. Rezende, 5 de Outubro de 1877.  
 Oscrivão da casa.

CANDIDO DE SOUZA RAMOS.



D. Maria Clementina de Magalhães Pereira e seus filhos, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 30' dia, por alma de seu esposo e pai, o coronel Miguel da Silva Pereira, mandam celebrar na Igreja Matriz desta cidade, no dia 10 do corrente, ás 9 horas; confessando desda já seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que comparecerem a este acto de religião e piedade.



**ESCRAVO FUGIDO**

Acha-se fugido de Campo Bello freguezia deste municipio, o escravo João Angola, pertencente a Viuva Bernardes & C.: é baixo, grosso, da pés curtos e grossos, bem preto, pouca barba, e mais no queixo; falla grosso e quando conversã é um pouco vesgo: idade de 40 a 50 annos.

Quem o prender será bem gratificado.

VIUVA BERNARDES & C.  
 P. P. J. MENDES BERNARDES.

**Atenção**

Os abaixo assignados, tendo de retirar-se de Rezende, e não se julgando devedores a pessoa alguma nesta praça e Rio de Janeiro, assin nas firmas individuaes de Manoel Martins de Valle Miranda e José Joaquim Ramos Lopes, como da social, convida aquelle que porventura se julgar credor apresentar suas contas no prazo de oito dias, e que sendo legaes, serão integralmente pagos. Fortaleza. 5 de Outubro de 1877.

MIRANDA & RAMOS



**RELOJOARIA**  
 32—LARGO DA MATRIZ—32  
**REZENDE**

ELOY DIAS CARNEIRO

**LEGITIMO**

**VINHO DE S. PAULO**

Medida	2\$000.
Garrafa	600.
Quinto	60\$000.
Decimo	35\$000.

**EM CASA DE**  
 SILVA & ANNEQUIM.

**NA CAZA** de Flausino José Corrêa vende-se as atamadas bengualas de Petropolis.

Rezende, 27 de Setembro de 1877.

FLAUSINO JOZÉ CORREIA.

**NOVIDADE**

Acaba de chegar a casa de José de Souza Amaral, nova reforma de calçado para homem senhoras e crianças. Especialidade!

Sapatos para homem; ditos para senhora a cri-cri; botinas de pellica, de Bastok para homem; botinas de pellica e cazemira-Pigé: e uma grande variedade de calçados bem como tudo o que é concernente a este ramo de negocio.

**6 RUA DO MAURITY 6**

JOSE DE SOUZA AMARAL.

**FLAUSINO** José Corrêa, com casa de negocio no Largo da Matriz n.º 28, participa aos seus amigos e freguezes, que a casa de receber da Corte um lindo e variado sortimento de fazendas, chapéus, calçado e ferragens, que tudo vende barato e a dinheiro, pelo que espera a concorrência e protecção dos mesmos.

Rezende, 27 Setembro de 1877.

FLAUSINO JOZÉ CORRÊA,

**DECLARAÇÃO**

Eu abaixo assignado declaro que desta dacta em diante; suspendo como de facto suspendido tenho, todos os poderes que por procuração bastante concedi, a Antonio Teixeira Pinto de Souza Torresmo; para constar faço o presente annuncio. São Vicente Ferrer 24 de Setembro de 1877.

A rogo de Francisco de Souza Almeida, por não saber escrever.  
 Joaquim Soares Louzada Sobrinho.  
 Testemunha presente, Antonio J. Borges da Silva.  
 Ditta dita, Joaquim Custodio Vieira.

**ATTENÇÃO**

Vende-se a fazenda denominada— Santo Antonio do Barreiro, situada entre este municipio e o do Bananal, contendo grande quantidade de cafézacs e agua bastante para mover o maior machinismo possivel á assentar-se.

Para tratar com Joaquim Ramon Vianna, na cidade do Bananal.

**AGUARDENTE**

**GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS**  
 Em casa de Honorio Dias Carneiro vende-se aguardente fabricada no Engenho de José Gonçalves Vianna Junior, a 800 rs. a medida e 240 rs. a garrafa. VENDAS A DINHEIRO.

Rezende, 18 de Agosto de 1877.

**BARBEIRO**

E

**CABELLEIREIRO**

RUA DA INDEPENDENCIA N. 6

(ANTIGA DIREITA)

O abaixo assignado chegado recentemente da Côte estabelecido nesta Cidade, acha-se a disposição das pessoas que quizerem utilizar-se dos seus serviços, das 6 horas da manhã ás 9 da noite, garantindo muito asseio e promptidão.

Espera merecer a protecção do illustrado publico.

MANOEL FERNANDES AROUCA.



**500000**

De gratificação a quem prender o escravo Antonio, pertencente a Geraldino Antonio da Silva Roza, que se acha fugido e tem os signaes seguintes: baixo, um tanto grosso de corpo, um pouco fula, nariz chato, ventas muito redondas, falla com a lingua encostada nos dentes, gosta de tomar asua pinga, é carpinteiro, crioulo, tem 24 annos mais ou menos, não tem barba, foi escravo do fallecido Antonio Moreira de Andrade: desconfia-se que alguem o acouta nesta cidade ao que protesta-se com a lei.

**ESCRAVO FUGIDO**

Fugio da Fazenda de Santo Antonio do Barreiro, municipio do Bananal, pertencente a Joaquim Ramon Vianna, no dia 19 de Agosto proximo passado, o escravo de nome Silyerio, de cor parda, de 35 annos de idade, mais ou menos, alto, reforçado, rosto redondo e com barba crescida; tem uma ferida na perna esquerda, é official de padeiro e do serviço de roça; leva calça e camisa de algodão branco e chapéu de palha. Quem o apprehender e levar a José Pedro Ribeiro, nesta cidade, ou ao dito seu senhor Joaquim Ramon, será gratificado.

**FORMICIDA CAPANEMÁ**

Na Praça da Concorria n.º 1 abrio-se um deposito, por conta das firmas de Rodolfo e Iha do Uovernador, do legitimo formicida Capanema.  
 Existe neste deposito toda a quantidade á desajir. E' a-berto este deposito por conta e autorisacão do senhor Capanema.  
 O preço é o da fabrica, 13\$000 cada lata.  
 Já o preço que é insignificante.  
 Ha fahricacão neste liquido, como por exemplo a Carbonina.  
 O ENCARREGADO  
 José Pedro Ribeiro.



## 6 RUA DO MAURITY 6



### JOSÉ DE SOUZA AMARAL

Tem a satisfação de convidar seus amigos e freguezes, a visitarem seu estabelecimento, onde encontrarão grande sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras, meninos e crianças,

Entre o calçado que recebe continuamente especializa os seguintes: — Suzer legítimos; inglezes legítimos (a parafuso, solla grossa e fina); pellica legítimos; verniz riscado e liso; cordovão gaspeadas e lisas, etc., etc. Botas brancas de couro da Russia e de outras qualidades; botins de diversas qualidades e outros muitos de diversos gostos.

Grande variedade de polainas; chinellos; capas e cavours de diversas qualidades, impermeáveis; couros de diversas qualidades para obras de encomenda.

Sortimento completo de calçado para senhoras, como sejam: meias botas de setim branco, ditas de duraque preto — Joly, ditas brancas; botas de pellica de abotoar ao lado; sapatos de pellica; sandalias e chinellos de diversos gostos.

Para meninas temos o mesmo sortimento, assim como para meninos e crianças.

Tamancos francezes para homens; senhoras. meninos e crianças

TUDO A PREÇOS SEM RIVAL

REZENDE

### TERRAS A' VENDA

O abaixo assignado, como procurador, em poderes geraes do Capitão Antonio Bueno Rangel e sua mulher, vende um terreno de cem alqueires, mais ou menos, n'este municipio, assim, mais uns terrenos na Provincia de Minas que calculam em mil alqueires, cabeceiras e vertentes do rio Ayuruoca, os quaes foram de Guilherme Gomes de Azevedo e outros; e quem n'elles pretender fazer negocio dirija-se ao abaixo assignado. Vende-se por preço commodo e passa escriptura e dá copia da procuração que possui.

Rezende, 30 de Setembro de 1877.

José da Silva Lima.

### NOTRE DAME DE REZENDE

E de admirar!!!

Collarinhos e punhos bordados para senhoras, a 1\$ e 1\$500, á

RUA DO MAURITY N 10

PINTO LEITE & IRMÃO

### NOTRE DAME DE REZENDE

Capinhas de la e seda proprias para senhoras.

Pinto Leite & Irmão.

### NOTRE DAME

#### DE REZENDE

Peça de escossia com 9 metros e 15 centímetros a 1\$800 cada uma, Quem deixará de fazer um vestido por este preço; mas só se encontra n'este estabelecimento.

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE & IRMÃO

### CALÇADO ESPECIAL

DA

#### NOVA LOJA

RUA DO MAURITY N-13

REZENDE

MATTOS CHAVES & C.<sup>a</sup>

Avisam aos seus amigos e freguezes que vendem toda e qualquer quantidade de calçados para homens, senhoras e crianças, tudo por preços admiravelmente baratos.

### NOTRE DAME

#### DE REZENDE

A 2\$000 a peça de algodão marca T, com 10 metros, o que ha de bom, se duvidarem, pouco custa dar um passeio á

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE & IRMÃO

## TYPOGRAPHIA ITATIAYA

DE

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS ALVES

N'este estabelecimento apromptam-se com brevidade e por preços razoaveis — Facturas, Notas, Circulares, Talões, Cartões de casas commerciaes, Bilhetes, Cartões de visita, Diplomas, Recibos e qualquer trabalho relativo á arte typographica.

As pessoas que residem fóra da cidade, e que desejarem fazer qualquer encomenda, pódem dirigir-se por carta ao proprietario, que cumprirá immediatamente as suas ordens.

Cartas para missa ou enterro, a qualquer hora do dia ou da noite.

RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

REZENDE

## AO PUBLICO

Domingos José de Pinho, estabelecido n'esta cidade á rua da Misericórdia n. 69, na casa dencminada — DOUS ANJOS, — faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao commercio d'esta praça e ao da do Rio e Janeiro, que por haver n'esta cidade outra pessoa de igual nome, e para evitar enganos, resolveu acrescentar dous nomes de familia ao seu nome, pelo que passa a assignar-se de hoje em diante Domingos José de Pinho Soares e Albergaria.

Rezende, 1.<sup>o</sup> de Outubro de 1877. — DOMINGOS JOSÉ DE PINHO SOARES E ALBERGARIA.

### NOTRE DAME

#### DE REZENDE

Como se está aproximando o fim do anno, os proprietarios d'este importante estabelecimento resolveram vender pelo custo todas as fazendas existentes em seu ramo de negocio, para, por esta forma melhor poderem facilitar o seu costumado balanço annual. Avisamos por tanto a todos os nossos freguezes para que não deixem de aproveitar uma tão opportuna occasião para se sortirem d'aquillo de que houverem mister.

RUA DO MAURITY N. 10

Pinto Leite & Irmão

### NOTRE

#### DAME DE REZENDE

Quem deixará de comprar alpaca pretas proprias para roupas de crianças, a 500 rs. o metro, pois vende-se na

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE & IRMÃO

**D**ECLARO que o Sr. Joaquim Gonçalves Pereira da Silva não é mais meo empregado de hoje em diante.

Rezende, 4 de Outubro de 1877,

ANTONIO JOSÉ MARIA DE MIRANDA

### HOTEL DO EMILIO

CAMPOS ELYSIOS—RUA DO PRESIDENTE

E

Portão ao fundo communicando com a Estação da E. F. D. Pedro II.

REZENDE

Este estabelecimento situado nos CAMPOS ELYSIOS, um dos lugares mais aprasiveis da Cidade de Rezende, offerece aos Srs. viajantes as melhores commodidades, asseio e preços moderados; dispondo tambem de commodos para familias.

A chegada do trem das 10 horas 14 minutos da manhã, que se demora 21 minutos na Estação, e do trem das 2 horas 27 minutos da tarde, que se demora 27 minutos, os Srs. viajantes encontrarão almoço e jantar, promptos, estando de grande variedade de pratos e preparados com todo o asseio

Espera ser honrado com a confiança dos Srs. viajantes.

Os animaes dos Srs. hospedes tem seguro pasto e bom tracto.

EMILIO JOSÉ TEIXEIRA.

EMILIO COLONNA

Cirurgião dentista

RUA DE D. IZABEL N. 3.







**Fallecimento.**—Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Amalia da Silva Ramos, digna esposa do Sr. José Francisco Ayrosa, fazendeiro no nosso município.

A fúfada era muito estimada das pessoas de suas relações, pelos excellentes dotes do seu coração.

A sua inconsolavel familia damos os nossos pesames, especialmente ao seu digno esposo e a seu filho o Sr. Caydido Ramos Ferreira de Abreu.

**Pinheiro Guimarães.**

A proposito da morte d'este distincto brasileiro escrevem o illustrado conselheiro Saldanha Marinho o seguinte :

Mais um amigo nobilissimo por seu talento, por sua illustração, por seu caracter, por seu patriotismo, nos é roubado pela morte.

O heroe nos campos da batalha, como nas lides da sciencia ; aquelle que mesmo e enfermo acendira voluntario aos reclamos da patria, e abrindo a mão de interesses, de gosos sociaes, de socego e de felicidade na familia, correu ao theatro da guerra, foi soldado illustrado, e com inexcedivel coragem defendeu com denodo e galhardia, em horribéis combates, a dignidade nacional : aquelle que por sua bravura e saber, por sua honra, por seu brío e por seu patriotismo chegou a general, sem ser soldado ; aquelle que, ha 7 annos, apenas, entrara triumphante á frente de sua brigada, n'esta cidade, coberto de gloria e abençoado pela patria agradecida ; o guerreiro com a penna ou com a espada, o Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, já não vive!

Filho, esposo, mestre, pai, irmão e amigo, como se pôde desejar, cumprio a sua sublime missão n'este mundo, e prematuramente passou á eternidade, deixando-nos tristes e desolados !

Honras e distincções bem merecidas, renome e gloria real, trouxe elle dos inhospitos campos do Paraguay, onde sellara com o seu sangue, os relevantissimos serviços que prestára á causa nacional.

D'esse mesmo theatro de suas glorias trouxe elle tambem o germen do mal a que agora succumbio, cercado de affeições, banhado com as lagrimas de sua digna esposa, filhos, irmãos e amigos, em cujo braço exhalou o ultimo suspiro !

Os liberaes sinceros, os mais adiantados, e dedicados á patria; perderam um dos seus mais illustres compatriotas.

A familia, os amigos, o paiz e a or-

mamente o dos aventureiros, e o da preghiera que termina a *você solo*, ambos no primeiro acto; e o de Aimorés, no terceiro acto.

A orchestra, a quem combe uma parte importante n'esta opera foi bem, executando com expressão a symphonia, os solos e os acompanhamentos.

A decoração do terceiro acto esteve bonita. A scena representa o campo dos Aimorés no limiar de uma floresta que estava bem pintada ; via-se em grande quantidade densas trepadeiras que abundam nas mattas braziliças e que ornão o tronco das colossaes arvores com suas odoríferas grinaldas.

E' ahí o bailado, que por demais logo não perde o seu brilho, pelas suas originaes melodias que são sempre acompanhadas com o mesmo grão de interesse. E foi bem executado quer pela orchestra, quer pelas bailarinas, mórmente o difficil « passo das flexas » em que tem por vezes uma rapidissima escala de violinos e flauta, e toda a vez que era executada essa escala, as primeiras dançarinas com seus saiotos brancos guarnecidos de pennas, que lhes davam fórmãs aereas, executavam com a ponta dos pés uma acceleradissima carreira que condizia admiravelmente com a escala, deslisando rapidas, quasi voando.

Quem é Armandi Slavi ? Agora que cumpri o que prometti, vou revelar ao leitor quem é Armandi Slavi.

Armandi Slavi é filho de Rezende,

dem maconica, na qual occupou elevados cargos, lamentam, inconsolaveis a enorme perda, que a morte inexoravel lhes impoz.

Pinheiro Guimarães viverá, porém, na memoria de todos ; o seu nome avultará na historia patria, como um dos heróis d'esta terra ; seus feitos nas armas, e nas letras, seu notavel desinteresse; sua hombridade politica, a firmeza de seus principios, cada vez mais progressivos, suas idéas generosas, seu caracter sem mancha, serão perpetuados na memoria de todos os brasileiros. »

Fazendo nossas as palavras do illustre Ganganelli, damos os nossos peza-mes ao Brazil por tão sensivel perda.

**Professor.**—Está entre nos o Sr. Avelino Chagas, professor contratado para o collegio S. Carlos. S. S. abre no dia 15 do corrente um curso nocturno, no qual ensinará diversas materias, como se vê do annuncio que publicamos em outra secção.

Propõe-se tambem o Sr. Chgas a dar lições em casas particulares.

E' uma excellentè occasião que se offerece á nossa mocidade estudiosa, de aproveitar os conhecimentos que o Sr. Chagas tem adquirido em mais de 27 annos de exercicio de leccionar.

**A colheita de café.**—Estão muito animados os lavradores do nosso município com a lisongeira colheita de café que esperam ter no proximo anno de 1878.

A florecencia foi geral e justifica as suas esperanças, que serão realizadas se algum contratempo as não frustrar.

**Diário Popular.**— Temos recebido regularmente este importante jornal diario que se publica na Corte, e que de dia para dia alcança novos direitos a protecção do publico.

Sabemos que é um dos seus redactores o nosso talentoso conterraneo Dr. Dermeval da Fonseca.

**Pathologia homoeopática.**

**MOLESTIAS DO CORAÇÃO.**  
Uma *insufficiencia das valvulas mitral e zigmoides*, por turgencias ou enfraquecimento dessas valvulas, é uma modificação pathologica profunda, porém curavel. Mas se uma nova *endocardite* vem agravar este estado; se ha *rotura da mitral ou das valvulas aorticás* augmentão-se os perigos e a difficuldade da cura. Entretanto no caso mesmo da rotura das valvulas cardiacas ou zigmoides, ainda assim pôde-se dar uma *contração valvular ou aorti-*

ca que conserve por longos annos a vida e uma saúde apparente ao doente.

A *rotura da valvula mitral* produz a *despincia*, a *insomnia*, a *hyperemia pulmonar*, a *turgencia do estomago*, do fígado e dos rins, a *diminuição das urinas*, que são carregadas de sangue e de albumina. A *systema do ventriculo esquerdo* imp-lhe pouco sangue para a aorta, pois elle rúfne para o auriculo esquerdo. A *circulação arterial* enfraquece, e a *endamecia* se manifesta nos malleolos, e vai subindo rapidamente para as regiões superiores. O que pôde compensar todas estas anomalias na *circulação?*

A *hypertrophia do ventriculo direito*, a *forte circulação pulmonar*, a *hyperemia dos vasos capillares dos pulmões* é um meio compensador; isto com uma *forte contração arterial* é capaz de reverter a *rotura valvular*, e salvar e doente de grandes perigos.

Ha vinte dias nos veio consultar um moço de 25 annos de idade, artefice mecanico, trabalhando com um instrumento o apoiava sobre o peito esquerdo, região pericardial, sentia dor, e deitava golfadas de sangue sem tosse. A auscultação nos indicou a *insufficiencia ou rotura da valvula mitral*; havia retrocesso da torrente sanguinea para o auriculo esquerdo. Empregamos o *Cactus-g* e a *Plumeria* repetidas vezes e em quinze dias ficou curado, porém lhe é necessário guardar um bom regimen, e dieta por sessenta dias, pois estas enfermidades assim o exigem.

**Dr. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO Charadas.**— Recebemos esta decifração da ultima publicada :

Era moça um tanto bella  
Porem muito preguiçosa:  
Em estar sempre a janella  
Isso sim, beá caprichosa:  
Mas cuidar na obrigação,  
De uma casa, isso não,  
Nem mesmo do trivial:  
Até por vezes se zangava  
Com a mãe, se a mandava,  
Pegar na agulha e DEDAL.

Para hoje temos esta :  
Quinhentos tenho já aqui comigo,  
E mais mil que trazer-me agora veio,  
A dez mil a que aqui me obrigo  
Ajunte cinco, que se achão bem no meio,  
De um pronome e de um artigo,  
Então verá como ella em muitos pega  
E todos elles atraz de si carrega.

**Amante das mulheres.**—O rei Luiz I da Baviera foi tão apaixonado do bello sexo que teve o singular capricho de formar uma galeria de retratos de formosas mulheres na capella do seu palacio.

A proposito da ardente paixão daquelle monarcha pelas mulheres corre na Baviera uma anedocta em relação ao que se passou por occasião da morte d'elle. O rei chegou ás portas do céu e bateu.

— Quem é ? perguntou S. Pedro.  
— Sou eu, Luiz I da Baviera.  
— Espera um pouco, responde o Bemaventurado apostolo.  
E, sem abrir a porta, voltou-se para dentro gritando:  
— Encerra as onze mil virgens, que vem ahí o rei Luiz I da Baviera.

**Annuncios productivos.**—Um jornal estrangeiro dá conta da importantissima somma dispendida annualmente por alguns chimicos e pharmaceuticos na publicação dos seus annuncios.

Hollway gasta por anno 360,000 francos nos annuncios das suas maravilhosas pilulas; Rouland & Filho calculo em 120,000 francos o gasto da publicação dos annuncios do seu oleo de Macassar, e Dejongh igual quantia pelo seu celebrado oleo de figado de bacalhão; Heal & Filho gastão 72,000 francos para dar a conhecer as suas canas de ferro, e Nichol destina 60,000 aos seus annuncios francos chimicos.

Madame Tassaud paga á sociedade de omnibus, denominada Atlas, 1,200 francos annuaes pela concessão de fixar os seus annuncios nas carruagens da dita sociedade. Porém, o principe dos annunciantes é inquestionavelmente Humbold, illustre chimico de Nova-York, cujos gastos em annuncios as-

cedem á fabulosa cifra de 1,200,000 francos.

Couta-se que esta notabilidade scientifica pagou uma occasião por um grande annuncio 9,000 francos. E no dia em que teve noticia da tomada de Richmond offerceou á administração do *New-York Herald* 12,000 francos por uma só pagina do jornal, offerta que não fora aceita por falta de espaço.

Estes enormes gastos são ou não productivos, que o diga a fortuna de 24 milhões de francos que actualmente possui Hollway e outros chimicos citados, que são outros tantos Crescos modernos. »

**Errata.**— No artigo publicado no numero 51 do *Itatiaya*, com o titulo S. Simão, aonde se lê : — gasta, deve lêr-se *gita*.

No artigo publicado no numero 52, com o titulo : — *Escolha de um Estado*, aonde se lê *severidade dos céos*, deve lêr-se : *severidade dos céos*; aonde se lê : *entes ou seres vivos*, deve lêr-se : *entre os seres vivos*.

Aonde se lê : — *nenhum traço de intelligencia n'esses selvagens*, lêa-se : *nenhum traço de intelligencia n'esses lugares selvagens*

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**A felicitação ao Imperador**

A Camara Municipal d'este município, no dia 1.º do corrente reuniu-se e o seu presidente propoz que se mandasse uma commissão felicitar a S. M. o Imperador pelo seu regresso á Terra de Santa Cruz.

Foi votada a moção, e passou por cinco votos contra dois.

Os que votaram contra esta manifestação, bajulatoria a S. M. o Imperador foram : Joaquim Augusto Ribeiro, da Luz, bacharel em letras pelo Imperial Collegio de Pedro II e bacharel pela Faculdade de Direito o de S. Paulo, e o Dr. Joaquim Estanislão da Silva, Gusmão, formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

Nós abaixo assignados que votamos contra essa bajulatoria da maioria da Camara de Rezende a S. M. o Imperador, declaramos ao publico que votamos contra, pelas razões seguintes :

1.º Porque entendemos que a municipalidade nada tem com o chefe da nação.

2.º Porque o chefe da nação sendo, como infelizmente é, o centro do poder governamental, reunido em si todos os poderes, abafa a esphera das autonomas individuaes.

3.º Porque a municipalidade é uma instituição popular que não depende da influencia do Governo.

4.º Porque sendo independente nada tem com a organização da politica.

5.º Porque a municipalidade tem necessidade de fazer politica e principalmente ser escravidada pela vontade imperial.

6.º Porque o município de Rezende, jamais foi lembrado pela autoridade imperial.

7.º Porque os vereadores que votaram contra a moção do presidente da Camara não temem a vindicta do Governo.

8.º Porque o município de Rezende, nada lucra com essa bajulatoria á S. M. o imperador.

9.º Porque os vereadores que votaram contra a moção do presidente, entendem que foram eleitos pelos municípios, para tratarem dos interesses do município, e não para derramarem flores na estrada monarchica.

10.º Porque temem consciencia que obtiveram o voto popular pura e exclusivamente para manterem os fóros municipaes e não para se deixarem anemisar pelas influencias do Governo.

11.º Porque entendem que S. M. o Imperador não prestou serviço á nação indo passeiar á Europa, sem que o paiz lhe encomendasse semelhante cousa.

12.º Porque o Paiz foi desastradamente governado durante sua ausencia.

13.º Porque não precisam ser com-



mendadores, ou agraciados por serviços prestados particularmente á S. M. o Imperador.

14° Porque entendem que a forma de governo em nosso paiz é popular, e independente da vontade imperial.

15° Porque estão certos que a politica do Sr. D. Pedro II é, e não ha duvida, o poder pessoal, que é a morte das nações.

16° Porque entendem, que um Rei que reina e governa, como tem declarado os ministros subservientes no Parlamento, (o que é uma vergonha para o Brazil) é um mal, um cancro, que convém extirpar.

17° Porque, comquanto sejam simples vereadores, eleitos pelos municipios, não têm medo de declarar ao publico que S. M. o Imperador procura e consegue corromper todos os caracteres que apparecem na opinião: como honestos.

18° Porque a Camara Municipal não mandou saudar o general Osorio quando pela primeira vez veio ao Rio de Janeiro.

19° Porque entre S. M. o Imperador e o general Osorio, aportando ambos ás plagas do Rio de Janeiro, ha uma differença frisante:

O primeiro (o Rei) veio do passeio da Europa, á custa dos cofres do Estado, e o segundo veio dos limites do Imperio tomar assento no Senado, envelhecido no serviço do exercito, alquebrado pelas campanhas contra o estrangeiro, inutilizado pelo cansaço da guerra, e pela votação de sua vida ao serviço d'este Imperio.

Emfim, declaram os abaixo assignados vereadores da Camara de Rezende que votaram contra a manifestação á S. M. o Imperador, não porque votem-lhe odio, pelo contrario, sabem que é elle um bom homem, mas porque entendem que é nocivo, mas muito, em um paiz, aquillo que se chama centralisação, absorção de poderes, e principalmente o que ultimamente derrubou a França e que se chama vontade Imperial — «poder pessoal.»

Quando S. M. o Imperador descer á praça publica e invocar o voto popular, nós os signatarios d'este artigo, com effusão d'alma lhe cerramos a mão e diremos: «bons dias grande cidadão»

Rezende, 2 de Outubro de 1877.

JOAQUIM AUGUSTO RIBEIRO DA LUZ

DR. J. ESTANISLAU DA SILVA GUSMÃO.

**Honra ao merito**

De coração felicitamos os Srs. Drs. Joaquim Augusto Ribeiro da Luz e Joaquim Estaniáslau da Silva Gusmão, pela brilhante attitudo que tomaram na sessão da camara municipal de 1.º do corrente, votando contra a moção do seu presidente para que se felicitasse S. M. o Imperador pelo seu regresso a patria.

E' mostrando hombridade que os Srs. vereadores devem, desempenhar o mandato de que foram investidos pelo voto popular, e não occupando-se de banalidades, que nada aproveitam ao municipio.

Parabens a SS. SS.

Um CAMPO-BELLEENSE.

**As victimas da secca**

Ha quatro mezes que a commissão nomeada para agenciar donativos para as victimas da secca nas provincias do Norte desempenhou o seu encargo, obtendo do publico quantia superior a 2:000\$000 entretanto, segundo nos informam, ainda não foi remittida esta quantia ou parte della, a seu destino, naturalmente por se ter demorado a cobrança das assignaturas.

Lembramos aos Srs. que subscreveram para um fim tão util, a necessidade de cumprirem o seu dever, entrando com a importancia de suas assignaturas, e pedimos á differença da commissão que faça remessa da quantia arrecadada, pois é certo que os socorros desta natureza só são

efficazes quando chegam em occasião oportuna.

**AMIGO DAS VICTIMAS.**

**AO PUBLICO**

Cumprimos um dever imperioso recomendando ao publico um celebre cavalheiro de industria, notabilidade de côr duvidosa; empregado do Governo, muito amigo da casaca, descendente de um antigo Rei de Congo, ou pelo menos, fidalgo da sua côrte, intrigante e mexeriqueiro de primeira plaua. O tal typo aqui chegado ha poucos mezes, costuma angariar amigos nas casas de familia, e quando é expulso de uma 'pelo seu reprovação procedimento, procura outra, chorando, e continua praticando sempre as mesmas gentilezas. Essa ratalazana procura sempre uma sala, quarto ou saleta que tenha communicação com o interior da casa, para poder dar pasto aos seus cynicos instinctos. No pouco tempo que aqui reside já foi expulso de tres casas, sendo da ultima, a bofetadas e brevemente começará a ser expulso dos hoteis este refinado caloteiro. Nós lhe aconselhamos que mude de terra, pois, aqui já é demais conhecido, salvo se quer metter-se em camisa de 11 varas ou em calças pardas, visto não lhe servirem as brancas de que faz uso de preferença. Contaremos ao publico e principalmente aos chefes de familia as proezas d'este typo de ENGENHO, e principalmente o seu infame procedimento com o seu collega e o seu proceder na noite de 8 do corrente, que o obrigou a fugir em trajes menores para não dar occasião a que se lhe fizesse justiça de fafe, mas não faltará occasião para receber a recompensa dos seus altos feitos, pois é o que lhe devem

**As victimas.**

Rezende, 9 de Outubro de 1877.

Para que se não verifique o proverbio popular—Quando Deus permite a vingança afrouxa a justiça,—pedimos ao muito digno Delegado de Policia, Jo termo desta cidade, que lance suas vistas para o lado dos Portinhos, no lugar—Ribeirão das Pedras,—onde existe, e por cujas immedições vagueia um possante valentão, que, com armas offensivas e palavras injuriosas, costuma agredir as pessoas que passam por aquelles lugares.

O pacato pai de familia Bernardinho dos Santos Paiva viu-se inesperadamente agredido por tal cavalheiro, que armado de espingarda e revolver, lhe fez as maiores affrontas, chegando a esfregar-lhe pelo rosto o revolver. Um outro inoffensivo cidadão, viu e insultado por um coi padre do famigerado valentão, a mandando desatar, para, sem duvida, provocado, dar lugar á alguma desordem, onde o brigão viria intervir e cevar seus instinctos; pois em continuação appareceu elle e um irmão como para animar o provocador e guardar-lhe as costas.

Dias depois a fera sedenta sahe ao caminho, toma o passo ao mesmo cidadão, saltando para isso um vallo, e armado de espingarda, o ameaça e injuria. Ultimamente essa criatura sem nome, porfiosa em suas maledicas pretensões, colloca-se em um lugar estreito da estrada empunhando uma foice, e quando passa o cidadão que tem escolhido para victima da sua maldade, atira golpes de foice, dos quaes escapou graças ao prestimo do seu cavallo, e corre mais de cem braças após o agredido insultando-o sem poder alcançal-o, talvez para tentar nova aggressão.

Nem a honra sabe respeitar esse monstro de forma humana, pois um pobre pai, por ter uma filha moça, que pareceu bem ás pretensões voluptuosas do mastim, foi obrigado a reptar-a daquelles lugares, mandando-a

para a casa de um irmão que mora distante, o que tornou possesso o Ferrabraz, por lhe haver escapado a preza e de tal modo que os pais da pretendida victima, para livrarem-se de soffrer, retiraram-se tambem para longe. Para semelhante desordeiro que por tal modo não só perturba a tranquillidade, com ameaça constantemente e até aggride aos cidadãos pacíficos e inoffensivos, é que se pede providencias á policia a quem compete a prevenção dos delictos; e certo da actividade neste ponto do Sr. Delegado de Policia, espera providencias.

O OBSERVADOR.

**Vistoria**

Fui hoje intimado, a requerimento do Sr. Manoel Monteiro de Brito, preceitnante, para me achar na vistoria determinada para amanhã.

Até aqui está direita a petição; mas o que achei graça foi nas superabundantes phrases contidas em a dita petição a proposito de demora... E' boa... rediminasções do patrão!

«E porque averbei o Sr. juiz de suspeito; porque aggravei do seu meritissimo despacho; e porque não apresentei, na L.ª audiencia, os artigos de suspeição; e porque não fiz o deposito—tal que sim e tal que foi—este é meu...»

Ora esla... Até nos meus recursos!!

Averbei o Sr. juiz de suspeito, por que a lei me facultta:

Aggravei do seu injuridico despacho (e tanto é assim que o reformou) por que a lei me facultta: não offreci os artigos de suspeição porque não quiz. Quanto ao cobro do deposito, ficou prejudicado.

Bis como foi...

Rezende, 11 de Outubro de 1877.

ANNUNES.

**A melhor vingança é o tempo**

Sr. Redactor. Um fulano de tal, um quidam, aqui, ha tempos, disse que eu era um ente immoral, e que quando eu me casasse, minha mulher teria de tratar de alguns filhinhos.

Pois eu casei-me e não dei tal trabalho a terceiros. Logo mentiu o tal linguarudo.

O tal sete linguas disse ainda que eu tinha uma carijó, e que isto era um grande defeito. Mentiu, porém, como um leproso, porque eu casei-me, e graças a Deus vivo com felicidade no lar.

Outro tanto, porém, poderá dizer o tal fallador a seu respeito?!

Qual, coitado, andi por ahí Deus sabe como: quem sabe se até os filhinhos não vendeu?!

Então a mulher não pôde saber, diz elle... Desgracado andas pelas escuras commettendo actos indignos de um homem serio. Isto é que é defeito, paspalhão.

Continua, meu fallador, porque felizmente todos te conhecem, e principalmente o fêl de tua lingua.

Não fica nisto; contarei as proezas do tal fallador, e então ficará este sete linguas sabendo que o tempo vinga.

P.

**Lamentações**

**SCENAS NO LAVA-PÉS**

Cezar ajoelhado aos pés de Pompêo... Vingança de além túmulo... Romeu apaixonado dando tiros de revolver a meia noite:

Cangões do trovador de outra l.ª repertorio das phrases moraes esgotado—o panico do morador. Oh! a compaixão dos homens serios.

A VOZ DA RAZÃO.

**ANNUNCIOS**

**AVISO**

O abaixo assignado, faz sciente á Ilma. Camara Municipal de Rezende que de 31 de Dezembro do corrente anno em diante deixa de continuar com sua casa de negocio, sita no lugar denominado—Pilotos—da Freguezia de S. Vicente Ferrer, deste municipio.

Pilotos, 7 Outubro de 1877.

ANTONIO JOSÉ LOMBA DE ABREU.

**QUATIZ DE BARRA MANSA**

Vende-se (ou aluga-se por 3 annos) um grande estabelecimento rural com uma grande casa propria para negocio e armazem, e com accomodações para residencia de familia. Nelle se comprehendem tres ranchos para tropeiros, ou para contractadores de corridas de cavallos de qualquer naturalidade, um engenho de moer cana, com pertencas para o fabrico da arguandente; um moilho d'agua para fubá, uma boa horta, uma boa capineira, tres ruas para as referidas corridas; sendo uma d'ellas de tres quadras em linha recta, e as outras duas de seis e oito quadras, em volta, para servirem em qualquer estação por ser o terreno de natureza arenoso. Para o gozo da primeira raia, não haverá contribuição alguma pecuniaria, mas nas duas outras os concurrentes pagarão o preço estipulado nos respectivos estatutos.

Tambem se comprehendem no dito estabelecimento, cem alqueires de terrenos de cultura e pastagens, sitos nas abas da Freguezia dos Quatis, lugar denominado—Pilotos—ponto em que se suppe ficar a Estação da estrada mineira que desce do-Passa Vinte a encontrar-se com a Estrada ferrea D. Pedro 2.ª na Divisa. Essa estrada que se acha em vias de construcção está destinada a ser de rodagem ou de bonds ou de ferro mais para diante. Vende-se mais dois estabelecimentos iguaes constando de grandes casas ranchos e pastos, sendo um na Estação da Divisa, e outro na Freguezia dos Quatis. O Motivo destas vendas, he em rasão do proprietario querer liquidar suas contas com todos os seus credores. Quem pretender dirija-se a seu proprietario na Freguezia dos Quatis no lugar denominado—Pilotos. 7 de Outubro de 1877.

O Proprietario.

Antonio José Lomba de Abreu.

**PROFESSOR**

**de piano, canto e harmonia.**

Fernando Sodero, recentemente chegado da Italia, pretende fixar a sua residencia nesta cidade e offerece os seus serviços aos Srs. Chefes de familia, para os misteres da sua arte. Recibe chamados para qualquer ponto do municipio e para fora.

Reside provisoriamente em casa dos Srs. Silva & Annequim.

**NOVIDADE**

Acaba de chegar a casa de José do Souza Amaral, nova reforma de calçado para homem senhoras e crianças. Especialidade!

Supatos para homem; ditos para senhora a cri-cri; botinas de pellica, de Bostok para homem; botinas de pellica e cazemira-Pigé; e uma grande variedade de calçados bem como tudo o que é concernente a este ramo de negocio.

6 RUA DO MAURITY 6

**A onde?**





Domingos José de Pinho, estabelecido n'esta cidade á rua da Misericórdia n. 69, na casa denominada — DONS ANJOS. — faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao commercio d'esta praça e ao da do Rio e Janeiro, que por haver n'esta cidade outra pessoa de igual nome, e para evitar enganar, resolveu acrescentar dous nomes de familia ao seu nome, pelo que passa a assignar-se de hoje em diante Domingos José de Pinho Soares e Albergaria.

Rezende, 1.º de Outubro de 1877. — **DOMINGOS JOSÉ DE PINHO SOARES E ALBERGARIA.**

## ACABA DE CHEGAR

A NOVA LOJA DE CALÇADOS

DE

MATTOS CHAVES & COMP.

Um completo sortimento de calçados, como sendo: chinellos para homens e senhoras; botinas para homens e senhoras, sendo nacionaes e estrangeiros, por preços admiravelmente baratos. Lembrem-se do tal S. Thomé.

Tambem participam ás respeitaveis familias debom gosto, que acabam de receber um sortimento de botas de pellica Mellis a Luiz XV, e os afamados chinellos italianos.

13 RUA DO MAURITY 13

REZENDE

## TYPOGRAPHIA ITATIAYA

DE

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS ALVES

N'este estabelecimento apromptam-se com brevidade e por preços razoaveis — Facturas, Notas, Circulares, Talões, Cartões de casas commerciaes, Bilhetes, Cartões de visita, Diplomas, Recibos e qualquer trabalho relativo á arte typographica.

As pessoas que residem fóra da cidade, e que desejarem fazer qualquer encomenda, pódem dirigir-se por carta ao proprietario, que cumprirá immediatamente as suas ordens.

Cartas para missa ou enterro, a qualquer hora do dia ou da noite.

RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

REZENDE

### AONDE?

—Se pode comprar calçados de qualquer qualidade bom e barato?

—Na rua do Maurity n.º 13.

**N**A CAZA de Plausino José Corrêa vende-se as afamadas bengalas de Petropolis.

Rezende, 27 de Setembro de 1877.

## NOTRE DAME DE REZENDE

Peça de escossia com 9 metros e 15 centímetros a 1.800 cada uma. Quem deixará de fazer um vestido por este preço; mas só se encontra n'este estabelecimento.

Rua do Maurity n. 10  
PINTO LEITE & IRMÃO

## CALÇADO ESPECIAL

DA

NOVALOJA

RUA DO MAURITY N.º 13

REZENDE

MATTOS CHAVES & C.ª

Avisam aos seus amigos e freguezes que vendem toda e qualquer quantidade de calçados para homens, senhoras e crianças, tudo por preços admiravelmente baratos.

## AULA NOCTURNA

AVELINO CHAGAS, professor de diversas materias no Collegio S. Carlos, abre n'esta cidade, no dia 15 do corrente, um curso nocturno de portuguez, francez e inglez theorica e praticamente, e bem assim contabilidade e escripturação mercantil, mediante a mensalidade de 10.000.

Tendo algumas horas vagas, durante o dia, propõe-se o mesmo professor á leccionar qualquer materia propedeutica em casas particulares, á preço convencional.

Trata-se no Collegio S. Carlos, ou com o professor, ou com o director. Rezende, 11 de Outubro de 1877.

## A PRAÇA

Os abaixo assignados declaram a esta praça que o Sr. Pedro Luiz Cardozo Guimarães deixou desor interessado de sua casa de calçado a rua do Maurity n. 13, desde o dia 1. do corrente.

Rezende, 12 de Outubro de 1877.

MATTOS CHAVES & C.

## JORNAL DAS DAMAS

Publicação semanal, contendo romances, poesias, artigos sobre modas, etc.

Collaborado por habéis pennas e entre ellas as de algumas senhoras.

Esta importante publicação vai começar no dia 3 de Novembro, e desde já aceitam-se artigos escriptos por senhoras e assignaturas por 12.000 annuaes, no escriptorio da redacção, á rua do General Camara n. 322.

RIO DE JANEIRO

## SERÁ POSSIVEL?

—Que na nova casa de calçado da rua do Maurity n.º 13 se vende barato como se annuncia?

—Quem duvida experimentar, lembre-se de S. Thomé.

VER PARA CRER

## AGUARDENTE

GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS

Em casa de Honorio Dias Carneiro vende-se aguardente fabricada no Engenho de José Gonçalves Vianna Junior, a 800 rs. a medida e 240 rs. a garrafa. VENDAS A DINHEIRO.

Rezende, 18 de Agosto de 1877.



Fugiu da fazenda do Ribeirão Claro, da freguezia do Amparo, da cidade da barra Mansa, do proprietario commendador João Thomaz Moreira da Costa, o escravo Lucio, de idade 30 annos mais ou menos, com es signaes seguintes: cor fula amarellada, com duas entradas altas na frente, de pouca barba, dentadura clara, queixo fino, corpo fino e bem feito, cicatrizes no peito de causticos, pernas arqueadas para fóra no andar, de muita prosa, pés bem feitos, falla fina e um pouco rouca, quando falla faz pequenas rugas na testa, olhar um pouco espantado; levou vestido, calça de algodão mineiro de cor roxo-terra, palitô de alpaca bastante usado, uma japona de baetão, camisa de chita com listas vermelhas, chapéo de panno preto usado e uma gorra de cor azul e vermelha. Toca viola e violão e é suciante. Quem o levar ao lugar acima indicado, receberá cem mil réis de gratificação, e paga-se as despesas que tiver com a apprehensão.

## 500000

De gratificação a quem prender o escravo Alexandre, pertencente a Geraldino Antonio da Silva Rosa, que se acha fugido: cujos signaes são seguintes: estatura menos que mediana, bem preto, orelhas furadas e usa brinco, em uma dellas, dentes apontados, signaes de nação Mocambique nas fontes, rosto redondo e pouca barba, falla fino e é muito esperto; desconfia-se ter seguido para os lados do Piquete Lorena ou Minas pela estrada que passa pela fazenda do dr. João Maia e João Vaz.

## ARMADOR

Laurindo Francisco de Paula

Encarrega-se de enterros e arma jazigos, para o que tem todos os objectos necessarios a preços razoaveis.

Aluga vestimentas para imperador e para anjos, bandeiras, galhardetes etc, e recebe chamados para qualquer parte.

N. 12 LARGO DA MATRIZ N. 12

REZENDE

## TERRAS A VENDA

O abaixo assignado, como procurador, e m poderes geraes do Capitão Antonio Bueno Rangel e sua mulher, vende um terreno de cem alqueires, mais ou menos, n'este município, assim, mais uns terrenos na Provincia de Minas que calculam em mil alqueires, cabeceiras e vertentes do rio Ayuruoca, os quaes foram de Guilherme Gomes de Azevedo e outros: e quem n'elles pretener fazer negocio dirija-se ao abaixo assignado. Vende-se por preço commodo e passa escriptura e dá copia da procuração que possue.

Rezende, 30 de Setembro de 1877.

JOSÉ DA SILVA LIMA.

## NOTRE

DAME DE REZENDE

Quem deixará de comprar alpacas pretas proprias para roupas de crianças, a 500 rs. o metro, pois vende-se na

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE & IRMÃO







**Poesia.**—Damos hoje aos nossos leitores uma bellissima produção poetica do nosso muito illustrado collaborador o Dr. João d' Azevedo Carneiro Maia.

O assumpto é a sempre lembrada memoria do Dr. Pinheiro Guimarães, um dos talentos mais robustos, cujo coração recebeu sua tempera nos moldes impereciveis do patriotismo e da dedicação pela causa do povo, e que no entretanto jaz no pó da sepultura arrojado pela mão granitica do destino.

Os grande talentos aproximam-se, como que tocados pela attração, é o quadro que representa a poesia que damos aos nossos leitores.

É o Dr. João Maia uma das glorias das nossas Academias, que derrama sentido pranto na louza de um grande heroe.

**Augmento de ordenado.**—A camara municipal augmentou com mais 100,000 os ordenados dos fiscaes das freguezias. É um acto de justiça pois é claro que estes empregados são mal remunerados.

**Temporal.**—Depois de alguns dias de sol ardente, cahio no dia 15 do corrente sobre a cidade do Rio de Janeiro um violento temporal que causou muitos estragos.

Tambem tivemos aqui tres dias de calor insupportavel; mas em vez de um temporal, tivemos bastante chuva que muito animou os lavradores. Dizem elles: Isto não é chuva, são arrobas de café e alqueires de mantimentos que estão cahindo no sólo.

**Pathologia homoeopatica.** MOLESTIAS DO CORAÇÃO.

A *dentadura da valvula mitral* é muitas vezes alterada por uma modificação pathologica.

A *endocardite* é quasi sempre a origem das alterações da valvula mitral e de sua dentadura.

A *turgencia e encurtamento*, ou *rompimento da dentadura da valvula mitral* é uma enfermidade profunda e difficil de se reconhecer. Nos individuos de 50 annos para cima torna-se o *antraxoma* que encrusta-se nos filetes lamíneos e produz o estreitamento e obstrução do *orificio auriculo-ventricular esquerdo*. Nos individuos de uma idade florescente dá-se a *turgencia e rotura* desta dentadura da valvula mitral acompanhadas com a dilatação do *orificio auriculo ventricular esquerdo*.

A *hypertrophia do ventriculo direito*, a *turgencia da arteria pulmonar* são as primeiras compensações da enfermidade mitral, logo depois vem a *hyperemia pulmonar*, o *infartus hemorrhagico*, a tosse e a expectoração ou golfada sanguinea venosa.

A *turgencia gastrica*, *hepatica* e *renal* são os utimos phenomenos desta profunda modificação pathologica.

A dor pericardial, o cansaço, a insomnia, as vertigens, o terror para a noite, as urinas albominosas-sanguineas e muito reduzidas, a emaciacao, e a *hydropericardite* são symptomas communs a todas as enfermidades do coração e da aorta thoraxica; só a auscultação distingue estas intimas e difficéis modificação pathologicas.

A *turgencia ou rotura da dentadura mitral* cura-se com o *cactus*, a *silicea*, e a *arg-nit*, auxiliando este tratamento com perfeita quietação de corpo e de espirito.

**DR. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO**

**Imprensa.**—Recebemos a *Idea*, organo do Club Litterario de Santos. Do seu artigo programma extrahimos o seguinte:

O apparecimento da *Idea* é um solemne protesto contra a indifferença que existe na nossa sociedade pelas letras, indifferença que oppõe uma barreira insuperavel a tudo que não offerece — o lucro.

Tambem recebemos o *Proletario*, semanario, que appareceu no Rio de Janeiro para pugnar pelos interesses do povo e especialmente da classe operaria.

Desejamos aos collegas brilhante carreira.

Agradecemos e retribuimos a offerta.

**Anunciam** os jornaes de Le... que se fundára alli ultima-

mente uma sociedade de senhoras, sob o titulo *Simplicidade*, cujos membros se comprometteram a trajar o mais modestamente possivel, renunciando por uma vez aos vestidos de cauda e de dupla saia, a todos os enfeites ridiculos, em uma palavra.

Um nosso collega da imprensa europea diz que não seria de todo máo que em todos os paizes civilizados se organisasse uma sociedade semelhante para proveito dos paes e dos maridos.

**Psit!** — O numero 5 deste interessante hebdomadario é mais uma brilhante demonstração do talento de Boraldo Pinheiro.

**Carne de cavallo.**—No primeiro semestre do corrente anno os agougues de carne de cavallo, existentes em Pariz, venderão 959,730 kilos de carne proveniente de 5,283 cavallos, jumentos e bestas.

Suppõe-se que a carne de cavallo é mais nutritiva do que a do boi, quanto menos agradável ao paladar.

O que é certo é que os parisienses apreciação devéras um *filet* de burro ou um bife de cavallo.

Que lhes faça bom proveito.

**Testamento.**—Abriu-se em Now-York o testamento do celebre Brigham Young, propheta dos mormoes.

As propriedades compõem-se, na sua maior parte, de bens de raiz, que valem approximadamente dous milhões de pesos.

O testamento foi feito ha quatro annos. Seu filho menor, havido de sua esposa May Van Cott tinha então tres annos. O propheta foi pai de 56 filhos: deixa 17 esposas, 16 filhos e 28 filhas.

O testamento tende a fazer uma distribuição equitativa dos bens por todas as esposas e filhos, sem preferir nenhum.

**Charadas.**—Recebemos esta decifração da ultima publicada:

Junto a estação de Rezende,  
Abriu Marcellino Vargas  
Um hotel, no qual pretende  
Não poupar expensas largas.  
Os passageiros que tem  
De subir e descer no trem,  
Com a sua comitiva,  
Devem logo desembarcar,  
Que dá tempo a bem jantar  
Aqui, a LOCOMOTIVA. S. V.

Para hoje temos esta:

D'aqui é a primeira,  
E dez mil nesta contem;  
Um adverbio na terceira  
E no mesmo cincoenta tem  
Entre mil inda mais ha  
Que o leitor dizendo está;  
Ora vejam este sujeito  
Disse tudo neste conceito. S. V.

**Amor.**—Amor! Ente ideal, visão fabulosa, que bem como a rosa do sepulchro, te definhás com as lagrimas, te desfolhas com os beijos e te reduzés ao nada com os embates continuados do tempo! que te amoldas tão flexivel ao capricho dos teus sectarios, que illudidos com o mimoso véu de enganosa esperança, tão de pressa te figuram n'um throno d'ouro, como te representam na choupana do mendigo esfarrapado! Que tanto entras no palacio do despota soberbo, como appareces na morada triste do desgraçado opprimido! que te albergas no peito do tigre, bem como te aninhas no coração da pomba! que tanto aviltas o senhor ante o escravo, quanto elevas o escravo ante o senhor! que motivas mil acções de sublimidade, ao passo que que promoves mil actos de reprovação! que suscitás odio, a traição, a vingança, quanto despertás o valor, e a coragem! Ah! que de quantos héroes tens manchado a brilhante carreira! e a quantos mal intencionados tens voltado em proveito da sociedade! quantos feitos has motivado! quantos horrores has commettido! Amor! que tão suave te insinuas, tão amargo te fazes gostar! quem és tu? Onde habitas? h! por toda a parte a illusão te precede, e é somente depois dos soffrimentos, que es illudidos te reconhecem tal, qual

fostes sempre, uma visão que fascina, um fantasma, que se não vê.

**Eleições em França.**—

Um telegramma da *Gazeta de Noticias* confirma a victoria do partido Republicano francez nas eleições de 14 do corrente, e dá claramente a entender que o processo se realisou sem que fosse perturbada a ordem, dizendo que reinava completo socego em toda a França.

Era isto justamente o que nos fazia supportar o silencio do telegramma particular a que nos referimos com referencia a este ponto.

Só assim poderia o triumpho dos republicanos assentar em bases solidas que possam sustentar a sua soberania.

Confirma tambem outro telegramma particular que o numero dos republicanos eleitos excede ao da maioria da camara transacta, que, como se sabe, era de 333.

Variam quanto á exactidão do numero dos novos membros da maioria da camara franceza as versões que temos ouvido, sendo o mais modesto de 413; como quer, porém, que seja, desde que é cer a a victoria da democracia conservadora sob auspicios tão favoraveis á ordem, o marechal de Mac-Mahon, a quem a maioria do paiz acaba de negar a sua confiança, não quererá, de certo assumir a responsabilidade das consequencias de uma nova dissolução.

Está proxima a reunião extraordinaria das camaras francezas, e só por essa occasião se poderá conhecer de que modo o actual presidente da republica está resolvido a receber a maioria dos eleitos do povo e a respeitar a sua vontade.

É do *Diario* esta noticia.

**Coragem.**—Sem uma sabia ousadia, o entendimento humano seria ainda o divertimento de todas as antigas chimeras.

Não ha cousa que metta mais animo do que saber o que se faz; estar certo do que se trata e deve; e não ignorar o modo, tempo e lugar onde se deve trabalhar.

Os prodigios na guerra são mais obra do ingenho do que do valor.

Os prodigios do valor seriam infinitamente admiraveis, se tivessem por alvo a humanidade.

Tanto mais são os perigos vencidos, quanto mais forças dão a confiança e o valor.

A resignação e a coragem teem a mesma differença que ha entre o ferro e o aço.

O animo nem sempre é incompativel com a molleza.

Ha exemplos de ousadia a que não falta mais que a possibilidade do successo.

Uma constancia obstinada e inflexivel no mesmo vencido triumphá de tudo.

As impetuosas torrentes, o mar incapellado, o furor e insolencia d'um povo tumultuoso, a vingança de ferozes tyranos, não abalem a fortaleza de um coração firme e virtuoso.

O furor faz muitas vezes o que não pôde conseguir o valor.

O furor das guerras civis chega a envenenar o caracter mais inclinado para o decoro e moderação, do que para a violencia.

Aqui não se trata de viver, mas de partir ao inimigo.

Os homéms não affrontam o perigo sem repugnancia, mas quando é grande e inevitavel, a raiva da desesperação produz uma especie de coragem, a natureza desenvolve todas as suas forças, e quasi sempre com successo.

**Depoimento.**—Um homem foi citado como testemunha para comparecer n'um tribunal de audiéncia geral.

— Amigo, diz-lhe o presidente, quando chegou a sua vez de depór. Sabeis como a desordem começou?

*Testemunha.*—Eis aqui as expressões de que se servio o réu, sr. juiz — Vós sois um imbecil, sois...

*Juiz*, percebendo que os jurados e o auditorio começaram a rir da ingenuidade da testemunha, — dirigi-vos, dirigi-vos antes, aos srs. jurados.

**Casamento.**—No dia 13 do corrente celebrou-se na Igreja Matriz desta cidade o casamento do Sr. Honorio Dias Carneiro com a Exm<sup>a</sup> Sra. D. Arlinda Vieira Cortez. Foram testemunhas por parte do noivo o Sr. João Baptista Lobo e da noiva o Sr. Dr. Carlos Augusto de Oliveira e Silva e sua Exm<sup>a</sup> esposa. Dezezanove aos noivos muitos annos de ventura.

**Opiniões.**—As opiniões, dizia um critico inglez, são como os nossos religios. Não ha dous entre tantos que se mostrem conformes, e cada qual se refere ao seu, que é aquelle em que mais cre.

## POESIA

**Pinheiro Guimarães.**

Tutto ei provò: la gloria  
Magior dopo il periglio...

MANZONI.

Não vés um carro negro? Duas aguias  
Fitam olhos alli: a morte e a gloria;  
Uma no corpo que já foi maralha,  
Outra no fogo de uma luz que explende  
Em alma de romano.

Não perguntes quem é: Mário no róstro  
Ajacio na peleja, aquillo é symbolo;  
Ou canto de uma liada que morre  
Abafado na lousa. Aonde levam  
Esse poema de flammás?

Ouve o respiro do leão que sonha  
Lendas da pugna n'essa jaula negra...  
Não é finado: não o vés na turma  
Dos gigantes que vão forçar os gongos  
A' porta do infinito?

Espada e penna, ornando aquelle fétetro;  
Louros na fronte, coração bayardo;  
Medalhas a contarem cicatrizes;  
Que mais reclamam do heróe de Maio  
A lei, o povo, e Deos?

São assim os guerreiros: de improvisio  
Rompem do fado a crósta, e abrem mina  
No véio dos canções; tiram diamante,  
Fazem ouro de chumbo, e oppulentam  
Os fastos de uma era.

O alvito que ahí vés partido  
Lavrou no campo montes de metralha;  
Colheu as fezes; mas o ouro fino  
Lá foi asseberbar o grande busto  
Da patria rediviva.

A longo sórvo nos festins da guerra  
Provou cicuta e mel; em taça homérica  
Os vinhos da victoria, em cópo negro  
O suor da lide, a fome, e o veneno  
Occulto nos paes.

Soldado, quando foi, voltou Themistocles.  
A sua Athenas lhe afitou coróas;  
Mas tinha sede do licor da gloria,  
Que mata o ocio vil, e da tribuna  
Fez nova artilharia.

Alli o viram, outro gume afiando  
A' espada vencedora, e na cadeira  
Abrindo brécha nos bastiões da sciencia,  
Lábios presos ao mar da gloria infada,  
Ardia em sede o Tantaló!

Agora dorme! Não n'o acordem prantos  
Da patria em luto. Elle sonha ainda,  
E vê batalhas n'essa cam'ra escura...  
He gelo o craneo; mas na mente cálida,  
Reluz o fogo eterno.

JOÃO D'AZEVEDO CARNEIRO MAIA.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**Ao Sr. de tal**

Quando tencioná retirar da casa  
das victimas os seus alfarrabios e sua  
mobilia composta de uma cama velha  
que parece ter sido rejeitada pelos  
pobres da Misericórdia e uma mala  
que naturalmente foi comprada em  
algum Belchior por meia pataca? E'  
este importante espolio que pretende  
que seja inventariado para pagamento  
das victimas?

Mas isto tudo vendido não vale a  
aza de uma das doze gallinhas que  
comeu quando esteve com garrotilho,  
é muito menos para pagamento  
do aluguel da casa e do forneci-



ento de alimentos em todo o tempo  
esteve na sua — ilha dos amo-  
— juntamente com o seu men-  
eiro.

Embora o prejuizo de: comida,  
lavra, lavagem de roupa e tudo o mais,  
mande retirar os *trastes* porque  
victimas não querem tomar a res-  
ponsabilidade de depositarios de ob-  
jectos não avaliados, mas avariados  
parecem pertencer ao espolio do  
pre lembrado Chico barbeiro, de  
tudo a memoria, á vista de certas  
casas que se vê por este mundo,  
é mesmo um nunca acabar.  
Não se esqueça da Bibliotheca: se  
retirar o espolio teremos de re-  
querer á autoridade competente o de-  
castro, pois não queremos ser res-  
ponsaveis.

As victimas.

**Uma Resposta**

A'S SCENAS DO LAVA-PES

O ex-moedeiro falso empunha o por-  
ta-moedas da razão e eilo transformado em  
sermão serio.

Será melhor que puxe as calças para  
a cintura ou desca o palitô para se lhe  
ver a enorme *cauda* que é de arri-  
lhões; ou então mande collocar saltos  
nas rotas botinas, salvo se prefere os  
tamancos do José Ferreiro. Não sabe o  
tempo que quem tem telhado de vidro  
atira pedras ao do visinho. Pen-  
sa que não conhecemos o que se passa  
por casa que deu causa a certas mu-  
danças e tal?.

Não sabe que o seu processo está com  
a rocha em cima, talvez já prescripto  
por negligencia das autoridades.

Não se conhece então?

Não sabe que é o homem mais traba-  
lhoso, e o mais... deste mundo sub-  
lunar?

Fica certo que pelo teu jubilo logo  
te conheci e também pelas tuas garga-  
lhas satanicas e já que tiveste a infe-  
liz lembrança de tirares mesquinhas  
vinganças, metendo o nariz aonde não  
és chamado, só pelo satânico desejo de  
expor ao ludibrio publico quem nun-  
ca te offendeu, fica certo já que mostras  
os teus intentos, que te poremos a  
corda a amostra, e então ficarás com  
audades das canções do trovador de  
outra ora que tu acompanhavas com os  
seus melodiosos do teu ensebado rabe-  
lho.

A voz de Cintra.

Consta que o muito digno Delegado  
de Policia, solicito como é no cumpri-  
mento de seus deveres, tratou de inda-  
gar dos factos ultimamente indicados  
neste periodico, praticados pelo esfor-  
çado valente do Ribeiro das Pedras,  
do bairro dos Portinhos, e que, como  
resultado, devem os pacificos mora-  
dores daquelles lugares esperar que o  
terror, a ameaça e o crime desapare-  
çam, não obstante os protestos que em-  
bora sobressalto faz aquelle que va descober-  
tas suas deploraveis façanhas, sem  
comtudo mandar o seu compadre que  
deixe de andar armado de espin-  
harda constantemente, como provo-  
cando as pessoas prudentes.

Desejamos que o Sr. Delegado con-  
tinue em suas indagações até encarrar  
o indigitado, e pelo menos fazel-o co-  
nhar de vergonha, se outro castigo não  
merecer para sua correccão, pois que  
hoje se acha elle debaixo das vistas da  
policia.

A QUASI VICTIMA DA APANHACÃO DE CAFÉ.

**EDITAES**

**Edital de convocação  
para os trabalhos do  
alistamento**

O cidadão Antonio José Borges da  
Silva, juiz de paz da freguezia de  
S. Vicente Ferrer do termo de  
Rezende, presidente da junta pa-

tal lerem ou delle noticias tiverem,  
que não tendo-se reunido a junta  
parochial hoje 30 na forma da lei,  
como foi publicado na folha do lu-  
gar, e edital affixado na porta da  
Matriz, tudo na forma da lei, em ra-  
ção do subdelegado proprietario, e  
em exercicio, o cidadão Francisco  
Leite Ribeiro de Almeida Sobrinho  
não ter em tempo juramentado os  
inspectores de quarteirão desta pa-  
rochia na forma como lhe foi officia-  
do em virtude da lei, allegando sua  
enfermidade durante o periodo de  
31 de Agosto até a presente data, e  
não ter substitutos para quem pas-  
sasse a jurisdicção, em vista que o  
único juramentado tem estado con-  
secutivamente na corte; em vista  
destas razões, não havendo listas le-  
galmente tiradas por falta de inspec-  
tores juramentados na forma da lei,  
deixou o presidente da junta de of-  
ficiar ao membro da mesma que tem  
de supprir a falta de parochio ou sa-  
cerdote que não existe nesta fregue-  
zia; achando-se presente o pre-  
sidente o cidadão Francisco Leite  
Ribeiro de Almeida Sobrinho, sub-  
delegado em exercicio, deliberou  
aquelle adiar novamente os tra-  
balhos do alistamento militar para o  
dia 29 do proximo futuro mez de  
Outubro, em conformidade do art.  
25 do regulamento approved pelo  
decreto n. 5881 de 25 de Fevereiro  
de 1875, e aviso de 20 de Julho de  
1875 a presidencia do Rio de Jan-  
eiro, e de 21 do mesmo mez a de  
Goyaz; pelo que novamente convida  
aos membros da mesma junta a  
reunirem-se no consistorio da igre-  
ja Matriz desta freguezia, na forma  
da lei, e já publicado para se prose-  
guir nos trabalhos de alistamento.  
E para constar, mandei lavar o pre-  
sente edital que será affixado na por-  
ta da Matriz, e publicado pela im-  
prensa, indo assignado pelo juiz de  
paz. E eu Bernardino Rodrigues da  
Silva, secretario da junta parochial,  
o fiz.

Freguezia de S. Vicente Ferrer.  
30 de Setembro de 1877.

ANTONIO JOSE BORGES DA SILVA.

**Santa Casa**

EDITAL

De ordem do Ir. Provedor d'este  
pio estabelecimento, faço saber a to-  
dos os irmãos activos d'esta corpora-  
ção que no dia 1.º de Novembro pro-  
ximo futuro, ao meio dia, na sala  
das sessões da mesa, proceder-se-ha  
á eleição de 15 eleitores, na forma  
do art. 18 do compromisso; e por is-  
so convido a todos os ditos irmãos a  
comparecerem no dia, lugar e hora  
designados para aquelle fim; outro-  
sim, declaro que os irmãos que não  
poderem comparecer pessoalmente,  
pótem dirigir á mesa suas cedulas em  
cartas fechadas, como permite o art.  
19 do mesmo compromisso. E para  
que chegue a noticia a todos, faço  
este, que vai publicado pela impre-  
sa. Rezende, 5 de Outubro de 1877.  
Oescrivão da casa.

CANDIDO DE SOUZA RAMOS.

**ANNUNCIOS**

**A PRAÇA**

Os abaixo assignados  
declarão a esta praça  
que o Sr. Pedro Luiz  
Cardozo Guimarães  
deixou deser interessa-  
do de sua casa de calça-  
do de a rua do Maurity n.  
13, desde o dia 1. do cor-  
rente.  
Rezende, 12 de Outu-  
bro de 1877.

CHAVES & C.

**QUATIZ**

**DE BARRA MANSA**

Vende-se (ou aluga-se por 3 annos)  
um grande estabelecimento rural com  
uma grande casa propria para negocio  
e armazem, e com acomodações para  
residencia de familia. Nelle se compre-  
hendem tres ranchos para tropeiros, ou  
para contractadores de corridas de ca-  
vallos de qualquer naturalidade, um  
engenho de moer cana, com pertenças  
para o fabrico da arguarente; um mo-  
imho d'agua para fábá, uma boa horta,  
uma boa capineira, tres ruas para as  
referidas corridas: sendo uma d'ellas  
de tres quadras em linha recta, e as  
outras duas de seis e oito quadras, em  
volta, para servirem em qualquer esta-  
ção por ser o terreno de natureza are-  
noso. Para o goso da primeira raia,  
não haverá contribuição alguma pecu-  
niaria, mas nas duas outras os concu-  
rentes pagarão o preço estipulado nos  
respectivos

Tambem se comprehendem no dito  
estabelecimento, cem alqueires de ter-  
renos de cultura e pastagens, sitos nas  
abas da Freguezia dos Quatis, lugar  
denominado-Pilotos-ponto em que se  
suppõe ficar a Estação da estrada mi-  
neira que desce do-Passa Vinte a en-  
troncar-se com a Estrada ferrea D. Pe-  
dro 2.º, na Divisa. Essa estrada que se  
acha em vias de construcção está desti-  
nada a ser de rodagem ou de bonds ou  
de ferro mais para diante. Vende-se  
mais dois estabelecimentos iguaes cons-  
tando de grandes casas ranchos e pas-  
tos, sendo um na Estação da Divisa, e  
outro na Freguezia dos Quatis. O Moti-  
vo destas vendas, he em rasão do pro-  
prietario querer liquidar suas contas  
com todos os seus credores. Quem pre-  
tender dirija-se a seu proprietario na  
Freguezia dos Quatis no lugar denomi-  
nado-Pilotos. 7 de Outubro de 1877.  
O Proprietario.

Antonio José Lomba de Abreu.



500000

De gratificação a quem prender o  
escravo Alexandre, pertencente a Ge-  
raldino Antonio da Silva Rosa, que se  
acha fugido: cujos, signaes são os se-  
guintes: estatura menos que mediana  
bem preto, orelhas furadas e usa brin-  
co, em uma dellas, dentes apontados,  
signaes de nação Mogambique nas fon-  
tes, rosto redondo e pouca barba, falla  
fino e é muito esperto; desconfia-se  
ter seguido para os factos do Piquete  
Lorena- ou Minas pela estrada  
que passa pela fazenda do dr. João  
Mai e João Vaz.

EMILIO COLONNA

Cirurgião dentista

RUA DE D. IZABEL N. 3.

**AGUARDENTE**

GRANDE REDUCCÃO NOS PRECOS

Em casa de Honorio Dias Carneiro  
vende-se aguardente fabricada no En-  
genho de José Gonçalves Vianna Ju-  
nior, a 800 rs. a medida e 240 rs. a  
garrafa. VENDAS A DINHEIRO.  
Rezende, 18 de Agosto de 1877.

**Prosperidade e aug-  
mento da lavoura**

O abaixo assignado com bastantes  
habilitações e pratica necessaria de  
podar todas as arvores fructiferas  
principalmente a do café que faz a  
principal riqueza do Imperio do Braz-  
il, offerece seus trabalhos aos Srs. Fa-  
zendeiros d'este municipio. No Ban-  
anal podou em algumas Fazendas de  
importantes Fazer deiros, e seus tra-  
balhos, forão coroados dos mais fel-  
izes rezultados: acaba de fazer alguns  
trabalhos na fazenda do Exmo. Sr.  
Barão do Bananal, e agora acha-se  
funcionando na fazenda do Sr. Fran-  
cisco Antonio da Rosa. Esta nova des-  
coberta e melhoramento de lavoura, é  
uma garantia e riqueza para os Srs.  
fazendeiros, pois, pela experiencia  
que tenho tido nas fazendas que te-  
nho podado, affianço no fim de dous  
annos os cafezaes assim podados da-  
rem o dobro das colheitas costuma-  
das. Em Ceylão já ha muitos annos  
podão-se cafezaes porem no Brazil  
foi no municipio do Bananal onde se  
aprezentou primeiramente este me-  
lhoramento de lavoura.

É muito bom que todo o po-  
dador de café apresente seus attesta-  
dos das fazendas onde tem podado,  
e que conheça toda a regra da poda-  
ção e todos os galhos naturais, su-  
periores e inferiores, lateraes e defei-  
tuosos, para destes tirar os superfi-  
tuos e deixar os precisos, conhecer  
os ladrões parasitas e alliviar o cafe-  
eiro destes inimigos, e os galhos de-  
vem ser cortados com um serrote  
muito fino debaixo para cima, e de-  
pois de aparado com canivete, muito  
fino o lugar da incisão. E os cafezaes  
sendo tratados d'esta forma sua dura-  
ção pode ser de cem a cento e vinte,  
annos e suas colheitas mais regulares  
e seus fructos não fazem diferença de  
cafezaes novos plantados em matas  
virgens, deve-se tambem avaliar a  
força do terreno para assim mais ou  
menos fazer-se a poda. Em Cam-  
pinas e Cantagallo usão arado, ban-  
quetas do lado superior do cafeeiro  
sendo esta com 5 palmos de compri-  
do, 4 de largura e 1 1/2 de profundi-  
dade declinada para cima, de mane-  
ira que quando chova o estreme e  
sacs da terra, fique depositado n'estas  
banquetas aproveitando-as ao  
mesmo tempo para plantar milho,  
pois por mais fraca que seja a terra  
dará bastante milho sendo plantado  
por esta forma.

Luciano Cerar da Gama e Castro.

**P**RECISA-SE de um preto mori-  
gerado quitandeiro, para tratar  
na casa da Estação.

**PROFESSOR**

de piano, canto e har-  
monia.

Fernando Sodero, recentemente che-  
gado da Italia, pretende fixar a sua re-  
sidencia nesta cidade e offerece os seus  
serviços aos Srs. Chefes de familia,  
para os misteres da sua arte. Reciba  
chamados para qualquer ponto do mu-  
nicipio e para fora.  
Reside provisoriamente em casa dos  
Srs. Silva & Annequin.

**NOVIDADE**

Acaba de chegar a casa de José de  
Souza Amaral, nova reforma de calça-  
do para homem senhoras e crian-  
ças. Especialidade!

Sapatos para homem; ditos para  
senhora a cri-cri; botinas de pellica,  
de Bostok para homem; botinas de  
pellica e cazemira-Pigó; e uma gran-  
de variedade de calçados bem e  
tudo o que é concernente a est  
de negocio.

6 RUA DO MA



**ACABA DE CHEGAR**

A NOVA LOJA DE CALÇADOS

DE

MATTOS CHAVES &amp; COMP.

Um completo sortimento de calçados, como sendo: chinillos para homens e senhoras; botinas para homens e senhoras, sendo nacionaes e estrangeiros, por preços admiravelmente baratos. Lembrem-se do tal S. Thomé.

Tambem participam ás respeitaveis familias de bom gosto, que acabam de receber um sortimento de botas de pellica Mellis a Luiz XV, e os afamados chinillos italianos.

13 RUA DO MAURITY 13

REZENDE

**TYPOGRAPHIA ITATIAYA**

DE

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS ALVES

N'este estabelecimento apromptam-se com brevidade e por preços razoaveis — Facturas, Notas, Circulares, Talões, Cartões de casas commerciaes, Bilhetes, Cartões de visita, Diplomas, Recibos e qualquer trabalho relativo á arte typographica.

As pessoas que residem fóra da cidade, e que desejarem fazer qualquer encomenda, pódem dirigir-se por carta ao proprietario, que cumprirá immediatamente as suas ordens.

Cartas para missa ou enterro, a qualquer hora do dia ou da noite.

RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

REZENDE



Domingos José de Pinho, estabelecido n'esta cidade á rua da Misericordia n. 69, na casa denominada — DOUS ANJOS, — faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao commercio d'esta praça e ao da do Rio e Janeiro, que por haver n'esta cidade outra pessoa de igual nome, e para evitar enganar, resolveu acrescentar dous nomes de familia ao seu nome, pelo que passa a assignar-se de hoje em diante Domingos José de Pinho Soares e Albergaria.

Rezende, 1º de Outubro de 1877. — DOMINGOS JOSÉ DE PINHO SOARES E ALBERGARIA.

AONDE?

— Se pode comprar calçados de qualquer qualidade bom e barato?

— Na rua do Maurity n. 13.

**N**A CAZA de Flaúsino José Corrêa vende-se as afamadas bengalas de Petropolis.

Rezende, 27 de Setembro de 1877.

**NOTRE DAME**

DE REZENDE

E' de admirar!!!

Collarinhos e punhos bordados para senhoras, a 1\$ e 1\$500, á

RUA DO MAURITY N 10

PINTO LEITE &amp; IRMÃO

**F**LAUSINO José Corrêa, com casa de negocio no Largo da Matriz n. 28, participa aos seus amigos e freguezes, que a caba de receber da Corte um lindo e variado sortimento de fazendas, chapéos, calçado e ferragens, que tudo vende barato e a dinheiro, pelo que espera a concorrência e protecção dos mesmos.

Rezende, 27 Setembro de 1877.

FLAUSINO JOSÉ CORRÊA,

**NOTRE DAME**

DE REZENDE

Como se está aproximando o fim do anno, os proprietarios d'este importante estabelecimento resolveram vender pelo custo todas as fazendas existentes em seu ramo de negocio, para, por esta forma melhor, poderem facilitar o seu costumado balanço annual. Avisamos por tanto á todos os nossos freguezes para que não deixem de aproveitar uma tão opportuna occasião para se sortirem d'aquillo de que houverem mister.

RUA DO MAURITY N. 10

Pinto Leite &amp; Irmão

**AVISO**

O abaixo assignado, faz sciente á Illma. Camara Municipal de Rezende que de 31 de Dezembro do corrente anno em diante deixa de continuar com sua casa de negocio, sita no lugar denominado—Pilotos—da Freguezia de S. Vicente Ferrer, deste municipio.

Pilotos, 7 Outubro de 1877.

ANTONIO JOSÉ LOMBA DE ABREU.

**NOTRE DAME**

DE REZENDE

A 2\$000 a peça de algodão marca T, com 10 metros, o que ha de bom, se duvidarem, pouco custa dar um passeio á

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE &amp; IRMÃO

**SERÁ POSSIVEL ?**

—Que na nova casa de calçado da rua do Maurity n. 13 se vende barato como se annuncia ?

—Quem duvida experimente, lembre-se de S. Thomé.

**VER PARA CRÊR****NOTRE**

DAME DE REZENDE

Quem deixará de comprar alpaca pretas propria para roupas de crianças. a 500 rs. o metro, pois vende-se na

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE &amp; IRMÃO

**RELOJOARIA**

32—LARGO DA MATRIZ—32

**REZENDE**

ELOY DIAS CARNEIRO

**NOTRE DAME DE REZENDE**

Peça de escossia com 9 metros e 15 centimetros a 1\$800 cada uma, Quem deixará de fazer um vestido por este preço; mas só se encontra n'este estabelecimento.

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE &amp; IRMÃO

**ARMADOR**

Laurindo Francisco de Paula

Encarrega-se de enterros e arma jazigos, para o que tem todos os objectos necessarios a preços razoaveis.

Aluga vestimentas para imperador e para anjos, bandeiras, galhardetes etc, e recebe chamados para qualquer parte.

N. 12 LARGO DA MATRIZ N. 12

**REZENDE****HOTEL DO EMILIO**

CAMPOS ELYSIOS—RUA DO PRESIDENTE

**E**

**Portão ao fundo comunicando com a Estação da E. F. D. Pedro II.**

**REZENDE**

Este estabelecimento situado nos CAMPOS ELYSIOS, um dos lugares mais apraziveis da Cidade de Rezende, offerece aos Srs. viajantes as melhores commodidades, asseio e preços moderados; dispozo tambem de commodos para familias.

A chegada do trem das 10 horas 14 minutos da manhã, que se demora 21 minutos na Estação e do trem das 2 horas 27 minutos da tarde, que se demora 27 minutos, os Srs. viajantes encontram almoço e jantar, promptos, constando de grande variedade de pratos e preparados com todo o asseio

Espera ser honrado com a confiança dos Srs. viajantes.

Os animaes dos Srs. hospedes tem seguro pasto e bom tracto.

EMILIO JOSÉ TEIXEIRA.

**AULA NOCTURNA**

AVELINO CHAGAS, professor de diversas materias no Collegio S. Carlos, abriu n'esta cidade, no dia 15 do corrente, um curso nocturno de portuguez, francez e inglez theorica e praticamente, e bem assim contabilidade e escripturação mercantil, mediante a mensalidade de 10\$000.

Tendo algumas horas vagas, durante o dia, propõe-se o mesmo professor á leccionar qualquer materia propedeutica em casas particulares, á preço convencionado.

Trata-se no Collegio S. Carlos, ou com o professor, ou com o director. Rezende, 11 de Outubro de 1877.



ITATIAYA

PERIODICO IMPARCIAL DEDICADO A ASSUMPTOS SOCIAES

Gerente - J. R. dos Santos Alves. - Redactor - Bacharel J. A. Ribeiro da Luz.

PUBLICA-SE SEMANALMENTE

OFFICINA - RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

PAGAMENTOS ADIANTADOS

CONDICÕES

Publicações de interesse geral - Grátis. Pelos annuncios e correspondências a pedido, cobrar-se-ha o que for convenido.

REZENDE, 27 DE OUTUBRO DE 1877.

Educação physica das crianças

IX CARTA

Nunca será de mais repetir que a verdadeira alimentação das crianças nos primeiros annos é o leite materno. Entretanto a negligencia, o egoismo, a indolencia, a servil submissão ás etiquetas sociaes, a vaidade, e o luxo impedem ás mães de cumprirem o sacrosanto dever que lhes é imposto pela natureza.

Entre nós, na maior parte das vezes, observam-se senhoras, cujas organizações, embora delicadas, proprias das habitantes das capitães, poderiam ser convenientemente preparadas para amamentação, se por ellas não fossem menosprezados os conselhos dos homes da sciencia.

E' tambem causa de tornarem-se as mães impróprias para a amamentação, a falta da alimentação sufficiente. Muitas senhoras supõem que «violariam as severas leis da «genuína», comendo, por exemplo, um «roastbeef» e bebendo vinho todos os dias.

Quando «gravidas» ou inconveniente não seria somente este; a nutrição do futuro ente que terá de vir ao mundo «extrinseca» má e portanto difficilis as condições para a sua viabilidade.

As senhoras que ardentemente desejam aleitar seus filhos, convém que eu diga que ali tudo depende.

A vaidade e o luxo, exigem que as senhoras «da mais alta sociedade» não aleitem seus filhos... Seria interminável a referencias das factos que comprovam esta minha asserção.

Bem sabem VV EExs. que a moda perniciosa que sejam ostentadas nas espaldas e nos olhares de todos nas festas do luncheon, Mas essa tyranna consideraria ridicula a mãe que tentasse amamentar seus filhos.

Que devo aconselhar? Sómente o seguinte: que a mulher não se dê para ser mãe, que a mãe deverá viver para seu filho «completamente», devendo para ella os prazeres ephemeros desse mundo que não é o de seu tecto, e de calumniadores que estão sempre prontos a ferir até a sua virtude.

Uma mãe devendo tudo fazer para amamentar seu filho, não se diga que muitas vezes é impossível. As razões d'esse «impossível» principalmente as que eu apresentei.

As mães não sendo fortes, poder-se-ha modificar as suas organizações com o uso d'uma alimentação reparadora, com a administração de preparações tonicas, ferruginosas, etc. de acordo de bacalhau, Kou-

Supponho que vós todas estareis convencidas de que fareis tudo para que não deixeis de amamentar os vossos filhos. Mas para isso é preciso a observancia de leis hygienicas a que muitas vezes não prestais attenção ou mesmo ignorancia.

Com effeito, já vos disse que «as crianças deverão tomar o seio da mãe em duas horas durante o dia», esta pratica tornar-se-ha facil desde que for estabelecido nos primeiros dias.

Outras causas existem de fraqueza e alteração do leite. Não ha mãe de familia que não saiba que se dão «certos estados» mesmo durante o aleitamento, que põem occasionalmente nas crianças, etc. Refiro-me ao ao apparecimento do «fluxo cotamenal», que desde que seja motivo para soffrimento das crianças, deverá ser razão de contra-indicação do aleitamento.

Acostuma-se geralmente ás senhoras que criam o uso de «cangalia, matte, cerveja, etc., etc., que, dizem, augmentam a «quantidade do leite».

Mas sobretudo é a qualidade dos alimentos e a regularidade na sua administração. Não seriam precisos muitas minuciosidades para fazer comprehender que as senhoras que criam deverão ter absoluto socego do espirito.

Têm-se referido casos de crianças serem victimas de affecções intestinaes e mesmo convulsões por terem mamado o leite das mães ou amas, logo depois de um accesso de cólera ou depois d'uma forte emoção.

A attenção e os cuidados de uma mãe para seus filhos em geral, não deverão ser desviados um instante; mas principalmente para os recém-nascidos.

E' grave a responsabilidade, porém, como tudo na vida tem compensações, é preciso que subitas, minhas senhoras, que aleitam também traz grand's vantagens á saúde das senhoras. Com effeito, como já disse ha pouco, ha senhoras que sendo de uma débil constituição, entretanto são favorecidas por uma abundante secreção de leite.

Quando ao physico, tudo depende da quantidade do leite, sua abundancia e o methodo na sua administração.

Quando ao moral é facto de cuja exactidão estou convencido que, as crianças adquirem o «grau» o character das mães ou das amas, e dos primeiros tempos da vida. Desde essa idade convém ser educado o homem e que é tão facil em adquirir tudo quanto é máo.

Entregam-se com toda a liberdade ás crianças ás amas, negras africanas, etc., o das, cheias de vícios, sem carinhos, etc., o que faz que as crianças facilmente adquiram esse vicio, tornam-se impuntuosas, etc.

Para terminar esta carta, transcreverei aqui as palavras do chefe Baudin, citada por aqui as palavras do chefe Baudin, no livro de E. E. Labbé, que se encontrou no estudo de B. Burnouf («Introdução do estudo do budhismo»).

«Suppondo um filho que durante em annos carregasse sua mãe em seus hombros, e a mãe assegura á custa de seu trabalho que lhe assegura á custa de seu leite da tudo da sorte de bom estar, que lhe dá tudo quanto a terra produz, pedras preciosas, pedras, esmeraldas, etc.; pois bem, esse filho nada terá feito pela mãe que o tenha criado com o seu leite e com suas palavras.»

DR. CARLOS COSTA.

A FORMA DO CAFÉIEIRO

POR J. LEONARDO FREIRE.

A maior ou menor quantidade de frutos que uma arvore produz, a qualidade d'estes dependem em grande parte da forma da arvore. Quando lançamos os olhos sobre um cafezal e procuramos avaliar sua colheita provavel, sobre que basas nos fundamos; o que nos guia? Não são por certo a face sobre que está collocado o cafezal, a qualidade da terra em que está plantado, a cor, o tamanho, a abundancia das folhas a distancia entre os nós, as unicas considerações que influem sobre o juizo que formamos; são tambem, e em grande parte, a forma da arvore, o numero e a disposição dos galhos e a possibilidade de crescimento e renovamento d'estes, sem que por isso perca a arvore suas condições de boa producção. D'esse renovamento depende com effeito a colheita de cada anno, porque sabemos que a mesma madeira, — o mesmo nó — não produz duas vezes frutos.

O cafeieiro se apresenta em nossa lavoura sob tres formas diversas e bem distintas.

1.º — Uma só haste, comprida, perpendicular e fina; coberta desde o solo até meia altura (cintura) com galhos pendentes que formam a saia. Dahi para cima a haste é completamente nua, sem galhos, coberta de musgo, improductiva. Meia duzia de folhas na ponta, indicam apenas que a arvore ainda não morreu, mas não indicam que vive.

Examinemos a saia. Na ponta de cada um dos compridos cipós que a compoem, veremos quatro folhas e dois grãos de café, muitas vezes tardios e de inferior qualidade. Estes cipós, que attingem de um a dois metros de comprimento e ás vezes mais, formam uma grande massa pouco productiva que absorve com sua formação, conservação e crescimento toda a seiva que este pobre vegetal rachitico elabora com o alimento sugado a custo, por suas minguadas raizes. O desenvolvimento d'estas está intimamente ligado ao do tronco e dos galhos. A cada um d'estes corresponde em geral uma ramificação da raiz. Um galho fraco suppõe uma raiz sem vigor. Grupemos alguns milhares de arvores como esta, e teremos uma lavoura como existem tantas por ali: imagem da desolação, verdadeiro espectral precursor da pobreza. Cafezaes como este são causa de vermos fazendeiros empregar com e mais servigos diarios e não colhem cinco mil arrobas de café.

As causas principaes de chegarem os cafezeiros a este triste estado, são tres: 1.º Em primeiro lugar a falta de limpas, o máo trato.

Em seguida vem a plantação das mudas em pé, isto é, em posição quasi vertical que difficulta a brotação e as obriga á produção de uma só haste. Em terceiro lugar a plantação de carogãos quando não é seguida da poda parcial do arbusto feita regularmente desde o quarto ou quinto anno para forçar ramificações necessarias. E' quasi impossivel ao fazendeiro dar ao cafeieiro esse trato que muitas vezes o proprio pomar não recebe. Deve elle, pois, regular a plantação de carogãos. Daremos no entanto em outro artigo, a plantação de carudo, usada para apressar a germinação do grão e no mesmo tempo amparar a muda enquanto nova.

Para melhorar um cafeieiro que se ache no estado lastimoso que vimos, é preciso: raspar a saia toda rente ao

tronco; isto em «um dos mezes que não tem r» (maio, junho, julho e agosto.)

Der uma capina pesada, afundando a machada de modo a revolver bem a terra. A mudança começa a fazer-se sentir desde o primeiro anno: a seiva dirige-se desde a ponta da haste, desenvolve-a. A haste verga com o peso das fructas ou sómente das folhas, torna-se horizontal ou inclina-se ao chão. Rebentam então brotos em diversos pontos de seu comprimento. Estes amadurecem, fructificam; nova flexão tem lugar, novos brotos se mostram. Ao cabo de dois ou tres annos a transformação é completa. A arvore está cobrada e produz regularmente.

2.º Uma outra forma que apresentam nossos cafezeiros é a forma geral das arvores no descampado.

Um tronco principal eleva-se até certa altura do solo, divide-se em dois, até quatro e mesmo cinco galhos grossos que se subdividem por seu turno e assim por diante.

Esta forma é a propria das terras boas, encostas á serra, sobretudo nas faces do sul. A arvore é duravel, e os typos dos cafezaes de trinta e quarenta annos. Desenvolve-se muito e tem a copa fronda sa. Os galhos são grossos e difficil de dobrar, d'ahi resulta certa difficuldade no colher. A florescencia é um tanto tardia assim como o amadurecimento do grão que é em geral grande e cheio. A producção é regular.

3.º Resta-nos examinar a terceira forma sob a qual se apresenta o cafeieiro. Diversos galhos nascem quasi rentes ao solo, desenvolvem-se com poucas ramificações, são muito flexiveis. Vergam em torno de um ponto central e expõem d'esse modo completamente aos raios do sol. E' a verdadeira forma do cafeieiro productivo em terra boa e face soalheira. A colheita é facilissima. Com esta forma além d'isso, a vantagem de abafar o matto e tornar as capinas mais leves; provém da mudada plantada quasi horizontal.

Além d'estas, tem o cafeieiro outras formas intermediarias que poderemos sempre reduzir a um d'estes tres typos:

(Diário Popular.)

Progresso nacional

O progresso nacional é a somma das actividades, das energias, das virtudes de todos. Do mesmo modo que a decadencia nacional é a somma das fraquezas, dos egoismos e dos vicios de todos.

Se bem considerarmos reconhecemos que o que nos temos habituado a denunciar como grandes chagas sociaes nada mais é no maior numero de casos do que um desenvolvimento monstruoso dos vicios de que nós mesmos somos preses, e que em vão tentariamos remover estas excrecencias extrinsecas por meio da lei, porque ellas reapareceram sempre, variando de aspecto e com dobrada exuberancia, em quanto as condições do nosso desenvolvimento pessoal não estiverem radicalmente melhoradas. Se isto é com effeito assim, segue-se que o mais elevado patriotismo e a mais generosa philantropia não consistem tanto em reformar as leis e em modificar as instituições, como em ajudar a nossos concidadãos a elevarem-se e a perfeccionarem-se pela livre e independente accção de sua propria vontade.



O governo de uma nação nada mais é de ordinario do que a imagem e o reflexo dos individuos que a compoem.

Tudo o governo que quizer caminhar tomando a dianteira ao povo será inevitavelmente forçado a retrogradar; todo o governo que pretender deixar-se ficar atraz será inevitavelmente compellido a avançar.

Um povo nobre será sempre nobremente governado; um povo ignorante e corrupto sel-o-ha sempre ignobilmente.

A deliberação não é somente o effeito de um engrandecimento politico, é sobretudo o resultado de um engrandecimento moral o fructo da energia, da independencia, da liberdade de acção individual.

A maneira por que um homem é governado pôde não ter immensa importancia, ao passo que tudo depende da maneira por que elle se governa a si mesmo. Com effeito, o mais miseravel escravo não é o que se acha sujeito aos caprichos de um despota, mas sim o que é dominado pelos seus proprios vicios, pelo seu egoismo, pela sua ignorancia.

A emancipação das nações, em cujo coração reitar desta sorte a escravidão, jamais será o resultado de uma simples mudança de senhores ou de instituições, e enquanto prevalecer a illusão fatal de que a liberdade depende da forma do governo, essas revoluções, sejam quaes forem os sacrificios com que ellas se effectuem, terão tão pouco valor e produzirão resultados tão poucos duraveis como uma simples mudança de vista em uma fantasmagoria.

A liberdade só pôde ter solidos alicerces na força dos caracteres individuaes; é tambem nesta força dos caracteres que se acha a mais firme garantia da segurança publica e do progresso nacional.

João Stuart Mill, com muita razão pondera, que « o despotismo jamais produzirá seus mais perniciosos effeitos enquanto não conseguir quebrantar a força dos caracteres individuaes; e que tudo quanto tende ao conculcamento da individualidade é despotismo, seja qual for o nome com que a causa se disfarce e a autoridade que elle pretenda fazer prevalecer, a autoridade de Deus ou a dos homens. »

(Do Poder da Vontade.)

### GAZETILHA

### Aviso

Sabbado, 3 de Novembro, será publicado o numero do segundo anno do -ITATIYA. -

Retrato.—Diz a Gazeta de Noticias de ante-hontem :

Está desde hontem exposto, na galeria Moncada, o retrato a oleo do facultativo da Santa Casa da Misericordia de Rezende, o Illm. Sr. Dr. José Pimentel Tavares, mandado tirar com o producto de expontanea subscrição que entre si promoveram os habitantes d'aquella cidade.

E' devido ao pincel do elegante caricaturista o Sr. Bordallo Pinheiro, e fôr a confirmação bastante do seu notavel merecimento se em trabalhos diversos e numerosos não tivesse de ha muito affirmado a sua possante individualidade artistica.

Como *portraiture*, e todos conhecem as innumeradas difficuldades do genero, é um trabalho digno de elogios, e que muito honra o talentoso artista. »

Ponte do Paratyba.—Esta importante via de communicação entre esta cidade e os Campos Elysiacos, está abrindo a bocca, e estica a canella se lhe não accodem: ou teremos uma nova representação da tragedia —*Carlota e seus filhos*, cujo auctor é o dilecto administrativo.

Calçamento. — E' de urgente necessidade o calçamento da ladeira da Rua da Misericordia, principiando da casa aonde mora o Sr. Alvares até a do Sr. Genippe, e na parte que desce para a Cruz das Almas.

E' grande o movimento dos transeuntes nesta parte da cidade, e especialmente depois que principiaram os trabalhos da E. F. de Rezende a Arêas, sendo ainda de esperar maior transitio depois da inauguração dessa estrada, que está proxima.

Comprehende-se pois a necessidade do melhoramento que apontamos.

### As victimas da secca.

— A commissão desta cidade remetteu ao thesoureiro da commissão central a quantia de 2.600\$000, para ser distribuida pelas provincias do Ceará, Rio Grande do Norte e Paratyba, mais a quantia de 288\$000 agenciado pela commissão de Sant'Anna, que é destinada especialmente ás victimas do Ceará.

Erratas.— O folhetim — *Carta do Rio*, publicado no numero 53 do *Itatiya*, sahio com os seguintes erros de revisão:

*Put* em vez de — *pur*; *aguarlo* em vez de — *squardo*; *olassa* em vez de — *osasse*.

No periodo aonde se lê: *Arandi Slavi é filho de Rezende, esta pequena etc.* lê-se: — *essa pequena*; no mesmo periodo aonde diz: *espathando-se garosa* — lê-se: *espathando-se giroso*.

Em outro periodo, aonde se lê: *in lisposião dos melhores artistas*, lê-se: *indisposiçio de um dos melhores artistas*.

### Pathologia homeopatica. MOLESTIAS DO CORAÇÃO

A distribuição do sangue arterial perturbada por qualquer embarrago valvular. Os medicos dos hospitaes de Berlim indicão dous elementos pathologicos que produzem esses embarragos—o *atheroma* ou neoplasma e a *granulação* milliar tuberculosa. Esta ataca a circulação em uma idade florescente, aquelle apparece nas idades avançadas. Deve-se procurar a origem do *atheroma* no estomago, e na *endarterite capillar*. A origem da *granulação* milliar no pulmão. A absorção de um destes dous elementos nas cavidades do coração e na aorta thoraxica produz as enfermidades do coração e da aorta. A *endocardite* é a consequencia necessaria desta absorção e comecio os embarragos mitral e das valvulas thoraxicas. A *granulação* tuberculosa produz enfraquecimento e dilatação do officio auricular ventricular esquerdo do coração e a dilatação ou rotura mitral.

Neste caso o doente tem tosse, expectoração granulosa branca, audreia escura, e com raio de sangue.

Tem dôr na região pericordial, cansaço, pulso forte e vibrante, e a auscultação dá um som de regorgitamento do sangue para o auctulo esquerdo do coração muito caracteristico. Os remédios empregados para combater estas profundas modificações pathologicas são o *Phenico-ac.*, a *Silicea* e a *Polygalia-v.* da 10.<sup>a</sup> dynamisação.

DR. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO.

### Exposição de Philadelphia

— No certame de Philadelphia foram distribuidos 13,03 premios aos expositores. A nação mais favorecida na distribuiçao, depois dos Estados-Unidos, foi Portugal. Essa circumstancia é altamente honrosa para aquelle pequeno paiz. Eis a lista dos premios por nacionalidades, segundo vem mencionados em uma folha de Lisboa :

- « Republica Argentina, 83; Austria, 295; Africa, 5; Belgica, 253; Brazil, 436; Chile, 41; China, 35; Dinamarca, 30; Egypto, 21; Franca, 697; imperio germanico, 695; ilhas do Hayti, 12; Italia, 448; Japão, 142; Mexico, 75; Hollanda, 195; Noroega, 441; Peru; 3; Portugal, 953; Russia, 450; Hespanha, 842; Suecia, 212; Tuniz, 3; Suissa, 200; Turquia, 85; Inglaterra, 644; Bahama, 7; Cabo da Boa Esperança, 20; Canada, 520; Jamaica, 31; Nova Galles do Sul, 72; Nova Zelândia, 30; Queensland, 69; Anstralia do Sul, 43; Tasmânia, 39; Victoria, 129; Venezuela, 27; grã-ducado do Luxembur-

go, 9; Estados-Unidos 5,134 : total, 13,036 »

### Progresso.—Diz a Revista Industrial de New-York:

« Ha pouco foi construida em Baltimore uma pequena embarcação a vapor, mas sem rodas ou helicé. Seu comprimento é de 43 pés, e sua capacidade de 7 1/2 toneladas. E' munida da caldeira; mas em lugar de machina tem uma bomba do systema Knowles n. 7, posta em operação pela acção immediata do vapor gerado na caldeira.

« Com esta bomba communicam quatro tubos de cobre, com 2 1/2 polegadas em diametro, tendo, porém, nas extremidades o diametro só 5/8 de polegada. As extremidades de dous dos tubos acham-se em popa, uma de cada lado do leme, em baixo da linha da agua, e as dos outros dous na proa, tambem em baixo da agua.

« Quando o vapor na caldeira tem a pressão de quatro atmospheris faz a bomba trabalhar a razão de 130 evoluções no minuto, abrindo-se então os tubos cujas extremidades se acham na popa, e fechando-se os outros, a agua é expulsa dellas com tanta força, que a resistencia que encontra da parte da agua externa impelle o navioinho para diante a razão, segundo dizem, de oito milhas por hora.

« Fechando-se esses tubos e abrindo-se os outros dous, a embarcação va para traz.

« Na não será necessario dizer que a bomba tira do rio pela aspiração, a agua que expelle pelos tubos.

« Estê systema de navegacão é bem adaptado para canaes, porque a passagem da embarcação movida assim quasi não perturba a agua. »

Café.— Os ultimos preços d'este genero, no mercado da Corte, são os seguintes :

Qualidades.	PREÇOS.	Por arroba
Lavado.....	9\$600	11\$800
Fino e superior.....	9\$900	10\$200
1. <sup>a</sup> boa.....	9\$450	9\$550
1. <sup>a</sup> ordinaria.....	9\$000	9\$200
Regular.....	8\$500	8\$800
2. <sup>a</sup> boa.....	7\$800	8\$200
2. <sup>a</sup> ordinaria.....	7\$000	7\$300

### Ceremonia maçônica.—Noticia do Diario do Rio-Grande de 17 do corrente:

« Feve lugar hontem, pela primeira vez nesta cidade, a encomendação de um cadaver em um templo maçônico. A sociedade *União Constante* deve se a iniciativa.

« Tendo fallecido o seu irmão João Köhler, deliberou que as exequias fossem feitas no seu templo. A concorrência foi numerosissima e a cerimonia pungente.

« O templo, coberto de luto, destacando-se entre corôas de saudides os nomes dos irmãos fallecidos, offerencia ao espectador um quadro triste e melancolico.

« No centro erguia se o cenotaphio onde jazia o corpo inanimado d'aquelle por quem erão elevadas ao Ser Supremo as preces de tantos irmãos e amigos alli presentes.

« O feretro foi condazido do carro a cenotaphio pelas luzas da casa, e as orações funebres forão feitas pelas primeiras dignidades. O orador pronunciou um brilhante discurso que commoveu o auditorio.

« E' de esperar que, a exemplo da *União Constante*, todas as sociedades maçônicas procedão de igual modo, evitando assim essas exequias tão dispendiosas ás familias. »

### Alexandre Herculano.

— O chorado escriptor portuguez Alexandre Herculano, cuja linguagem severa em muitos de seus trabalhos litterarios fazia com que muita gente o julgasse como homem de caracter rude e despido de sentimentos de affecto e de ternura, escrevia, no entanto, phrases maviosissimas, como estas em que pintou com as mais vivas cores o mais puro dos sentimentos da humanidade:

« Examina bem a consciencia, e diz-me qual é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições de poder e abastancia e de renome? E' um só— a mulher: e esse o

termo final de todos os nossos sonhos, de todas as nossas esperanças, de todos os nossos desejos. Para o que encontrão na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo ideal, que desde o berço trouxe estampada na alma a mira das mais exultadas paixões, é a grande aureola celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adoragões.

« Para o que anda, por assim dizer, perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descobrio a estrella polar da sua existencia, o astro que ha de illuminar-lhe a route do coração, como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo; para esse, a mulher é uma idéa vaga e confusa, mas formosa e querida.

« Não a conhece, não sabe onde esteja a imagem visivel da filha da sua imaginacão, e todavia é para lhe pôr aos pés a gloria, poderio, riquezas, que elle cobija tudo isso. Tira-o do mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade interior; é a causa, o fim e o resumo de todos os affectos humanos. »

### Flôres perigosas.—A

proposito da interessante exposiçao de vasos de flores, que acaba de ter lugar em Londres, diz um jornal francez que que lhe parece de alguma utilidade fazer ver ao publico, e em especial ás leitoras, que se as flôres têm encantos, não deixão tambem de ter seus perigos.

Assim, diz elle, a lobelia de grandes folhas causa suffocaçoes; a tuberosa determina fortes dôres de cabeça; a cicuta provoca uma especie de alegria nervosa, um riso involuntario; o mangericão torna-nos desengaçados; o aconito, cimidos o meimendo e a arruda dos jardins, altercadores.

Em seguida refere a anecdota seguinte:

« Dous jovens casados, que vivião na melhor harmonia, mudarão repentinamente de caracter. Tanto o marido como a esposa tornáro-se irasciveis, desconfiados e ciosos. Todos se admiravam desta metamorphose quando um dia o medico dos conjuges viu em casa destes uma grande quantidade de arruda, que um botanico, seu visinho, lá tinha deixado a secçar.

— Tiral daqui esta liçao, disse o medico, e vivereis em boa harmonia.

E assim foi: tirãz aservas e voltou logo a felicidade ao seio dessa familia. »

### Amor do vinho.—O

vinho sempre teve grandes amadores, e até entre os mais levantados em honras e consideração publica. Sem haver necessidade de remontar até Catio, que se embriagava frequentemente, nem a Homero que fazia mais do que allegregar-se com o seu divino Falerno, temos em seculos posteriores homens notaveis pelo seu talento e pela sua posição social, que não bebiam, menos do que elles. Paracelso, o homem que no seculo XIV intentou fazer uma revolução na sciencia medica, para desvenciar a autoridade de Hippocrates e Avicenna, bebia tanto; que nunca deixava de estar alccolisado, quando lixava ao seu secretario as paginas dos escriptos que lhe deram nome.

Embriagavam-se frequentemente os celebres Pitt e Fox, e eram dous estadistas de que a Inglaterra se orgulha. O marechal de Villars, um dos primeiros cabos de guerra, entre os que a Franca conta como primeiros, bebia não sem medida que lhe acceteu esta:

Atravessando a Italia para collocar-se a frente do exercito na guerra de 1734, foi fazer os seus cumprimentos ao rei da Sardenha. Mas como? tão carregado, e tão pouco em si, que mal podia suster-se em pé, e por ultimo estendeu-se aos pés do rei, dizendo: « Ora eis-me de todo agora aos pés de vossa Magestade! » O espirito o comprometteu, o espirito o salvou. Pelo menos em palavras não se pôde ser mais conveniente no meio de circumstancia tão critica.

Ora, se os figurões de então bebiam, e muitos de hoje não bebem menos, como não hão de beber os pobres amigos de Baccho? E' no vinho que elle



agam a lembrança de muitas de  
as miserias.»

**Charadas.** — Recebemos esta  
cifração da ultima publicada :

*Em Campo Belo*  
O Senhor, que appellido  
De uma novilha tem;  
Talvez fique aborrecido,  
Com quem perguntar-lhe vem :  
Se não é acção estulta  
Impor-se injusta multa,  
A quem vende o seu pão  
Com licença Municipal ;  
Ora diga-me o Sr. Fiscal :  
Não é isso AMOLAÇÃO ?

Para hoje temos esta :

Se mil aquite devo  
Outros mil te vou dar,  
Mil e quinhentos levo  
Para contigo gastar;  
Com certeza não escrevo,  
Sem estar perdido amar;  
E a matar ella atode  
A quem matar-os pode.

S. V.

**Lesmas nas plantas.** —  
São frequentes os estragos que esses  
inmundos a'ímas causam nas plan-  
tas, sobretudo naquellas que ainda es-  
tão muito tenras; no entanto nada tão  
facil como apedil-os; para isso basta  
tracarcornico em pó um circulo em  
redor das plantas.»

**As filhas de tomates  
e os insectos.** — E' mui in-  
teressante o seguinte topico de um es-  
crito do Sr. Siroy, da sociedade de  
holicultura de Valparaizo :

«Ante um pomar de pecegueiros;  
Arvores cresceram fortes e depressa  
Justamente quando começavam a  
parecer os primeiros botões de flo-  
as plantas foram invadidas pelos  
agulhos, a que se seguiram, como  
stuma acontecer, as formigas. Ten-  
se, nesta occasião, cortado alguns  
mateiros, lembrei-me de collocar os  
obre os troncos e ramos dos pece-  
queiros, para preserval-os do s.l, que  
era então muito forte. Grande foi a  
minha surpresa quando no dia seguinte  
vi as minhas arvores inteiramente  
livres dos insectos, não existindo um  
só, senão em raros lugares onde as  
filhas enroladas tinham impedido os  
tomateiros de exercerem a sua influ-  
encia. Essas folhas foram desenroladas,  
collocando sobre ellas filhas frescas  
de tomateiros, que immediatamente  
fugentaram os insectos restantes, e  
permittiram que as arvores crescessem  
com luxuria. Desejando levar mais  
longe a minha experiencia, puz de in-  
fusão em agua algumas folhas de to-  
mateiros, e reguei com ellas as rosei-  
ras e laranjeiras. Dentro de dous dias  
ficaram inteiramente livres dos nume-  
rosos insectos que as cobriam; estou cer-  
to que se tivesse usado do mesmo meio  
com a minha plantação de malões, ter-  
ria obtido igual resultado.»

**Elogio mercocido.** — Uma  
das clausulas do testamento de Franklin  
era como se segue: — «Deixo a minha  
excellente bengala de castão de ouro,  
em que está gravado o bonnet da liber-  
dade, ao meu amigo, ao amigo do gene-  
ral humano, o general Washington. Se  
fora um sceptro, seria digno d'elle, e  
estaria perfeitamente collocado nas su-  
as mãos.»

O herde americano pela sua morte le-  
gou esta bengala a seu irmão Washing-  
ton, pedindo-lhe que a considerasse um  
dos objectos mais preciosos da sua suc-  
cessão.

**Apologia do casamen-  
to.** — O homem, dizia Bacon, tem ra-  
ões para casar ainda mesmo na velhice,  
porque as mulheres são boas amantes  
na mocidade, boas companheiras na  
idade madura, e volvem a ser como  
mais extremos na ultima quadra da  
vida.

**o bome obello.** — Pergun-  
ta de Voltaire a differença que havia

**Defesa de rêu.** — A um cer-  
to que havia morto um cão com um  
golpe de alabarda, e que havia sido cha-  
mado a juizo, perguntou o juiz porque  
lhe não tinha antes batido com o cabo  
da alabarda.

— Porque elle me não mordera com a  
cauda, respondeu o canicida.

**POESIA**

**RECITATIVO**

Astro que os magos conduziste outr'ora  
A luz da aurora do natal de Deus;  
Lucida estrella, que encontrei um dia,  
Bella utopia de meu sonho - adeus !

Se amarga sorte me tornou errante,  
Se bem distante, vou sonhar-te ainda,  
Perdão p'ra mim, que por te ver perdi-me;  
Se foi um crime, levo pena infanda.

E acaso sabes quanto dóe a vida  
Assim perdida de fatal paixão;  
Irmos sósinhos pelo mundo além,  
Sem ver ninguém nos apertar a mão.

Antes não saibas, è uma lucta immensa !  
Fatal descrença o coração produz,  
E o corpo rola no poento horto  
Sem mais conforto que o pedal da cruz.

Antes não saibas se dos risos meus  
Já disse adens á derradeira palma,  
Seinda n'aurora dos primeiros annos  
Já os desenganos me ralidão a alma.

Antes não saibas l ser-se moco ainda  
E vêr já finda a estação das flores;  
Sentir-se n'alma um volecão ardente  
E morrer descrente, sem deixar amores.

Flôr d'estes valles, sol d'este deserto,  
Ausente ou perto que de ti me vá,  
Hei de adorar-te como tu não pensas,  
Anjo das creanças que me ficão cá !...

**ANNUNCIOS**

**A GRANDE POLITICA**

**BALANÇO DO IMPERIO NO REINADO ACTUAL**

ESTUDO POLITICO FINANCEIRO

PELO CONSELHEIRO

— TITO FRANCO D'ALMEIDA —

1 volume nitidamente impresso com o  
retrato de S. M. o Imperador e de  
todos os ministros da Fazen-  
da. Rs. 108000.

Faz-se a entrega n'esta cidade.  
Nesta typographia accel-  
tam-se as comen-  
das.

O Agente,  
J. Rodrigues Antunes.

**FESTA**

A sociedade de S. Cecilia vai celebra-  
o seu anniversario no dia 25 de No-  
vembro p. com missa cantada, ser-  
vão e Te-Deum, começando, no dia  
22, com vespersas e lilação que terá  
lugar no fim de cada noite de solen-  
nidade. E' auxiliada pela nova banda  
de musica *Euterpe Rezendense* que,  
alli da á mesma corporação, vai fa-  
zer a sua estrêa.

Rezende, 26 de Outubro de 1877.  
O Director.

Joaquim Bonifacio da Silveira.

**NOVIDADE**

Acaba de chegar a casa de José de  
Souza Amaral, nova reforma de cal-  
çado para homens senhoras e crian-  
ças. Especialidade !

Sapatos para homem; ditos para  
senhora a eri-eri; botinas de pellica,  
de Bostok para homem; botinas de  
pellica e cazemira-Pigé; e uma gran-  
de variedade de calçados bem, como  
tudo o que è concernente a este ramo

**V**ende-se arroz de Iguape a  
135500, 145000 e 145500,  
o sacco; arroz estrangeiro  
sacco 115500, 10-litros  
(uma quarta) 15800. E  
muitos outros generos.  
Em casa de Antonio Lubio  
Rua dos Voluntarios n.º 7.  
Em frente ao ITATIAYA.  
Só a dinheiro.

**Prosperidade e aug-  
mento da lavoura**

O abaixo assignado com bastantes  
habilitações e pratica necessaria de  
podar todas as arvores fructiferas  
principalmente a do café que faz a  
principal riqueza do Imperio do bra-  
zil, offerece seus trabalhos nos Srs. Fa-  
zendeiros d'este municipio. No Bana-  
nal podou em algumas Fazendas de  
importantes Fazendeiros, e seus tra-  
balhos, forão coroados dos mais felizes  
resultados: acaba de fazer alguns  
trabalhos na fazenda do Exm. Sr.  
Barão do Bananal, e agora acha-se  
funcionando na fazenda do Sr. Fran-  
cisco Antonio da Rosa. Esta nova des-  
coberta e melhoramento de lavoura, è  
uma garantia e riqueza para os Srs.  
fazendeiros, pois, pela experiencia  
que tenho tido nas fazendas que te-  
nho podado, afaço no fim de dous  
annos os cafezaes assim podados da-  
rem o dobro das colheitas costumadas.  
Em Ceylão já ha muitos annos  
podão-se cafezaes porem no Brazil  
foi no municipio do Bananal onde se  
aproveitou primeiramente este me-  
lhoramento de lavoura.

E' muito bom que todo o po-  
dador de café apresente seus attesta-  
dos das fazendas onde têm podado,  
e que conheça toda a regra da poda-  
ção e todos os galhos naturaes, su-  
periores e inferiores, lateraes e de-  
leituosos, para destes tirar os super-  
nuos e deixar os preciosos, conhecer  
os ladrões parasitas e alliviar o cafe-  
eiro destes inimigos, e os galhos de-  
vem ser cortados com um serrote  
muito fino de baixo para cima, e de-  
pois aparado com canivete, muita  
cuidado, sendo tratada desta forma sua dura-  
ção pode ser de cem a cento e vinte  
annos e suas colheitas mais regulares  
e os fructos não fazem differença de  
cafezaes novos plantados em matas  
virgens, deve-se tambem avaliar a  
torga do terreno para assim mais ou  
menos fazer-se a poda. Em Campinas  
e Cantagallo usão arado nos cafezaes  
porém, em vez do arado tenho feito  
banquetas do lado superior do cafei-  
ro, sendo estas com 5 palmos de com-  
prido, 4 de largura e 1 1/2 de profun-  
didade declinadas para cima, de ma-  
deira que quando chôva o estrume e  
saca da terra, fiquem depositados nas  
banquetas aproveitando-as a  
mesmo tempo para plantar milho,  
pois por mais fraca que seja a terra  
dará bastante milho sendo plantado  
por esta forma.

Luciano Cozar da Gama Castro.

**V**ende-se sete bons animaes de  
sella, e uma carroça com ani-  
mal Quem pretender dirija-se a  
Cruz das Almas a Joaquim José  
Raymundo.

**A PRAÇA**

Os abaixo assignados  
declarão a esta praça  
que o Sr. Pedro Luiz  
Cardozo Guimarães  
deixou deser interessa-  
do de sua casa de cal-  
çado a rua do Maurity n.  
13, desde o dia 1. do cor-  
rente.  
Rezende, 12 de Outu-  
bro de 1877.

MATTOS CHAVES & C.

**AVISO**

O abaixo assignado, faz sciẽs 6  
Illma. Camara Municipal de Rezende  
que de 31 de Dezembro do corrente  
anno em diante deixa de continuar  
com sua casa de negocio, sita no lu-  
gar denominado—Pilotos—da Fre-  
guesia de S. Vicente Ferrer, deste  
municipio.

Pilotos, 7 de Outubro de 1877.

ANTONIO JOSÉ LOMBA DE ABREU

**P**RECISA-SE de um preto mori-  
gerado quitandeiro: para tratar  
na casa da Estação.

**PROFESSOR  
de piano, canto e har-  
monia.**

Fernando Sodero, recentemente che-  
gado da Italia, pretende fixar a sua re-  
sidencia nesta cidade e offerece os seus  
serviços aos Srs. Chefes de familia,  
para os misteres da sua arte. Recebe  
chamados para qualquer ponto do mu-  
nicipio e para fora.

Reside provisoriamente em casa dos  
Srs. Silva & Annequim.

**QUATIZ  
DE BARRA MANSA**

Vende-se (ou aluga-se por 3 annos)  
um grande estabelecimento rural com  
uma grande casa propria para negocio  
e armazem, e com accomodações para  
residencia de familia. Nelle se compre-  
hendem tres ranchos para tropeiros, ou  
para contractadores de corridas de ca-  
vallos de qualquer naturalidade, um  
engenho de moer cana, com pertenças  
para o fabrico da argandente; um mo-  
lino d'agua para fubá, uma boa horta,  
uma boa capineira, tres ruas para as  
refeitorias corridas: sendo uma d'ellas  
de tres quadras em linha recta, e as  
outras duas de seis e oito quadras, em  
volta, para servirem em qualquer esta-  
ção por ser o terreno de natureza are-  
nosa. Para o gozo da primeira raia,  
não haverá contribuição alguma pecu-  
niaria, mas nas de  
respectivos estatutos.

Tambem se comprehendem no dito  
estabelecimento, cem alqueires de ter-  
renos de cultura e pastagens, s toz nas  
abas da Freguezia dos Quatis, lugar  
denominado-Pilotos- ponto em que se  
suppõe ficar a Estação da estrada mi-  
neira que desce do-Passa Vinte a en-  
troncar-se com a Estrada ferrea D. Pe-  
dro 2ª, na Divisa. Essa estrada que se  
acha em vias de construção está desti-  
nada a ser de rodagem ou de bondis ou  
de ferro mais para diante. Vende-se  
mais dois estabelecimentos iguaes con-  
stando de grandes casas ranchos e pas-  
tando de grandes casas ranchos e pas-  
tando, sendo um na Estação da Divisa, e  
outro na Freguezia dos Quatis. O Moti-  
vo destas vendas, he em rasão do pro-  
prietario querer liquidar suas contas,  
com todos os seus credores. Quem pre-  
tender dirija-se a seu proprietario na  
Freguezia dos Quatis no lugar denomi-  
nado-Pilotos. 7 de Outubro de 1877.

O Proprietario.

Antonio José Lomba de Abreu.

**EMILIO COLONNA**

Cirurgião dentista

RUA DE D. IZABEL N. 3.

**AGUARDENTE**

GRANDE REDUCCÃO NOS PRECOS

Em casa de Honorio Dias Carneiro,  
vende-se aguardente fabricada no En-  
genho de José Gonçalves Vianna Ju-  
nior, a 800 rs. a medida e 240 rs. a  
garrafa. VENDAS A DINHEIRO.



# ACABA DE CHEGAR

A NOVA LOJA DE CALÇADOS

DE

MATTOS CHAVES & COMP.

Um completo sortimento de calçados, como sendo: chinelllos para homens e senhoras; botinas para homens e senhoras, sendo nacionaes e estrangeiros, por preços admiravelmente baratos. Lembrem-se de tal S. Thomé.

Tambem participam ás respeitaveis familias de bom gosto, que acabam de receber um sortimento de botas de pellica Mellés e Luiz XV, e os afamados chinelllos italianos.

Vende-se por conta de uma casa importadora

13 RUA DO MAURITY 13

REZENDE

# TYPOGRAPHIA ITATIAYA

DE

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS ALVES

N'este estabelecimento apromptam-se com brevidade e por preços razoaveis — Facturas, Notas, Circulares, Talões, Cartões de casas commerciaes, Bilhetes, Cartões de visita, Diplomas, Recibos e qualquer trabalho relativo á arte typographica.

As pessoas que residem fóra da cidade, e que desejarem fazer qualquer encomenda, podem dirigir-se ao proprietario, que cumprirá as suas ordens.

Cartas para missa ou enterro, a qualquer hora do dia ou da noite.

RUA DOS VOLUNTARIOS N. 4

REZENDE



## ESCRAVO FUGIDO

Fugio da Fazenda do abaixo assignado o escravo Nicolau, do Dr. Luiz Barreto, com os signaos seguintes: Preto, estatura regular, olhos grandes, falla pouco e muito macio, tem 25 annos mais o menos de idade, e um callo arruinado, quasi são, em umas das mãos. Levou vestido camisa e calça de algodão e chapeo de palha Inglesza amarella.

Quem delle der noticias certas será gratificado com 20.000; se o apprehender e entregar ao annunciante com 50.000. Suppõe-se que elle procura a Côte para seu refugio. Pede-se pois aos Srs. agentes de Estações da Estrada de Ferro a maxima vigilancia a respeito,

Rezende, 25 de Outubro de 1877.

José Alves da Cunha,

## SERÁ POSSIVEL ?

— Que na nova casa de calçado da rua do Maurity n. 13 se vende barato como se annuncia ?

— Quem duvida experimente, lembre-se de S. Thomé.

VER PARA CRÊR

## AONDE ?

— Se pode comprar calçados de qualquer qualidade bom e barato ?

— Na rua do Maurity n. 13

## NOTRE

DAME DE REZENDE

Quem deixará de comprar alpaca pretas proprias para roupas de crianças, a 500 rs. o metro, pois vende-se na

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE & IRMÃO



BELO JOARIA

32—LARGO DA MATRIZ—32

REZENDE

ELOY DIAS CARNEIRO

EXPOSIÇÃO

Eloy Dias Carneiro participa aos seus amigos e numerosos freguezes que acaba de comprar na Côte um pequeno mas variado sortimento de Relogios e joias, e que tudo será vendido a preços razoaveis.

Especializa os seguintes objectos:

**Relogios** americanos de parede, simples; ditos marcando os dias do mez e com despertadores; ditos para algebeira, de ouro, prata e nikel, dando corda com chave e sem ella; ditos para senhoras.

**Correntes** de ouro e prata de lei e folhadas de ouro.

**Grumets** a phantasia, (garantidos por 10 annos).

**Brincos** de todos os tamanhos e fittios.

**Medalhas** de ouro e onix, entalhadas com perolas; ditas de plaquet com letras.

**Anéis** para homens e senhoras e para cabelo; ditos com pedras finas e letras. **Allianças.**

**Guarnições** para camisa.

**Collares** de ouro e electricos.

**Broches** para retratos.

**Rings** de coral. **Pineoz**

de ouro para homens e senhoras.

**Oculos** de alcance; ditos concavos e de rede para viagem.

**Plantas**, cordas para violão e niveis.

**Aguilhas**, oleos e oleadeiras para maquinas.

**E muitos outros objectos**

32 LARGO DA MATRIZ 32

NOTRE DAME

DE REZENDE

Peça de escossia com 9 metros e 15 centimetros a 1.280 cada uma. Quem deixará de fazer um vestido por este preço; mas só se encontra n'este estabelecimento.

Rua do Maurity n. 10

PINTO LEITE & IRMÃO

A Ilma. Camara Municipal

O abaixo assignado desejando contribuir, dentro da esphera dos seus limitados recursos, para o embelezamento desta cidade, offerece á Ilma. Camara Municipal trinta mudas de EUCALYPTOS para serem plantadas nos largos e praças desta cidade, com a condição de serem plantadas algumas mudas de preferencia no largo da Misericordia, e correndo as despesas de conservação por conta da Ilma. Camara, a cuja disposição ficam as referidas mudas na casa do abaixo assignado. Rezende, 25 de Outubro de 1877.

DOMINGOS J. DE PINHO S. F. ALBERGARIA.

Aluga-se uma casa nos Campos Elysiuos; trata-se com Antonio Joaquim de Sá no Largo da Matriz.

# NOTRE DAME

DE REZENDE

E de admirar!!!

Collarinhos e punhos bordados para senhoras, a 1\$ e 1.500, á

RUA DO MAURITY N 10

PINTO LEITE & IRMÃO

# HOTEL DO EMILIO

CAMPOS ELYSIOS—RUA DO PRESIDENTE

Portão ao fundo communicando com a Estação da E. F. D. Pedro II

REZENDE

O proprietario deste bem montado estabelecimento, em a satisfação de participar aos Srs. viajantes, e especialmente aos seus amigos (freguezes, que no seu HOTEL continúa a offerrecer todas as comodidades precisas, alem do assio; mderação nos preços; dispõe de comedias para familias.

A confiança que lhe tem sido dispensada é a prova mais catal do esmero que emprega para bem servir ao publico em geral.

A chegada do trem das 10 horas 11 minutos da manhã, que demora 24 minutos na estação do trem das 2 horas 27 minutos da tarde, que se demora 7 minutos, os Srs. viajantes encontrarão almoço e jantar, prompto e constante de grande variedade de pratos e preparados com todo o assio.

Espera que lhe continuará a se dada a protecção que até hoje tem merecido.

Emilio José Teixeira

# NOTRE DAME

DE REZENDE

Como se está aproximando o fim do anno, os proprietarios d'este importante estabelecimento resolveram vender pelo custo todas as fazendas existentes em seu ramo de negocio, para, por esta forma melhor poderem facilitar o seu costumeado, Balanço annual. Avisamos por tanto a todos os nossos freguezes para que não deixem de aproveitar uma tão opportuna occasião para se sortirem d'aquillo de que tiverem mister.

RUA DO MAURITY N. 10

Pinto Leite & Irmão

# DR. CUNHA FERREIRA

MEDICO

Residencia rua de D. Izabel n. 5

CONSULTAS:

DAS 8 A'S 10 HORAS DA MANHÃ

Chamados a qualquer hora.

# Deposito

O abaixo assignado, continua a ter no deposito de Silva & C., toucinho, milho e feijão; tudo vende-se somente por atacado e a preços muito rasoáveis, que servem para qualquer negociante tornar a vender. Não mencionamos os preços porque o dero ficar desconfiados com a re-ducção.

Rezende, Rua da Misericordia n. 90.

LUIZ FERREIRA MATTOS.